ANNO LVI NUMERO 166

QUINTA FEIRA 22 DE JULHO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 20 de julho.

— Um violento tremor de terra em Manilha (Ilhas Philippinas) acaba de causar estragos consideraveis e perdas irreparaveis.

Agencia Havas em Pernambuco, 21 de julho de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

MACEIO' 21 de julho, á 1 hora e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 35 minutos)

— Acaba de chegar a communicação official, dirigida ao engenheiro em chefe dos trabalhos da via-ferrea de Paulo Affonso, dizendo o seguinte:

« A catastrophe deu-se, no dia 17 do corrente, ao meio dia, quando a machina *PIRANHAS* subia, rebocando cinco waggões, carregados de material, e com alguns passageiros.

« O machinista, fazendo parar o trem na linha de nivel, no logar Cipó, desengatou imprudentemente o trem no ponto terminal da rampa.

« Em consequencia disso, o trem desceu de ladeira abaixo, em extensão superior á um kilometro, desencarrilhou, e precipitou-se no abysmo; causando a morte de dez pessoas, e alguns ferimentos graves.

« Entre os mortos foram encontrados o Dr. Antonio Ferreira de Novaes Mello e o negociante d'ahi, Maturino Barroso de Mello, os quaes foram sepultados em Pão d'Assucar.

« Entre os gravemente feridos acha-se o major João Paulino.

« O machinista, á cuja imprevidencia é devido o desastre, foi preso. »

RIO DE JANEIRO, 20 de julho, ás 4 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 25 minutos da tarde de 21).

— Por decretos de 17 do corrente:

Foi elevado á conde de Tres Rios, o visconde do mesmo titulo (Joaquim Egydio de Souza Aranha), de S. Paulo.

Foram nomeados membros da Caixa Economica e Monte de Soccorro do Pará: Dr. Torquato Teixeira Mendes, e Luiz Antonio Ferreira Bentes.

— A Camara dos Deputados approvou, em terceira discussão, o orçamento do ministerio dos estrangeiros; e prosegue na segunda do orçamento da justiça.

— Terminaram hontem á noute os festejos de recepção do maestro Carlos Gomes.

Apenas escureceu, foram completamente illuminadas as ruas principaes da cidade.

A passeata academica foi numerosissima, sendo precedida por sete bandas de musica marcial.

Em todo o tempo que durou a passeata, houve indizivel animação geral, tocando quasi á delirio.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 21 DE JULHO DE 1880.

Antonia Marcia de Souza.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Firmina Filomella de Oliveira Cruz.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Domingos Nunes Ferreira.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 21 de julho de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 1,213.—Secretaria de policia de Pernambuco, 21 de julho de 1880.
—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Ferreira da Silva, Antonio Candido Grillo e Florencio Alves de Carvalho, o primeiro dos quaes como sentenciado e á disposição do Dr. juiz de direito das execuções, e os dous ultimos como pronunciados, todos vindos do termo de Jaboatão, por falta de segurança da cadeia do referido termo; Antonio Fructuoso de Almeida, vindo do termo de Gamelleira, como pronunciado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel dos Santos da Silva, Manoel Pereira Bezerra e Christovão José do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, João Baptista da Costa, por offensas physicas.

A's 5 1[2 horas da tarde de hontem, em uma padaria sita á rua Imperial, no 2º districto de S. José, foi José Ildefonso da Silva, quando trabalhava, ferido levemente com uma facada por João Baptista da Costa. Contra o delinquente, que foi preso em flagrante, procede-se na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —Na ausencia do Dr. chefe de policia, o delegado da capital, *Francisco Augusto da Fonceca e Silva.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 21 DE JULHO DE 1880

Antonio José Leopoldino Arantes.—Certifique-se.

Geroncio da Silva Salles.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender ao supplicante, guardada a disposição do final do art. 43, do regulamento de 4 de julho de 1879, sobre a qual não póde haver duvida.

Companhia de Santa Thereza.—Pague-se.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Pret da guarda civica.—Pague-se.

Companhia de Santa Thereza.—Pague-se.

José Alves de Barros.—Ao Sr. contador para juntar cópia das informações.

José de Souza Pereira Brito.—Certifique-se.

Francisco Cesar de Araujo.—Certifique-se.

Bernardino de Paiva Cavalcante.—Volte ao Sr. contador.

Victorino Domingos Alves Maia.—Informe o Sr. contador.

Augusto Frederico dos Santos Porto.—Informe o Sr. contador.

Teixeira & Carvalho.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Officio do Dr. procurador dos feitos da fazenda.—Informe o Sr. contador.

João Maria de Medeiros.—Pague-se.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario

PORTUGAL

LISBOA, 8 DE JULHO

— Pela sahida do marquez de Sabugosa, do gabinete, ficara o presidente do conselho, o Sr. Braancamp, encarregado interinamente da pasta da marinha e ultramar.

Fallou-se em muitas ambições, que se manifestavam, e nos ambaraços que o governo tinha em completar-se. Afinal, o Sr. Anselmo Braancamp conseguio resolver o visconde de S. Januario a aceitar a pasta que vagara, e diz-se que dera este passo não sendo ouvido o *poder occulto*, que é assim que as folhas da opposição designam o Sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, redactor principal do *Diario Popular*, mentor do gabinete, alma da situação, pelo menos até agora, e representante do ramo *reformista* no partido progressita, composto, como lhes tenho dito, da aggregação de *historicos* e *reformistas*, conforme o estipulado nas praias da Granja, ha poucos annos. Parece, pois, que pela entrada do Sr. S. Januario fica mais robustecido o elemento *historico*, embora um tanto despeitado (dizem) o *reformista*. Seja como fôr, o visconde é habil engenheiro militar, tem sido governador de Macáo, da India e de Cabo Verde.

Desempenhou, com grande talento, ha pouco tempo uma missão diplomatica importantissima em diversas republicas da America, visitou como plenipotenciario o reino de Sião e o imperio do Japão; é par do reino, parlamentar distincto, e começou a sua carreira por exercer successivamente os lugares de governador civil dos districtos de Braga, e do Porto. Portanto, deve conhecer a administração do reino e a ultramarina; tem muita pratica dos negocios publicos, não é antipathico a nenhum dos partidos politicos, conhece as colonias portuguezas e tem comprovadissima intelligencia, tacto politico e popularidade. Com taes elementos, asseguro-lhes que a sua annuencia a recompor a situação foi um bom serviço prestado ao partido progressista e pode prestal-os optimos ao paiz se....... se lhe não succeder o mesmo que a muitos que lá vão em bellas condições tambem e se deixam enfeitiçar pela musa pachorrenta dos adiamentos, ou são absorvidos pelas praxes ronceiras da burocracéa.

O visconde de Valmor, ministro de Portugal em Vienna, e enviado em missão especial á Roumania foi já recebido pelo principe Carlos. Seguirá depois para S. Petersburgo.

Continúa na imprensa a questão do tratado de Lourenço Marques; citam-se trechos do *Times*, que são aqui ameaças; o ministro inglez, Sr. Morier, ainda não regressou; isto é, o gabinete de St. James prosegue amuado com o governo portuguez e espreita a occasião de fisgar o que pretende, que não é pouco. Seria enorme, ainda mesmo em extracto, o conjuncto de argumentos adduzidos de um e outro lado pelos periodicos sobre este assumpto.

— O julgamento dos réos accusados de passadores de moeda falsa (notas do Banco de Portugal), fabricadas pelo allemão Gruder, na casa do conde de Penamacôr e por este, segundo os depoimentos das testemunhas, passadas conjunctamente com o réo José Celestino Niny, teve a esperada solução.

Depois de muitos dias consumidos em depoimentos e acareações de testemunhas de accusação, depois de ouvidos os das testemunhas de defesa e de feitos os interrogatorios aos réos depois de abertos os debates e pronunciados os discursos do advogado do autor (Banco de Portugal) Dr. Pinto Coelho, e dos patronos dos réos, conselheiro Barjona de Freitas (pelo réo conde), e Dr. Monteiro (pelo réo Niny), ouvido novamente o ministerio publico, e as replicas dos illustres advogados, dictados os quisitos e recolhido o jury (mixto de tres comarcas), veio o presidente lêr na audiencia o *veredictum*, dando tudo por *não provado!*

O juiz do 1º districto criminal, Dr. Rangel de quadros, deu por iniqua a decisão do jury, os réos recolheram se novamente á cadeia, e no dia 26 do corrente serão novamente julgados por outro jury.

Levar-me-hiam muito longe as considerações que se fizeram na imprensa, a respeito dêste processo celebre. Estranharam todos que o Dr. Coelho abusasse com tamanha crueldade da tristissima situação do réo conde, comparando o seu procedimento com o do seu ante-passado, D. João de Castro. O que foram os avós dos réos, se nobres ou plebeus, se honrados ou traficantes, não vem para o caso, e muito admira que um jurisconsulto tão abalisado se estivesse alli como que recreando em revolver o punhal das suas acerbas recriminações na larga ferida aberta pela adversidade no coração daquelle desventurado fidalgo que geme sob o peso de tão grave accusação, e que, seja condemnado ou seja absolvido pelos seus juizes, está perdido moralmente para sempre diante da sociedade, onde occupava em tão elevada jerarchia um lugar distincto de verdadeiras sympathias em todas as classes, porque de todos era querido. Parece, e assim o affirmou a defeza, que o seu dó por Griider, a quem emprestava um quarto para trabalhar um litographo, porque successivas penhoras lhe tinham levado tudo, e a sua boa fé o fizera acreditar depois que este allemão recebera sua herança e que tambem por boa fé se pozera a comprar inscripções com essas notas de que não suspeitava, afim de reduzil-as depois a bom ouro, pois as inscripções iam sendo vendidas á proporção que as comprava.

Niny tambem se defendeu com dizer que não suspeitava da legitimidade d'aquellas notas, quando por favor ao conde, ou para ganhar delle uma commissão, se pozera a comprar titulos de divida publica com ellas.

Estas razões fizeram impressão no jury, pois a sua missão é toda de fôro interno, e cada qual vota segundo a sua consciencia, nem mais, nem menos. O juiz não se conformando com o *veredictum* do jury, e dando a decisão por iniqua, procedeu legalmente, porque estava no seu direito, e mormente depois das ponderações do delegado do procurador regio, sendo uma dellas o ter acabado no dia 30 de junho a commissão do jury e vir o julgamento a deitar ao dia 2 de julho, caso que a lei, feita sobre o joelho, não previo, pois qualquer julgamento, a datar de julho, devia pertencer a novos turnos de jurados. Absurdo, tres vezes absurdo, pois este caso póde repetir-se de se espraiar um julgamento para o semestre seguinte, e ficar nullo tudo quanto se fizera em muitos dias de fatigantes interrogatorios, depoimento e debates juridicos.

Veremos agora o resultado do segundo julgamento.

— Falleceu de uma tisica o conde de Sabugal, filho dos condes de Sabugal e Obidos; era mui destro e destimido na tauro madeira.

— Ha poucos dias, um violento incendio que rebentou de madrugada consumio quasi todo o predio em que morava o Sr. Anselmo José Braancamp, presidente do conselho de ministros. Foi por descuido de uma criada que deitara n'um caixote as brasas do ferro em que estivera a engommar. Esta e a cosinheira franceza foram salvas com grande risco de vida pelos denodados bombeiros. O Sr. Braancamp perdeu a mobilia e uma bôa parte da sua valiosa livraria. Nada tinha seguro. O predio faz esquina para a travessa da Estrella e tem a frente para a rua de S. Pedro de Alcantara. Mostrou muita presença de espirito durante o sinistro e não se retirou apesar de já ter o tecto da casa a arder, senão depois de lhe terem levado para sitio seguro as pastas dos papeis mais importantes e de telegraphar para sua filha que estava em Cintra com seu marido e filhos, afim de os tranquillisar.

— Suicidou-se o bem conhecido alfaiate francez Ranteville, rapaz de 30 annos e filho de um antigo alfaiate da rua do Ouro, que morreu ha poucos annos. Foi envenenar-se para o Campo Grande. Uns dizem que por falta de meios, pois os seus negocios corriam mal, outros dizem que por monomania, pois tinha bens de raiz, inscripções e outros recursos. E' segredo que levou comsigo o desventurado moço, que o conheci tão jovial, tão artista, tão cuidadoso em colleccionar e proporcionar aos collecionadores os retratos photographicos de todas as notabilidades artisticas que vinham fazer-se applaudir á Lisbôa.

— Realisou-se no domingo o banquete offerecido pela cidade de Lisbôa á camara municipal, commissão executiva da imprensa, e empresa do bairro Camões, em commemoração das festas do tri-centenario.

A ordem dos brindes combinados, e os convivas que os levantaram são:

1.º O Sr. Dr. Manoel da Arriaga, presidente da commissão do banquete, brindou aos convidados;

Camara municipal, commissão executiva da imprensa, e empresa do bairro Camões;

2.º O Sr. José Gomes da Rosa Araujo, presidente da camara municipal de Lisbôa, respondeu, e brindou a sua magestade el-rei;

3.º O Sr. H. Bournay, presidente honorario da commissão do banquete e representante da empresa do bairro Camões, respondeu e brindou a sua magestade a rainha.

4.º O Sr. Eduardo Coelho, secretario da commissão executiva da imprensa brindou as corporações que tomaram parte no prestito civico do dia 10 de junho e concorreram para o seu esplendor,

6.º O Sr. Dr. Theophilo Braga, membro da commissão executiva de imprensa, brindou a todos os municipios do paiz, pela sua cooperação nas festas do centenario.

7.º O Sr. Polycarpo Lisbôa membro da commissão executiva do banquete, brindou a todos aquelles que no paiz contribuiram para a celebração das festas do centenario;

8.º O Sr. Damalho Ortigão, membro da commissão executiva da imprensa, brindou aos que fóra do paiz se associaram á celebração do centenario de Camões, e especialmente á colonia portugueza no Brasil.

9.º O Sr. Elias Garcia, vereador da camara municipal de Lisbôa, brindou ao exercito e a marinha portugueza.

10. O Sr. Luciano Cordeiro, membro da commissão executiva da imprensa, brindou a manutenção da liberdade, da paz, e da independencia de Portugal, e ao progresso da civilisação portugueza.

11.º—O Sr. Simões Rapozo, membro da commissão de banquete, brindou ao progresso das sciencias, artes, commercio, navegação, industria e agricultura em Portugal, e especialmente ao desenvolvimento da instrucção publica.

12.º—O Sr. Botelho Reis, membro da commissão executiva da imprensa brindou a mocidade das escolas.

13.º—O Sr. Gomes da Silva, secretario da commissão do banquete, brindou a associação do capital e do trabalho.

14.º O Sr. Magalhães Lima, secretario da commissão executiva da imprensa, brindou á iniciativa, e ao trabalho individual em proveito de todos.

— Nenhum destes brindes foi distribuido ao Sr. Pinheiro Chagas, porque se acha gravemente enfermo com um attaque de rheumatismo.

O Sr. Theophilo Braga não pôde comparecer ao banquete. Do seu brinde tambem se encarregou o Dr. Manoel da Arriaga, eloquente tribuno e advogado eximio.

O salão do banquete estava esplendidamente ornamentado. Os convivas eram uns tresentos e cincoenta.

Dizia-se que os republicanos vendo pela publicação antecipada dos brindes que se honraria com saudações especiaes o chefe do Estado e sua esposa, se retirariam ou protestariam.

Effectivamente alguns, desde aquella publicação, abstiveram-se de comparecer. Mas dos muitos que se sentavam á mesa, nenhum deixou de corresponder, como cavalheiros que todos eram, áquelle acto de cortezia.

E n'este sentido orou com extremada delicadeza o Sr. Arriaga, conhecido como republicano.

Muitos brindes foram eloquentes; o enthusiasmo foi grande após alguns discursos, sendo muito victoriados alguns dos oradores.

Passou-se tudo em confraternal convivencia, rematando-se com esta demonstração publica de reconhecimento á commissão executiva da imprensa e aos vereadores da camara municipal de Lisbôa, a celebração do centenario do grande épico, que é ou deve ser o ponto de partida para uma era nova de progressivo desenvolvimento intellectual d'esta nação.

A imprensa tem transcripto das folhas d'esse imperio, ou de correspondentes particulares, a briosa parte que tomaram brasileiros e portuguezes na commemoração do centenario.

Tudo deverá ter lugar no interessante livro que a commissão da imprensa vai publicar, e em que de futuro se poderá estudar o modo como foi comprehendido em 1880, tanto em Portugal, como nas ilhas, no ultramar e em muitos paizes estrangeiros este tributo quasi universal de admiração ao vulto litterario que symbolisa a nossa nacionalidade e as nossas glorias.

— Foram nomeadas as duas commissões que teem de apresentar e propôr ao governo os regulamentos para a execução das novas leis de instrucção secundaria e primaria.

Faço parte d'uma d'ellas e não me faltará que fazer, pois os regulamentos são talvez 27 entre os da instrucção primaria e secundaria.

— Tem maravilhado o publico de Lisbôa uma gentil cantôra, dizem que rival da Patti. Chama-se Bianca Donadó. Tem cantado quatro vezes no Colliseo de Lisbôa

Vem agora para alli, uma celebridade russa, a primeira pianista do mundo, Mme. Essipoff.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE JULHO DE 1880

Noticias da America

Pelo vapor *City of Rio de Janeiro*, recebemos hontem a *Correspondencia dos Estados-Unidos*, de 5 do corrente, que nada adianta em noticias desse paiz ás que recebemos pelo vapor *Patagonia*, por via de Lisboa.

Desse jornal extrahimos o seguinte:

CUBA

Sob a presidencia do marquez de Pena Plata teve lugar no palacio do governo geral a reunião dos accionistas do Banco Agricola de Porto Principe.

Era seu objecto, segundo opportunamente se annunciou em todos os jornaes da capital, proceder a approvação dos estatutos para constituir definitivamente a sociedade.

Além do general Blanco e secretario do governo D. Joaquim Carbonel, assistiram os condes de Casa More e de Castillo de Cuba, Srs. Jorrin, Aguero, como representantes dos accionistas de Porto Principe, Gonzalez de Mendoza (D. Antonio), Rodriguez (D. Felippe), Morales de Roda, Ruiz, Bauches, Galarza, Barbon (D. José), Solé (D. Leandro), Garcia Bello, Fernandez (D. Genaro), Ibanez (D. Francisco F.) Zorrilla, Galdizez, Otamendi, Illas, Goicoechea (D. Leandro), Acevedo e outros.

Aberta a sessão S. Exc. dirigio breves porém sentidas palavras aos Srs. accionistas alli presentes, dando-lhes agradecimento pela sua pontual assistencia e pela cooperação que haviam prestado ao projecto do governo, que em sua opinião, não só havia de ser fonte de riqueza e adiantamento do paiz, como tambem contribuiria para estreitar os vinculos que unem essas provincias entre si e fortalecer os laços que á todos ligam a mãi patria; accrescentou que elle por sua parte e o governo da nação se acham dispostos a prestar um apoio decidido ao novo estabelecimento, afim de que obtenha todo o desenvolvimento, que seu importante objecto requer. Concluio S. Exc. manifestando que com a reunião que se celebrara já de certo modo ficava constituido o Banco Agricola de Porto Principe, e que por tanto cessava sua intervenção directa nas reuniões que posteriormente haviam de celebrar se.

Foram designados para compor a commissão os Srs.: presidente D. Antonio Gonzalez de Mendoza, secretario D. Vicente Morales de Rada, vogaes D. Fernando Illas, D. Luciano Ruiz, D. Emeterio Zorrilha, D. Leandro Goicoechea, D. Juan Santiago Aguirre, D. Francisco B. Ibanez, D. José G. Barbon, D. Gregorio Palacios.

— Em 26 de junho se rendera o chefe insurgente Limbano Sanchez com 33 officiaes, 253 soldados e 133 armamentos de todas as classes. Além disso se apresentaram tambem 28 mulheres e 11 crianças. Entre os officiaes se contam Delgado, Prado, Dominguez e outros.

MEXICO

As correspondencias do Mexico, de 29 de junho, annunciam que o congresso organisado em tribunal de accusação, declarou não ter jurisdicção no caso do governador de Taran, Vera-Cruz, e de outros funccionarios, que têm julgado e feito executar nove homens a meia noite.

Em seguida ao encerramento do congresso, em 31, o general Ignacio Mejia, será nomeado ministro da guerra, M. Romero, ministro de finanças, e o general Rivas Palacios será enviado á França, como ministro do Mexico. O general Pacheco receberá um alto commando militar em um estado visinho da capital.

A impressão geral é que Gonzalez será eleito presidente.

NICARAGUA

— As ultimas noticias da America Central alcançam a 22 de junho. Lê-se no *Porvenir* de Nicaragua desta data:

« Na sessão de hoje, a camara dos deputados tem confirmado em todas as suas partes o *bill* do senado, approvando o contrato do canal interoceanico concedido pelo governo da republica á Mr. Menocal, em nome da companhia provisoria de New-York. A noticia foi recebida na capital com o maior enthusiasmo e o telegrapho annuncia que o mesmo espirito se manifesta em todas as principaes cidades da republica. Exprime-se a maior confiança que Mr. Menocal e a companhia que elle representa cumprirão fielmente as suas promessas. Deste dia começa, pois, para este paiz uma era nova, que saudamos com enthusiasmo. »

Alguns dias antes, o mesmo jornal tinha publicado um chamado telegramma da companhia provisoria de New-York á Mr. Menocal, annunciando que todos os preparativos estavam completos, que a companhia estava organisada, o dinheiro prompto, o governo norte-americano empenhado no negocio e que se não esperava mais que a rectificação do contrato pelo congresso de Nicaragua.

Foi por estas asserções mentirosas, nos dizem de Panamá, que as camaras de Nicaragua se apressaram a conceder a rectificação pedida.

HAITY

A calma reina em Haity, mas o ruido corre que esta pequena republica está sob o ponto de fazer um novo ensaio da fórma imperial de governo.

Se o rumor é verdadeiro, diz um collega nosso, a occasião é excellente para o general Grant satisfazer sua ambição. Os haityanos não lhe recusariam sem duvida o empunhar o sceptro de Soulouque.

S. DOMINGOS

Os inimigos da republica continuam a intrigar, mas sem conseguir perturbar a paz, porque a grande massa do povo quer a tranquillidade. Os generaes Juanico Cartagena e La Pantufa que procuram organisar uma conspiração contra o governo, foram presos. Um comboio de armas e munições, enviado pelos agitadores, refugiados em Haity, foi tomado e confiscado.

Noticias do Amazonas e Pará

Pelo mesmo vapor tivemos jornaes, com datas do Amazonas 4 e do Pará 16 do corrente. Eis o que delles colhemos:

AMAZONAS

— Achavam-se terminadas as eleições municipaes, tendo vencido na maior parte da provincia os conservadores reunidos aos historicos.

PARÁ

— A' presidencia da provincia dirigio o bispo diocesano, D. Antonio de Macedo Costa, uma petição, requerendo um lote de terras devolutas, situado no districto, parochia e municipio de Mocajuba, com a extensão provavel de uma legua e meia de frente, e fundos correspondentes, a começar no igarapé *Tapeobá*, tendo por limites ao norte a freguezia de Nossa Senhora do Carmo de Tocantins, ao sul os terrenos da freguezia de Baião, e ao nascente a freguezia de Cairary, e constando de campos proprios para criação de gado, nos quaes o diocesano pretende estabelecer fazendas de criação, tendo por fim crear uma fonte de receita para custear obras de utilidade publica.

- Achava-se na capital, á espera de meios de transporte para Manáos, o chefe de policia do Amazonas, Dr. D. Luiz de Souza da Silveira.

— No dia 15 do corrente cahira uma faisca electrica sobre o edificio que serve de templo aos judeus.

— Na maior parte dos municipios da provincia o partido conservador venceu as eleições.

— Da cadeia de Breves evadiram-se, na noite de 16 de junho, dous importantes criminosos.

— Na capital deu a alma ao Creador, em idade avançada, o antigo negociante Joaquim Antonio Alves, chefe da acreditada casa commercial de Gerardo Antonio Alves & Filho.

O finado, que era homem culto, e de trato ameno e cavalheiroso, foi por muitos annos um dos chefes do partido conservador, e gozou de verdadeira influencia na provincia.

Tendo, porém, tido varios prejuizos commerciaes, em diversas occasiões, concentrou-se; e vivia ha algum tempo quasi que retirado do bolicio politico.

A' sua familia nossos pezames.

REVISTA DIARIA

Termo Villa-Bella—Foi expedido o seguinte acto, em 9 do corrente:

« O presidente da provincia attendendo ao que representou João Nunes Nogueira de Barros, nomeado 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Villa-Bella, resolve, de accordo com o disposto no aviso do ministerio da justiça, n. 390 de 1880, dispensar o lapso de tempo decorrido, e prorogar, por 2 mezes, o prazo marcado no decreto n. 2.012 de 1857, para poderem prestar juramento o mencionado cidadão, assim como Antonio Alves da Fonceca Barros e Manoel Gomes Tavares, estes dous ultimos nomeados 2º e 3º supplentes do mesmo juiz municipal, por se acharem no mesmo caso. »

Vitaliciedade Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foi concedido o titulo de vitaliciedade ao professor publico, da travessa do Espinheiro, na freguezia da Graça, Joaquim Silverio de Farias Junior.

Gratificação de merito — Por portaria da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foi concedida a gratificação de merito, por ter completado 15 annos no magisterio, á professora publica, da 2ª cadeira, do sexo feminino, da freguezia da Boa-Vista, Joaquina das Mercês Ferreira.

Incendio.—Ante-hontem, cerca de 10 e 1/4 horas da noite, deram as igrejas signaes de incendio, que se manifestára no predio n. 50 da rua larga do Rosario, canto dessa rua com a rua estreita do mesmo nome.

Accudiram logo diversas bombas, piquetes, autoridades e enorme numero de povo; mas foram infructiferos todos os esforços empregados para salvar o predio, que era de dois andares, porque o fogo se ateava com uma violencia extrema, e em pouco tempo assenhoreou-se de todo o edificio, reduzindo-o á um montão de ruinas entre paredes denegridas, que ficaram desaprumadas e fendidas.

No pavimento terreo do predio tinham armazem de molhados os Srs. Valente & Irmãos, cujo negocio, ha muitos annos, estava seguro no valor de dez contos de réis na companhia Phenix Pernambucana; no 1.º andar havia um deposito de generos e palhas pertencente aos mesmos senhores; e o 2.º andar estava desoccupado, por se terem d'elle mudado os mesmos senhores em consequencia de carecer o predio de concerto, razão por que já haviam elles começado a transferencia do seu estabelecimento para o predio n. 1 da rua estreita do Rosario.

O incendio começou á lavrar no 1.º andar, e foi sem duvida casual, visto estar a casa dos Srs. Valente & Irmãos em optimas condicções mercantes, como attestam-n'o não só as pesquizas da policia, mas principalmente o seu credito e os seus titulos e especies encontrados nos seus cofres.

Sendo velha, porém, a casa, e estando as madeiras resequidas, lavrou o fogo com a velocidade extrema já dita, tanto mais quanto, como sempre em taes occasiões, faltou agua para extinguil-o, não obstante a chuva que cahia.

D'est'arte ficou o predio em ruinas, e soffreram tambem prejuizos o visinho de n. 48 da rua larga do Rosario, e o que lhe ficava nos fundos na rua estreita do Rosario, sendo que o incendiado foi hontem vistoriado por parte da camara municipal e vão ser as paredes demolidas por se acharem desaprumadas.

O serviço de extincção ficou concluido ás 4 e meia horas da madrugada de hontem, e nelle tomaram parte, uns comparecendo ao lugar, outros dirigindo e trabalhando, o Exm. Sr. presidente da provincia, o Exm. Sr. commandante das armas, os commandantes do corpo de policia e da guarda civica, indo com elles os respectivos contingentes de praças, o director do arsenal de guerra com a guarnição e as bombas desse estabelecimento, o Dr. delegado da capital, varios officiaes da armada, as bombas do arsenal de guerra e o Sr. capitão subdelegado de Santo Antonio, além de muitas pessoas do povo que prestaram serviços, duas das quaes ficaram feridas levemente.

A autoridade policial, depois das pesquizas e vistorias citadas, encetou hontem o inquerito para tirar a limpo a casualidade do incendio.

— Hontem reappareceu o fogo nas ruinas do predio, e voltaram á tardinha as bombas para lançarem-lhe agua e evitar qualquer perigo.

Tribunal do jury do Recife.—Com assistencia de 46 juizes de facto, funccionou hontem este tribunal, sendo submettido a julgamento o réo José João de Sant'Anna, accusado de, no dia 1º de abril de 1879, ter ferido gravemente a Augusto José dos Santos, na rua Imperial, da freguezia de S. José, desta cidade.

Teve por patrono o Sr. academico Francisco das Chagas Souza Pinto; e, em vista das respostas do conselho de sentença, foi condemnado a 4 e 1/2 annos de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo.

Occupou a cadeira da accusação o Sr. Dr. Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

Representação. Communicam-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« A colonia franceza, residente em Pernambuco, ferida em seus sentimentos patrioticos, por actos de seu consul, reunio-se nos dias 16 e 18 do corrente, e decidio unanimemente que devia ser remettida uma representação ao ministerio dos negocios estrangeiros, o que effectivamente se realisou pelo vapor que antehontem passou para a Europa. Conta a representação 32 assignaturas de francezes, residentes e estabelecidos nesta cidade. »

O desastre de Piranhas.—O desastre a que hontem nos referimos, teve lugar, effectivamente, como dissemos, na estrada de ferro de Paulo Affonso, nas Alagôas, segundo nos é confirmado no telegramma, que vai na secção competente, e nos foi transmittido, á nosso pedido e conta, pelo distincto collega do *Diario das Alagôas*, á quem nos confessamos ainda uma vez muito agradecidos.

Não houve, ao que parece, explosão da locomotiva, que era a denominada *Piranhas*, e a culpa do desastre recahe sobre o machinista, cuja imprudencia não tem desculpa.

O desastre foi um descarrilhamento, após descida rapida do trem, e a precipitação deste do alto de um barranco.

D'esse desastre resultou a morte de 10 pessoas e o ferimento grave de outras.

Ferimento leve.—Cerca de 5 horas e meia da tarde, de 20 do corrente, n'uma padaria da rua Imperial, 2º districto da freguezia de S. José, José Ildefonso da Silva foi ferido levemente, com uma facada, por João Baptista da Costa; sendo este preso em flagrante.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—O conselho director dessa benemerita associação pede-nos para declarar aqui que as conferencias ultimamente annunciadas para hoje á tarde sobre o ensino primario conforme o methodo de João de Deus, foram adiadas para a primeira quinta-feira do mez de agosto, proximo vindouro, por legitimo impedimento sobrevindo ao Sr. Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza, que tem de dirigir as supraditas conferencias.

Recife Drainage.—Na secção competente vai publicado um edital do Consulado Provincial, marcando o prazo de 30 dias uteis, a contar de 21 do corrente, para o pagamento dos apparelhos, annuidades, e concertos da companhia Recife Drainage, relativos ao 2º semestre do exercicio de 1879—1880.

Dinheiro. O vapor *City of Rio de Janeiro* trouxe para:
Wilson, Son & C. 2:300$000

Nucleo Juridico.—Hontem funccionou essa sociedade, sob a presidencia do Sr. Martins Curvello.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. presidente declara a aberta a sessão.

Passando-se á 1.ª parte da ordem do dia, occupa a cadeira da presidencia o Sr. Lydio Mariano, e dá a palavra ao Sr. Curvello, para tratar da questão civel de que se achava encarregado.

Occupando a cadeira da presidencia o Sr. Curvello, dá a palavra aos Srs. Lydio, Santiago e Dinamerico, para darem conta á casa das questões de que se achavam encarregados.

O Sr. Quintella Corrêa requer ao Sr. presidente que o mande inscrever para a these de direito administrativo, apresentada pelo Sr. Gasmão.

Passando-se á 2.ª parte da ordem do dia, o Sr. Camara requer o adiamento da discussão da these de direito administrativo, apresentada pelo socio Henriques Domingues, pelo que o Sr. presidente levanta a sessão.

Ceará.—Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido hontem á tarde do porto do Natal, deve hoje chegar ao da Parahyba, e amanhã ao nosso.

Onze de Agosto.—Para representarem os respectivos annos, na sessão litteraria, que deve ser celebrada á onze de agosto, foram eleitos oradores: do 2.º anno, o alumno Alfredo Moreira de Barros Oliveira Lima; e do 5.º anno, o alumno João Monteiro Peixoto.

Dezenove de Abril.—Hoje deve haver sessão desse club juridico.

Companhia Santa Thereza.—No escriptorio da via-ferrea de Olinda, á rua d'Aurora, paga-se todos os dias uteis, das 10 horas ao meio dia, o terceiro dividendo, na razão de quatro por cento, das acções da companhia Santa Thereza.

Freguezia da Graça.—Moradores da rua das Pernambucanas nos pedem para recommendar, ao respectivo subdelegado, uma malta de vadios, que alli se reune diariamente, para provocar disturbios e insultar a quem por alli transita.

Club Academico do 2º Anno.—Reuniram-se hontem os alumnos desse anno, para discutirem a these, que estava sorteada: tiveram a palavra os Srs. Alfredo Cabussu, Alexandre Pedreira, e Ignacio Loyola. Em seguida procedeu-se ao sorteio, sendo escolhido o Sr. Afredo Lima, para, na proxima sessão, tratar da seguinte: « Analyse dos arts. 13 e 14 da constituição do imperio. »

Circulo Juridico.—No dia 19 do corrente, funccionou essa sociedade, de estudantes do 3.º anno, sob a presidencia do Sr. Tranquillino Torres, presentes 13 socios.

Foi lida e approvada a acta da sessão ordinaria anterior, depois de orarem sobre ella os Srs. Campello, Severiano e Solano.

O 1.º secretario deu conta do seguinte expediente:

Uma participação do Sr. Zozimo, de não poder comparecer á sessão, em vista do seu estado de saúde.—Inteirado.

Outra do Sr. José Leal.—Inteirado.

Outra do Sr. Machado, de não poder comparecer á sessão, por motivos justos.—Inteirado.

Uma proposta da commissão confeccionadora de theses.—Approvada.

Um requerimento dos Srs. Tranquillino Torres e Carvalho de Mendonça, pedindo suas demissões da commissão confeccionadora de theses, por ser incompativel com os cargos de presidente e 1.º secretario.—Approvado; sendo nomeados, em substituição, os Srs. João Agostinho e José Presciliano.

Passando-se á 2.ª parte da sessão, occupam a tribuna os Srs. Manoel Maria Tavares da Silva e Francisco Xavier de Lima Borges, para tratarem da seguinte these: *O que é casamento putativo e quaes os seus effeitos.*

Depois de terminarem os oradores, procede-se ao sorteio, findo o qual encerra-se a sessão.

— Hoje ha sessão ordinaria, as 4 horas da tarde. São oradores os Srs. José Presciliano do R. Barros e José Solano Carneiro da Cunha, para tratarem da seguinte these: *Observou o legislador criminal aos principios da razão e da equidade na 1.ª parte do § 2.º do art. 6.º do codigo criminal?* e os Srs. Joaquim de Mello Rocha e José Francisco Ribeiro Pessoa, para: *Será justa a disposição do § 1.º do art. 6.º do codigo criminal?*

As sessões são publicas.

Cathecismo Escolar.—Sob esse titulo, acaba de ser publicado, no Rio de Janeiro, um pequeno livro, contendo o resumo da Doutrina Christã, coordenado pelo Sr. Miguel Maria Jardim, professor intelligente, e que se dedica, com verdadeiro amor, ao estudo de melhorar os methodos de ensinar ás crianças.

Nesse trabalho, escripto em linguagem chã e ao alcance das moveis intelligencias, o Sr. Jardim, depois de compilar todas as orações que formam a doutrina christã, dividio-o em quatro partes, em cada uma das quaes, por meio de perguntas e respostas, explica a historia e dogmas da religião, a moral, os sacramentos, e a lithurgia.

Acha-se á venda á 200 réis o exemplar.

MUTILADO

Luz economica. — Na rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas de costura, acha-se em exposição um candieiro que dá luz com a *gazolina*, produzida pela machina Alpha.

O Rio S. Francisco — Entre os annexos ao ultimo relatorio do ministerio da agricultura, acham-se alguns extractos do relatorio que tem de ser apresentado á esse ministerio pela commissão hydraulica incumbida dos estudos do grande Rio S. Francisco.

Desses extractos tomámos os seguintes dados:

O Rio S. Francisco póde-se considerar dividido nas 5 secções seguintes:

I do oceano á Piranhas	$238.^k$
II de Piranhas á Jatobá	$128.^k$
III de Jatobá á Cachoeira do Sobradinho	$428.^k$
IV da Cachoeira do Sobradinho ao Salto de Pirapóra	$1.328.^k$
V do Salto de Pirapóra ás cabeceiras	$800.^k$
Total	$2.922.^k$

Na *1ª secção*, que fórma o curso inferior do rio, acham-se: Penedo, porto sujeito ás marés, na margem esquerda, lado de Alagôas, distante do oceano $49.^k$; Propriá, na margem direita, lado de Sergipe, á 89^k do oceano; e Pão de Assucar, em Alagôas, á 191^k do oceano.

A attitude do rio em Piranhas, na secca, é de 18 metros acima do nivel do mar. Nas grandes cheias, o rio sóbe 12 metros em Piranhas e de 8 á 9 em Penedo. Durante estas cheias a declividade da superficie d'agua abaixo de Piranhas, é de $0^m,18$ por kilometro. A corrente é forte; mas póde ser vencida por vapores e barcos de véla.

A largura media do rio até Penedo é de cerca de 1.500 metros, sendo o rio mais largo em alguns pontos. Alguns canaes attingem á 400 metros de largura. A' montante de Penedo, o rio continúa á ser muito largo até Pão de Assucar, estreitando acima d'ahi até Piranhas; sendo que a parte mais estreita tem 200 metros, dando lugar á excellente navegação.

Ha carreiras regulares de vapores entre Penedo e Piranhas, e navios de longo curso vão até Penedo.

A commissão reconhece não haver necessidade de emprehender presentemente nenhum trabalho nesse rio entre o oceano e Piranhas. Mais tarde, talvez seja conveniente a remoção de alguns rochedos, afim de ratificar o canal abaixo de Piranhas.

A *2ª secção*, entre Piranhas e Jatobá, com 128 kilometros, não é navegavel, nem se projecta melhoramento algum para ella. E' nesta secção que se acham a catarata de Paulo Afonso e o salto de Itaparica, a primeira das quaes fica á 78 kilometros á montante de Piranhas.

O melhoramento para essa parte do rio, diz a commissão, é a estrada de ferro em construcção, da bitola de 1 metro, com 127 kilometros de extensão, a qual terá de ligar Piranhas, no curso inferior do rio, á Jatobá, no curso superior.

A *terceira secção*, de Jatobá á Cachoeira do Sobradinho, com 428 kilometros, é uma serie de pégos e de cachoeiras, das quaes a primeira, acima de Jatobá, é a da Vargem Redonda e a ultima a do Sobradinho, sendo que todas sommam 52 cachoeiras.

A quéda total do rio nesta secção é de $96^m,80$, sendo que a do alto da Cachoeira do Sobradinho á base da do Vão é de $85^m,80$ em 336 kilometros ou a razão de $0^m,255$ por kilometro.

Na estiagem, os canaes por entre as cachoeiras são, em muitos casos, tão estreitos e tortuosos que difficilmente podem ser navegados até por pequenas barcas ou canôas; ao passo que, em algumas cachoeiras, já existe um canal, em toda sua extenção, perfeitamente apropriado á navios de vapor, comquanto barcos e ajoujos não o possam ascender por causa da grande velocidade da corrente e consideravel profundidade de agua, que impede o uso das varas.

A mais difficultosa dessas cachoeiras fica entre Rodellas e a parte inferior da cachoeira do Vão, na distancia de $12^k,25$, em que a queda é de 7 metros, o que dá $0^m,57$ por kilometro; sendo que uma parte deste trecho, na extensão de $2^m,750$, offerece uma queda de $2^m,40$, o que dá para declive medio $0^m,87$ por kilometro. Tambem ahi se encontra algumas cachoeiras muito mais inclinadas; mas a corrente mais forte, na estiagem, em qualquer dos canaes que tem de ser melhorados, é de $2^m,50$ por segundo, ou 9 kilometros por hora. Em distancias muito curtas, em algumas cachoeiras, a corrente na vasante chega á ser de 12 kilometros por hora, n'outras porém não excede de 4 á 5.

Por todas as cachoeiras corre volume abundante de aguas na estiagem; mas divide-se por diversos canaes, sendo que em muitos lugares o rio espraia-se consideravelmente, correndo sobre leito desigual e rochoso.

O principio á utilisar no melhoramento destas cachoeiras, como em todas, é escolher-se o canal que mais promette, e para ahi fazer convergir bastante agua de forma á obter-se a profundidade desejada, por meio de diques baixos, compostos de pedra solta, ou de uma grade com armação de madeira cheia de pedra (crib-dam), que contenha o volume de agua que corre durante a vasante.

O volume minino, que na estiagem passa pelas cachoeiras, é de mais de 1.000 metros cubicos por segundo. Por conseguinte, um canal de 30 metros de largura e 2 de profundidade, com uma corrente de $2^m,50$ por segundo, apenas precisará de 150 metros cubicos por segundo ou menos da sexta parte do volume minino acima.

Algumas cachoeiras não precisam de obras; outras apenas necessitam remoção de pequeno numero de rochedos, para assegurar boa navegação á vapor; e poucas exigem obras consideraveis, para obter-se sufficiente e invariavel profundidade, com declives que não obstem a navegação.

A *quarta secção*, do Sobradinho ao Salto do Pirapóra, com 1,328 kilometros, — secção que a commissão chama *Rio desempedido* —, tem para quéda total 209^m 70 ou cerca de 0^m16 de quéda por kilometro, variando os declives da superficie da agua desde *zero* até $0^m,28$ por kilometro.

Podem navegar navios á vapor por esta secção com facilidade; mas, em muitos pontos, existem lages, maxime na parte inferior, que convirá remover a bem da segurança da navegação.

O caracter do rio, nesta secção, é possuir grande largura, numerosas ilhas de alluvião e extensos bancos de areia com canaes navegaveis. A largura do rio varia de 750 metros á 1k.250 e mais n'alguns pontos.

Nada importante é necessario fazer em grande parte dos 1.328 kilometros desta secção, bastando apenas remover alguns rochedos, e na parte superior alguns madeiros fincados na areia.

A navegabilidade desta secção, diz a commissão, é, em summa, magnifica.

Na *quinta secção*, que vai da confluencia do Rio das Velhas até as cabeceiras do rio desse nome, e do Salto de Pirapóra ás cabeceiras do São Francisco, calcula-se que ha 800 kilometros em cada um, ou 1.600 kilometros ao todo.

A commissão não examinou esta secção; mas refere-se aos estudos, feitos em 1865 pelos Srs. Emmanuel Liais, Eduardo de Moraes e Ladisláo Netto, dizendo que os estudos por elles feitos abrangeram 342 kilometros no S. Francisco, acima da juncção do Rio das Velhas, e, neste affluente, até Sabará, que dista 694 kilometros da sua barra.

Nos 264 kilometros do S. Francisco, estudados pela commissão de 1865, o melhoramento proposto importou em 8.700:000$000; sendo que essa commissão julgou impraticavel qualquer melhoramento além dos 264 kilometros referidos. Quanto ao Rio das Velhas, os melhoramentos orçados para o trecho da barra ao Sabará importam em 2.605:000$, segundo o trabalho da mesma commissão de 1865.

A nova commissão acha essas quantias avultadas em relação aos provaveis beneficios que se póde auferir de presente; mas diz que provavelmente poder-se-ha obter algum melhoramento, especialmente no Rio das Velhas, por preço relativamente baixo.

Depois de assim se referir ás secções do rio, a commissão explana perfunctoriamente algumas idéas acerca dos trabalhos que lhe serviram de guia e sobre os novos e custosos ornamentos anteriores, e accrescenta pelo orgão do seu chefe, o Sr. W. Milvoz Roberto, o seguinte:

« O meu orçamento das despezas necessarias a obter boa navegação de vapor, para navios que, carregados, tenham o callado de um metro, desde o alto da Cachoeira do Sobradinho até Jatobá, é muito inferior aos orçamentos feitos anteriormente.

« Deriva-se da pratica estabelecida nos Estados-Unidos, e basêa-se no emprego de vapores de pequeno callado e de roda á pôpa: navios que tenham, supponhamos, 37 metros de comprimento, 6 metros de largura e 1 e 1/2 metro de altura, e cujo callado, sem carga, não seja superior á $0^m,60$ e possuam força bastante para superar correntes de 10 kilometros por hora, rebocando duas lanchas carregadas. »

. . . .

« Supponhos que os melhoramentos podem ser levados á effeito em 2 annos, sendo o primeiro anno destinado á novos exames e aos preparativos, tendo tambem um pequeno vapor, de callado reduzido, e roda á pôpa, empregado na exploração das cachoeiras e escolha dos melhores canaes, durante a quadra das *baixas aguas*. No segundo anno completar-se-hiam as obras á tal ponto, pelo menos, que o vapor de maiores dimensões e pequeno callado, á que acima nos referimos, poderia transpor todas as cachoeiras durante a vasante. »

Concluindo os extractos supra-mencionados, apresenta o Sr. Roberto o seguinte esboço de orçamento dos melhoramentos projectados no Alto S. Francisco:

Do Salto de Pirapóra ao alto da Cachoeira do Sobradinho..... (1.328 kil., rio desimpedido...	35:000$000
Obras para o melhoramento de todas as cachoeiras, do Alto do Sobradinho á Jatobá, estação terminal da ferro-via de Paulo Affonso (428 k.)	456:500$000
Réis	491:500$000
A accrescentar: 20 % para aventuaes e administração........	98:300$000
Total	589:800$000
Accrescente-se:	
Um vapor de pequeno callado	90:000$000
Um vapor de menores dimensões e pequeno callado........	25:000$000
Concedam-se:	
Juros sobre o capital empregado	40:000$000
Total	744:800$000

Moda Illustrada. — Dessa excellente revista de modas, que se publica em Lisboa, acaba de chegar para a respectiva agencia, nesta provincia, rua do Cabugá n. 2C, o n. 37, correspondente ao 1º do corrente, acompanhado de um lindo figurino colorido, e de uma folha de desenhos e modal.

Boa acquisição. — Prosegue hoje, pelo agente Pinto, na rua do Visconde de Goianna n. 80, o leilão de plantas de ornatos, e arvores fructiferas, que começou hontem.

As pessoas que desejarem obter com pouco dinheiro, arvores crescidas, devem alli ir das 4 horas da tarde em diante, em todos os dias uteis, a começar de hoje.

Horroroso. — Escrevem de Charre, cantão de Navarreux (Baixos Pyrineus), que um velho chamado Prat Cazalis, fabricante de cal, n'um impeto de ira, atirou seu neto, criança de 14 annos, para dentro de um forno que havia muitas horas estava acceso. A pobre criança cahio sem dar um grito, e o seu corpo ficou litteralmente calcinado. Dous ou tres dias depois do crime, Prat-Cazalis teve uma questiuncula com sua mulher e ameaçou-a com fazer-lhe outro tanto. Repetiado-se estas ameaças muitas vezes, a mulher deu parte á policia e o assassino foi preso; quando, entre os *gendarmes*, chegava á ponte de Navarreux, apressou o passo, e galgando o parapeito, atirou-se ao Gave, morrendo logo.

Terrivel incendio na America. — Uma faisca electrica incendiou, no dia 12 de junho, um deposito de petroleo proximo de Titusville, na Pensylvania. O fogo durou dous dias, sendo augmentado por outra faisca cahida no sabbado seguinte. Trezentos e vinte mil barris de petroleo foram destruidos, bem como uma grande parte da cidade de Titusville. As perdas são avaliadas em um milhão e dezentos mil dollars.

Um punhado de crimes. — Um periodico de Nova York dá conta dos seguintes acontecimentos, occorridos naquella cidade no decurso de vinte e quatro horas:

1.º — John Gumpel, allemão, matou sua esposa de uma pancada na cabeça com uma barra de ferro, poz fogo á casa na rua Delancey, e immediatamente se degolou com uma navalha de barba.

2.º — Adolpho Eisenan estava para casar com miss Bertha Weil. A' mesma hora em que a familia da noiva, esta e os convidados o esperavam para o enlace, alugou elle um quarto no hotel Sweeny e disparou um tiro na cabeça, morrendo instantaneamente.

3.º — O Dr. Luidsey, perseguido pela miseria e má sorte, envenenou-se em sua casa, rua Bleeker.

4.º — A Sra. Eastwood atirou-se ao rio do Norte, da coberta do vapor *Pavonia*, e morreu afogada.

5.º — Um desconhecido mandou pelos ares os miolos na rua 135.

Imprensa americana. — Publicam-se actualmente na America 10,131 jornaes e revistas; 889 são diarios, 8,438 hebdomadarios, ou apparecem duas ou tres vezes por semana, 804 são mensaes ou bi-mensaes. O total das tiragens dá 1.836,573:592 numeros n'um anno, que, collocados uns seguidos aos outros, nota um jornal americano, se estenderiam á uma distancia de 1.185,374 milhas, ou dariam 47 vezes a volta da terra. Para imprimir uma só edição destes 10,131 jornaes, é preciso empregar 2,998,776,000 caracteres, cujo valor representa cerca de cinco mil milhões de dollars.

Pena ultima. — Foi passado pelas armas na Cidade Real (Hespanha), um cabo e um dos soldados que estavam no oratorio pelo crime de resistencia á guarda civil. Outro soldado, depois de estar tambem no oratorio pelo mesmo crime, foi indultado por el-rei.

Sentença de degredo. — Na primeira instancia do districto do Palacio (Madrid) foi condemnado á 12 annos de degredo N. Jimines, pelo crime de homicidio, perpetrado a 15 de novembro, na praça dos Commendadores da mesma capital.

Paris porto de mar. — A navegação de recreio toma cada dia maior extensão, e o grande projecto, transformando Paris em porto de mar, parece deve ser facilmente realisavel. Assim é que um yacht a vapor o *Dolly Varden*, amarrou um destes ultimos dias ao cáes das Tulherias, procedente de Inglaterra. Umas doze pessoas estavam á bordo daquelle garrido barquinho, que realisou com felicidade a longa travessia. Numerosos parisienses assistiam curiosamente áquelle novo desembarque dos inglezes.

Locomotora de ar comprimido. — Ha tempo que se trata de aproveitar como motor a força expansiva do ar comprimido, sendo Mekarsky um dos que mais proximo estiveram de resolver o problema industrialmente. Agora, o coronel Beaumont, no arsenal de Woolich é o que parece approximar-se mais da solução e crear uma locomotiva pratica de ar comprimido. A machina Beaumont offerece, sobre as anteriormente inventadas, aproveitando o mesmo motor, a vantagem de aproveitar n'uma succassão de cylindros toda a tensão do ar. Como este é um agente de força que mais promettem para serem utilisados, os inglezes, que são praticos por excellencia, auxiliaram poderosamente o coronel Beaumont para continuar os seus trabalhos; porque além de se ter formado immediatamente uma companhia, com 30 milhões de capital, que já funcciona, o governo inglez, com a esperança de encontrar no novo motor uma força impulsiva de bôa indole para torpedos, deu ao coronel grande facilidades no arsenal de Woolich para construir uma grande machina proxima já a inaugurar-se.

Novos periodicos francezes. — Annuncia-se em Paris o proximo apparecimento de dous periodicos, redigidos por homens aos quaes a lei de amnistia geral permittio o regresso a França. O *Intransigente*, será dirigido por Henrique Rochefort; outro, *O grito do povo*, sel-o ha por Julio Valles. Rochefort quiz primeiro intitular o seu periodico — *La Revanche*; mas desistio da sua idéa.

Prisão de um nababo. — Diz uma carta de Paris de 27 de junho:

« O nababo de S. Petersburgo, conde de Tchernadieff, que ha uma semana chegou á Paris, espalhando ouro, senhor de uma fortuna colossal, segundo diz a imprensa *boulevardière*, foi preso hontem de manhã, no seu quarto do Grand-Hotel, por dous agentes de policia.

« E' verdadeiramente um nababo? E' um vulgar *escroc*? Tal é a questão que hoje preoccupa a cidade de Paris.

« Por ora sabe-se que pesa sobre elle uma sentença de dous annos de prisão, que alguns negociantes exigem quantias que o conde lhes deve, e que um criado do Grand-Hotel lhe emprestou ha dias cem francos.

« Quando o foram prender, dormia profundamente, e sonhava talvez nos proximos triumphos que em Paris o aguardavam. A artista mademoiselle Gelabert tinha recebido na vespera um presente do nababo, de um valor de seis mil francos.

« Escusado é dizer que o annuncio das esplendidas festas que Tchernadieff preparava em Paris e em Clarens tinha conseguido despertar o mais vivo interesse. Disputavam-se os convites; a illuminação do lago de Genebra ia ser uma verdadeira maravilha. O nababo via achegar se d'elle o poder do mundo, solicitando a sua amisade.. e, curioso dado, em todas as listas de convites que ao prenderem-n'o lhe encontraram, o primeiro nome era o do prefeito de policia!

« Pobre nababo! Oito dias de grandeza, e, ao cabo dos oito dias, despertar sob o peso de dous annos de prisão! Oh! sorte inconstante e desconsoladora!

« — Onde está o nababo, onde está o nababo? perguntava hontem, á porta do Grand-Hotel, uma multidão de *demi mondaines*, de credores e de curiosos.

« Hoje já ninguem pergunta semelhante cousa. A propria imprensa que cantou as suas glorias, annuncia aos quatro ventos a prisão do illustre personagem. »

O general Hancok. — A convenção democratica de Cincinati mostrou se mais activa que a republicana de Chicago, porque, nas primeiras sessões, approvou o seu programma eleitoral, e, ao segundo escrutinio, ficou eleito candidato para a presidencia da União o general Hancock por 705 votos, e William English para a vice presidencia.

Neste programma apoia a separação da igreja e o estado, recommenda o emprego de um systema monetario de valor real, em prata ou ouro, e a conversão em dinheiro do papel moeda. Reclama, além disso, a subordinação do poder militar ao poder civil, ataca severamente a administração do presidente Hayes, e aconselha a modificação do tratado com a China, no sentido de impedir a emigração de asiaticos.

O general Hancok nasceu no condado de Montgomery (Pensylvania) no anno de 1824. Em 1846 era alferes de infantaria, distinguindo-se muito na campanha do Mexico. Quando rebentou a guerra de separação, era capitão do estado maior. Em 1861 fez a campanha do Potomac, commandando um corpo de voluntarios. Em 1862 commandava uma divisão, e, pelo seu brilhante comportamento na batalha de Frederickburg, foi elevado a major general dos voluntarios. Na batalha de Gettysburg [1863] ficou gravemente ferido.

Nomeado commandante do segundo corpo de exercito em 1864, foi promovido á general do exercito regular n'aquelle mesmo anno, e a major general do exercito em 1866.

Depois da guerra, obteve differentes commandos, porque, ainda que estava indisposto com Grant, este levou em conta os seus serviços e nomeou-o commandante militar dos condados de E'ste.

Em 1868 pretendeu, pela primeira vez, a candidatura democratica, á presidencia da União, cujas eleições foram tão renhidas, que só ao vigesimo segundo escrutinio é que ficou candidato Mr. Seymour.

As paredes d'operarios em França. — Os operarios metalurgistas de Lille ameaçaram pôr em interdicto as casas, que não acceitassem, a partir de 24 de junho, a reducção do trabalho diario á dez horas, sem a correspondente nos salarios. Os patrões responderam que estavam resolvidos a suspender completamente os trabalhos e liquidar as suas contas com os operarios.

A' ameaça dos operarios, os patrões oppõem o fechar das officinas, o *lookout*, como se faz em Inglaterra.

Os operarios metalurgistas, em numero de 5,000, proseguem a campanha emprehendida ha um mez, e que deu em resultado a submissão de duas das casas postas em interdicto. A attitude dos patrões mudou desde então, porque tratam agora de resistir, em consequencia d'um accordo acerca das reclamações dos operarios.

Aluminia. — A fabrica de Niquel, de Frischmuth e Van Front, da Pensylvania, obtém a aluminia por um processo inventado muito recentemente pelo primeiro dos seus socios, methodo melhor e mais barato que o celebre de Saint-Claire Deville, á quem se deve o emprego industrial da aluminia.

A producção deste metal até agora tem sido muito costosa e difficil; mas, segundo parece, o processo de Frischmuth não só a produz barata, mas até chimicamente.

A aluminia pura e hoje um artigo familiar para todo o mundo, que tem podido apreciar as suas condições de belleza e ligeireza nos binoculos de theatro, botões, bronzes dourados de aluminia, etc.; mas as immensas applicações do metal á que nos referimos só poderão comprehender-se ao ser obtido verdadeiramente barato. Neste caso, o processo Frischmuth póde dizer se que ha de produzir uma verdadeira revolução na metalurgia e industria, porque a aluminia é um corpo que, ainda que em combinação, abunda com profusão na natureza.

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 38, de moveis, louça, etc.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua da Restauração n. 52, da padaria com todos os seus utensilios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de madapolões, algodões, chitas, bramantes, estôpa e outras fazendas.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 65, de fazendas, roupas, moveis e utensilios de loja de fazenda.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Zulmira Julia Rabello; ás 7 horas, na mesma matriz pela alma de Belerophonte Candido de Castro Chaves.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na igreja do Pilar, pela alma de José Rabello Padilha; ás 6 horas e meia, na matriz de S. Pedro, em Olinda, pela alma do Dr. Antonio Ferreira de Novaes Mello; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do mesmo doutor.

— *Sabbado*: ás 7 horas, na capella do engenho *Massangana*, pela alma de D. Sophia Claudina Pires Falcão; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista; pela alma da mesma senhora; ás 8 horas, na igreja do Corpo Santo, pela alma da mesma senhora; na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã, pela alma de Maturino Barroso de Mello.

— *Segunda-feira*; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Helena Joaquina Tasso de Mello.

— *Terça-feira*: ás 9 horas, na matriz de Serinhãem, pela alma do Barão da Escada.

Vapores. — São esperados os seguintes:

Ville de Bahia	da Europa	amanhã
Ceará	do norte	amanhã
Elbe	da Europa	a 25
Warrior	do sul	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Douro	do sul	a 29

Loteria da provincia — Sabbado, 24 do corrente, se extrahirá a loteria 49.ª, em beneficio da igreja da Conceição de Beberibe, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 20 de julho:

Existiam presos 380, entraram 10, sahiram 3, existem 387, a saber: nacionaes 332, mulheres 7, estrangeiros 16, escravos 32. — Total 387.

Arraçoados 337, sendo: — Bons 324, doentes 13.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:
Manoel Paulino do Espirito Santo.
Teve alta:
João Maria de Arruda.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. [illegible]drião. Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

Dr. Arruda Beltrão. — Residencia á rua larga do Rosario n. 36. Consultas do meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade de menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2, e casa do autor, rua Conde da Bôa-Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Valentim de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Homœopathia

Grande sortimento de carteiras, tintura mãi, ditas dynamisada, globulos inertes, ditos dynamisados: unicos depositarios A. Caors, 22, rua da Cruz 22, pharmacia homœopathica separada da pharmacia allopathica.

Sezões ou febres intermittentes

Cura certa e rapida pela agua *ante-sezonatica* preparada por Rouquayrol Irmãos, pharmaceuticos chimicos pela escola superior de pharmacia de Paris.

Vende se por atacado e a retalho na botica franceza e drogaria A Caors, 22, rua do Bom Jesus (antiga rua da Cruz) 22

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. — Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Fapoul, Irmãos & C tem um completo sortimento de cêra em velas e em grumo; chá verde e preto, superiores; matte em folha e em pó; sementes novas de flores e hortaliças; rapé arêa preta, grosso, princeza da Bahia e de Lisbôa, principe Alberto, Paulo Cordeiro; fumos em rolos e em latas, desfiados, e outros generos: á rua do Cabugá n. 3.

Manteiga ingleza flor. — Vende-se em barris e a retalho: na rua do Bom Jesus n. 38.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Sorprendeu-me ver na parte — Repartição da policia — publicada no *Diario de Pernambuco*, n. 151, a noticia « que *por meus escravos havia sido esbordoado, no Verde, no dia 15 de junho, o alienado José Maria de Albuquerque Mello* »; e sorprendeu-me semelhante noticia, porque, tendo-se dado o facto de uma forma, o agente policial do termo do Bonito, (quem quer que tenha se apressado em fazer a communicação), a fez de forma differente e precipitadamente, senão de má fé; communicando a pratica de um *delicto*, quando tal delicto não houve. E' o que vamos provar.

Tendo-se evadido da casa da familia o referido alienado, que, além do seu conhecido desarranjo mental, soffria de graves ataques gôttosos, e apparecendo no meu engenho Verde, armado de espingarda, ameaçando atirar em quem encontrava, algumas pessoas avisaram-me in continenti disto, dizendo que « *o doudo*, (já era conhecido como tal), *tinha apparecido com uma arma de fogo e já tinha querido dispara-la em sua mulher*. »

Ora, em face de tão séria quão grave novidade, corria me o rigoroso dever de, em minha propriedade, e em tal caso, prevenir um delicto imminente, e, pelos meios á meu alcance, mandar desarmar o doudo e conserval-o em custodia, até que apparecesse alguem da familia reclamando a sua entrega. Foi effectivamente desarmado o referido alienado e recolhido ao quarto de uma casa do engenho.

Os meus vis e mesquinhos desaffectos, porém, logo entenderam que deviam *explorar* o facto para uma perseguição!

Tanto *fizeram*, que o subdelegado do districto procedeu a um auto de corpo de delicto na pessôa do doudo: feito o exame, verificaram os peritos que o doudo nenhuma offensa physica havia recebido, e que algumas *escoriações* existentes nos pulsos haviam sido produzidas por algumas que trazia, e pelos esforços que naturalmente fazia para desenvencilhar-se dellas.

Desapparecera, portanto, esse imaginario delicto, unicamente *creação* do espirito apaixonado de meus desaffectos!

Cinco ou seis dias depois, não me tendo apparecido pessôa alguma reclamando o doudo, resolvi ir leval-o á casa da familia, cuja entrega fiz perante cinco testemunhas, pessoas todas abonadas e insuspeitas.

Quinze ou vinte dias depois, soube que o doudo havia fallecido, por se terem aggravado o seu desarranjo mental e soffrimentos gottosos, á ponto de morrer.

Então, julgando os meus gratuitos desaffectos que d'ahi me viria algum mal, aproveitaram-se *da morte natural do doudo* e ainda *fizeram* com que o subdelegado *abrisse um inquerito* sobre a morte do mesmo doudo; cuja diligencia foi procedida, ouvindo-se quatro testemunhas, que foram accordes em affirmar « ter o doudo fallecido em consequencia dos *males que soffria*, e não de offensas physicas que tivesse recebido. »

Chegou, portanto, a autoridade policial a conhecer da *não existencia do imaginario delicto*, e que, o que ecoava, era a calumnia e a adulteração da verdade do facto!

A'vista, pois, do exposto, que é a verdade, em face do auto de corpo de delicto, do qual está provada a não existencia de um crime, e do inquerito, d'onde se vê que não ha criminosos, porque desde que não ha crime, não ha delinquentes; como é que um agente policial anima-se a levar ao conhecimento de uma autoridade superior um *facto* como o que se deu pela forma já descripta, qualificando-o de *criminoso*, sem proceder primeiramente ás necessarias e indispensaveis indagações, finalmente a todas as diligencias legaes?

Só se vê, pois, neste procedimento irreflectido e sem causa justificavel a *má fé* da autoridade *communicante* e a intenção de *fazer me mal*, e não o amor á justiça!

Se hoje venho á imprensa explicar o facto e destruir a calumniosa accusação, que sobre mim quiz fazer pezar algum desaffecto, attribuindo a meus escravos a autoria de um *delicto* imaginario, é porque tenho o rigoroso dever de dar uma satisfação ao publico, narrando-lhe a verdade do facto, comprovando-a com valiosos documentos authenticos, afim de que não perdure em seu espirito a duvida, e desappareça a falsa accusação posta em circulação pela bocca de um agente policial deste termo, pouco escrupuloso e mal intencionado.

Não é de hoje que tentam os meus gratuitos e vis desafectos politicos fazer-me mal; mas felizmente essas tentativas teem sido vãs e destituidas de fundamento, como são todas as accusações falsas e sem criterio.

Ha vinte annos que moro neste termo, applicado somente ao meu trabalho de agricultor, de que vivo, procurando sempre manter na sociedade a posição de homem pacifico e laborioso, de que tenho dado constantes e inequivocas provas; não obstante, se me tem querido tentar já contra a minha existencia e ultimamente *imagina-se um crime* contra meus escravos, cuja perseguição *alvejava* não a estes e sim a mim, pelas suas consequencias.

Mas a calumnia não permanece onde existe a verdade, que, embora adulterada e obscurecida por aquella, cêdo ou tarde, apparecerá brilhando com toda a força de sua luz natural.

Com a publicação dos documentos abaixo, tenho destruido cabalmente a noticia falsa da policia e restabelecida a verdade do facto, como me cumpria, perante o tribunal da opinião publica.

Engenho Verde, 16 de julho de 1880.

Miguel Dias de Amorim Esteves.

—

Mil oito centos e oitenta. Subdelegacia do 2º districto da freguezia e termo do Bonito, comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco. — O escrivão *Cunha Bastos*. Autoação. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, aos 15 dias do mez de junho, neste lugar do engenho Barra, em meu cartorio, autoei o corpo de delicto e mais papeis que adiante se seguem, do que para constar lavro o presente auto e dou fé. Eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, que o escrevi.

O escrivão da subdelegacia deste districto notifique Antonio Teixeira de Carvalho e Sebastião Felix Pereira Caldas, para o fim de hoje ás 10 horas da manhã comparecerem em casa de minha residencia, para o fim de procederem, depois do juramento do estylo, a exame e corpo de delicto nos ferimentos havidos na pessoa de José Francisco. Cumpram. Subdelegacia do 2º districto do Verde, 15 de junho de 1880. O subdelegado, *Porfirio Teixeira de Carvalho*.

Certifico que, em virtude da portaria supra, fui ao lugar das moradias de Sebastião Felix Pereira Caldas e de Antonio Teixeira de Carvalho e os intimei em suas proprias pessoas de que se deram por entendidos; o referido é verdade, do que dou fé. Engenho Verde, 15 de junho de 1880. O escrivão, *Joaquim da Cunha Bastos*.

Auto de corpo de delicto. — Aos 15 dias do mez de junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880, ás 10 horas do dia, neste lugar, do engenho Verde, do 2º districto da freguezia e termo do Bonito, comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco, presente o subdelegado do mesmo districto o cidadão Porfirio Teixeira de Carvalho, commigo escrivão de seu cargo abaixo assignado e os peritos notificados, Sebastião Felix Pereira Caldas e Antonio Teixeira de Carvalho, ambos moradores no engenho Verde, deste mesmo districto e as testemunhas Antonio de Carvalho Mello e Floriano Honorato de Moraes, ambas moradoras neste mesmo districto: o subdelegado deferio aos mesmos peritos o juramento dos Santos Evangelhos, de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontrarem e o que em suas consciencias entenderem; e encarregou-lhes que procedessem a exame na pessoa de José Francisco e que respondessem aos quesitos seguintes: 1º se ha o ferimento ou offensa phisica; 2º se é mortal; 3º qual o instrumento que o occasionou; 4º se houve ou resultou mutilação ou distruição de algum membro ou orgão; 5º se póde haver ou resultar esta mutilação ou destruição; 6º se póde haver ou resultar inhabilitação de membro ou orgão, sem que fique elle destruido; 7º se póde haver ou resultar alguma desformidade e qual ella seja; 8º se o mal, resultante do ferimento ou offença physica, produz grave incommodo de saude; 9º se inhabilita do serviço por mais de 30 dias; 10º finalmente, qual o valor do damno causado. Em consequencia, passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenadas e as que julgaram necessarias, concluidas as quaes declararam o seguinte: que, tendo-se procedido a exame na pessoa de José Francisco, o encontraram de cama com as mãos um pouco inflamadas e uma raladura na testa e que por tanto respondem; em quanto ao 1º quisito, que não houve ferimentos e sim raladuras nos braços, por ter sido algemado e mais uma raladura na testa, buscando a fronte, de se esfregar em um esteio; ao 2º que não; ao 3º responderam que foi occasionado por algemas e os esteios, nos quaes esteve preso; ao 4º que não; ao 5º e 6º responderam tambem que não; ao 7º responderam que não póde haver e nem resultar desformidade alguma; ao 8º que não; ao 9º que póde inhabilitar do serviço por 8 dias, por causa da molestia do tempo que soffria; ao 10º finalmente, que nada avaliam por ser bem conhecido o offendido por doudo e viver sem trabalhar; e são estas as declarações que em suas consciencias e debaixo dos juramentos prestados teem a fazer. E por nada mais haver, deu-se por concluido o exame ordenado e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto, rubricado pelo subdelegado, assignado pelos mesmos peritos e testemunhas, commigo escrivão, Joaquim da Cunha Bastos, que o fiz e escrevi, do que tudo dou fé. *Porfirio Teixeira de Carvalho. — Sebastião Felix Pereira Caldas. — Antonio Teixeira de Carvalho. — Antonio de Carvalho Mello. — Floriano Honorato de Moraes. — Joaquim da Cunha Bastos.*

Conclusão. — E no mesmo dia, mez e anno supra, em meu cartorio faço estes autos de corpo de delicto conclusos ao subdelegado do 2º districto, o cidadão Porfirio Teixeira de Carvalho, do que para constar faço este termo. Eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, o escrevi.

Julgo procedente o presente auto de corpo de delicto, para que produzam seus devidos effeitos. Verde, 15 de junho de 1880. — Porfirio Teixeira de Carvalho.

Data. — E no mesmo dia, mez e anno éra supra, em meu cartorio, foram-me entregues estes autos por parte do subdelegado do 2º districto do Verde, o cidadão Porfirio Teixeira de Carvalho, com o despacho retro, do que para constar, faço este termo. Eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, o escrevi.

Constando a esta subdelegacia, que o individuo de nome José Francisco, que em dias do mez passado appareceu pelo engenho Verde, aonde passou uma noite preso em algemas, de ordem do senhor de engenho, por andar vagabundando em estado de loucura, e no qual foi procedido uma vistoria por occasião de umas offensas physicas, que apparecera na pessôa do mesmo; fallecera depois de ter chegado á sua casa para onde foi conduzido de rêde. Ordeno ao escrivão desta subdelegacia, que faça vir perante a mesma a viuva do referido José Francisco, no dia 9 ás 10 horas da manhã, para perante mim responder a um auto de pergunta, assim tambem notifique de tres a cinco pessoas que tenham razão de saber dos factos relativos á prisão deste individuo, que presenciaram a sua morte, para virem no mesmo dia prestar o seu depoimento, jurando sobre as causas que deram lugar ao fallecimento do referido José Francisco. — Cumpra. Subdelegacia do 2º districto do Verde, 5 de julho de 1880. O subdelegado, *Porfirio Teixeira de Carvalho*.

Certifico que encontrando neste lugar do engenho Verde, a Josepha Maria do Espirito Santo, viuva do fallecido José Francisco, a notifiquei para comparecer no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, perante o subdelegado deste districto, para responder a um auto de perguntas no sentido da portaria retro, de que ficou sciente e dou fé. Verde, 5 de julho de 1880. O escrivão, *Joaquim da Cunha Bastos*.

Certifico, que notifiquei a Jorge Pinto de Oliveira, Pedro Antonio Celestino, Francisco das Chagas Neves, Manoel Ignacio de Souza, Manoel Cardozo Moreno, residentes neste districto para comparecerem no dia 9 do corrente pelas 10 horas manhã, perante o subdelegado do districto, para deporem debaixo de juramento o que souberem ácerca do objecto constante da portaria retro, que foi lida, de tudo que ficaram scientes e dou fé. Engenho Verde, 7 de julho de 1880. O escrivão, *Joaquim da Cunha Bastos*.

Auto de perguntas feitas a Josepha Maria do Espirito Santo. — Aos nove dias do mez de julho de 1880, neste lugar do engenho Barra, do segundo districto da freguezia e termo do Bonito, comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco, em casa do cidadão Porfirio Teixeira de Carvalho, subdelegado do mesmo districto, onde eu escrivão de seu cargo abaixo nomeado fui vindo, e ahi compareceu Josepha Maria do Espirito Santo, viuva de José Francisco, á qual o juiz fez as seguintes perguntas: Perguntado em que dia falleceu seu marido. Respondeu ter fallecido no dia 26 de junho proximo findo. Perguntado aonde falleceu. Respondeu em sua propria casa. Perguntado a que attribuia a morte de seu marido. Respondeu que elle tendo sahido de sua casa no dia do sabbado, vespera de Santo Antonio, em estado de alienação mental, cujo mal soffria, e tendo-ido ter ao engenho Verde, lá o foi ella respondente encontrar, onde o achou em estado de não fallar intelligivelmente; sendo certo que elle soffria do mal de estopor (vulgo ar), e neste estado foi conduzido de rêde para sua casa, e assim permaneceu por espaço de sete dias até que falleceu, suppondo ella respondente que a causa da morte fôra o mal de que elle soffria, que pela circumstancia de ser elle doudo, e ter sido por esta razão preso no lugar do engenho Verde, com a sua mania, se aggravasse aquelle seu mal a ponto de o fazer succumbir. Perguntando-lhe o subdelegado se de umas contusões que foram encontradas na pessôa de seu marido, não tem ella respondente alguma razão ou motivo para suppor e attribuir a morte do mesmo ao resultado destas contusões. Respondeu que tendo encontrado seu marido com uma raladura em um braço, e o pulso do mesmo um tanto enchado, que ella respondente attribue a ter sido produzido pelas algemas em que esteve preso em um esteio, e mais uma roncha em o lado da testa sobre um dos olhos, os quaes abria e fechava á vontade, e tendo elle os males que acima indicou, não podia ella respondente attribuir a morte a outra cousa se não aos mesmos males, visto que taes contuzões nenhum caracter de gravidade apresentaram durante a sobrevivencia do paciente. E por mais nada lhe ser perguntado, houve o juiz por concluso o presente auto de perguntas por concluido, no qual depois de ser lido perante a respondente, e o achar conforme, a seu rôgo, com o subdelegado assignou o capitão Francisco Quintino da Silva Vieira, por ella não saber escrever. Eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, o escrevi.

Termo de inquerição. — Aos 9 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1880, na casa de residencia do cidadão Porfirio Teixeira de Carvalho, subdelegado de policia do segundo districto do termo do Bonito, onde eu, escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, fui vindo, ahi, pelo mesmo subdelegado, foram juramentadas e inqueridas sobre o objecto da portaria retro, as seguintes testemunhas:

Francisco das Chagas Neves, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro d'elles: disse chamar-se Francisco das Chagas Neves, com 50 annos de idade, artista, casado, morador na cidade da Victoria, natural da freguezia de Ipojuca, aos costumes disse nada. E sendo inquerido sobre o assento da portaria retro, que lhe foi lida: respondeu que, achando-se dentro do engenho Verde, trabalhando como pedreiro no assentamento do mesmo engenho, presenciou chegar o individuo de nome José Francisco, conduzido por o senhor do engenho, e dous escravos que o haviam agarrado, em consequencia de ser elle doudo, andar sem alguem de sua familia que procurasse contel-o, ter entrado em uma casa, e apoderado-se de uma espingarda, razão pela qual julgou o mesmo senhor de engenho prudente retel-o em prisão para evitar algum desastre, motivado pela sua alienação morbida, até que apparecesse alguem de sua familia, residente á meia legua de distancia, que tomasse conta, e até então nenhuma offensa physica tinha este individuo, que foi posto em algemas, em volta de um esteio dentro da casa do engenho, ficando elle testemunha, de posse da chave das algemas; e no dia seguinte, ao amanhecer, achou elle testemunha o doudo deitado, tendo nos pulsos dos braços algumas raladuras, e o mesmo em um lado da testa, proveniente de esforços que fizera durante a noite para se escapar da prisão á que fôra posto; notando-se então que elle se achava soffrendo alguma cousa além da prisão; que se verificou ter sido um arsico do mal que soffria (ar ou ramo de estopor); sabendo-se mais, por dizerem pessoas do seu conhecimento, que elle era igualmente affectado de molestia, o que vulgarmente se chama gotta; que nestas condições o senhor de engenho solicitou do subdelegado respectivo um exame ou vistoria na pessoa deste homem; que esta vistoria se procedeu, e que, além da prisão na fórma acima descripta, nenhuma outra violencia, por menor que fosse, soffreu a sua pessoa, até ser conduzido em uma rede para sua casa, em companhia de sua propria mulher, aonde consta fallecêra dias depois de sua chegada. Sendo perguntado pelo subdelegado si a morte podia ser attribuida especialmente á prisão que soffrêra o paciente: respondeu que, não passando os instrumentos da prisão de umas algemas, que é prisão muito usual, jamais se podia attribuir esta morte á um semelhante effeito, quando se notava que o paciente soffria grave alteração em sua saúde, e era sabido que elle era sujeito á accessos de um mal, que afinal traz a morte; e afinal mais não disse.

Pedro Antonio Celestino, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, disse chamar-se Pedro Antonio Celestino, com 52 annos de idade, agricultor, morador no engenho Verde, natural da freguezia da Escada, aos costumes disse nada. E sendo perguntado sobre o objecto da portaria retro, que lhe foi lida; disse que sabe, por presenciar, quando prenderam em sua porta o doudo José Francisco, por andar alli com uma espingarda, graça que, segundo ouvio dizer, a tirára da casa de seu visinho Manoel Marinho, o que era razão sufficiente para se receiar de um homem em taes condições em plena liberdade, sem ser acompanhado de pessoa alguma que lhe doêsse, para o conter, tendo a prisão, que foi determinada pelo senhor de engenho, por fim prevenir alguma desgraça praticada por este homem em estado de loucura; podendo elle testemunha affirmar, que as pessoas que o pegaram e o conduziram para o engenho, eram escravos, nenhum maltrato lhe fizeram, e antes com risadas correspondiam ás suas declamações; e quanto ao mais, nada pode responder de vista, por não ter presenciado, constando-lhe, por ouvir dizer que elle, depois de ter estado preso no engenho, foi conduzido para a sua casa, á meia legua de distancia, onde fallecêra, alguns dias depois. Perguntado pelo subdelegado á que attribuia a morte; respondeu que elle era muito doente do ar e da gotta; que elle testemunha muitas vezes o vio soffrendo, á ponto de não fallar á ninguem, e por isto elle testemunha não pódeattribuir esta morte senão á taes molestias, de que era elle affectado; e mais não disse.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Jorge Pinto de Oliveira, idade 41 annos, viuvo, artista, morador no engenho Meiarim, natural do Rio de Janeiro, testemunha jurada em um livro dos Santos Evangelhos: disse chamar-se Jorge Pinto de Oliveira, aos costumes disse nada, e sendo perguntado sobre o facto constante da portaria retro que lhe foi lida: Respondeu que vespera de Santo Antonio, estando elle testemunha serrando madeiras no engenho, presenciou chegar na casa do engenho o senhor do mesmo com dous escravos, conduzindo o individuo de nome José Francisco, notoriamente reconhecido por doudo, para o fim de o segurar, para que não acontecesse praticar elle algum acto de loucura, contra qualquer pessoa menos avisada, visto que já tinha entrado em uma casa e della conduzido uma espingarda, grossa, com a qual brotava, e mesmo para que não acontecesse precipitar-se de noite no rio, andando como andava, unicamente á discripção de seu triste estado, sem que o acompanhasse ou seguisse pessoa alguma de sua familia, isto até que apparecesse quem da mesma familia delle tomasse conta: que este homem ahi chegara sem lesão alguma que demonstrasse ter elle soffrido genero algum de offensa, nem tão pouco que se queixasse de lhe as terem feito; e pondo-se em umas algemas abraçado a um esteio fino, recommendou o senhor de engenho a elle testemunha e outras pessoas que alli tinham de dar mel, que tivessem conta com elle para que nada lhe acontecesse; que durante a noite o mesmo doudo empregava movimento musculares com o fim de livrar-se do obstaculo que o detinha, dando isto lugar a amanhecer elle com escoriações nos pulsos dos braços, causadas pelos esforços que empregara para se desembaraçar das algemas e assim tambem lhe occasionaram estes mesmos esforços empregados de encontro ao esteio a que se achava preso, umas raladuras em um lado da testa; que este homem amanheceu sem poder fallar e em completa prostração; que elle testemunha, segundo o que se verificou, attribue a um accesso do mal que diziam ser elle affecto, e solto das algemas permaneceu ainda no mesmo estado de doença por alguns dias no engenho, sendo pensado pelo senhor de engenho, até que foi conduzido para o lugar de sua moradia, em companhia de sua mulher, que nestes ultimos dias o assistia tambem no engenho e lá morreu alguns dias depois de sua chegada, pelo que é a sua opinião que a morte não tivera outra causa se não o mal de que foi accommettido naquella occasião; e mais não disse.

Manoel Cardoso Moreno, com 32 annos de idade, agricultor, casado, morador no engenho Alliança, natural da freguezia do Ingá, aos costumes disse nada, e sendo perguntado sobre o objecto da portaria retro, que lhe foi lida, respondeu: que estando elle testemunha serrando no engenho Verde, vio chegar dous escravos do engenho com um homem, dizendo que o pegaram porque encontraram-no com uma arma de fogo e tiveram receio de que elle offendesse com ella alguma pessoa, porque era reconhecidamente doudo, o que elle testemunha verificou dizendo o mesmo entre outras expressões, proprios de loucos, que aquelle engenho era seu; que nesta occasião vinha elle sem signal algum, que se podesse suppor ter soffrido o menor acto de offensa physica, e tendo mandado o senhor de engenho pôr-lhe umas algemas para o ter em segurança durante a noite, afim de não occasionar e nem ser victima de algum desastre a que podesse dar lugar o seu estado de loucura, amanheceu no dia seguinte com os pulsos contundidos, em consequencia de esforços que empregara para se desembaraçar das algemas, e assim tambem com uma raladura em um lado da testa, que só póde ser attribuida a alguma pancada, que elle désse por si mesmo com a cabeça no esteio, ao qual se achava preso, notando-se então achar-se elle soffrendo sério incommodo de saúde, incommodo cuja natureza demonstrava ter sido elle paciente, naquella occasião, accommettido de uma molestia que padecia, e de que tinha de uma vez por outra accessos, a qual reputam por molestia do ar, e sendo solto das algemas ainda esteve alguns dias no engenho em estado de enfermo, sendo tratado pelo senhor de engenho e pela mulher delle doente, que ahi veio ter, e sendo conduzido de rêde em companhia da propria molher para o lugar aonde residem, a meia legua de distancia do engenho, soube elle testemunha que o dito homem fallecera 7 ou 8 dias depois de ahi ter chegado, cuja morte não póde ser attribuida se não á molestia que lhe sobreviera naquella occasião, visto como estas contusões, que se lhe observaram não era de natureza grave; e mais não disse.

Manoel Ignacio de Souza, testemunha jurada em um livro dos Santos Evangelhos.—Disse chamar se Manoel Ignacio de Souza, com idade de 36 annos, agricultor, casado, morador no engenho Verde, natural da freguezia de Bonito, aos costumes nada disse. E sendo perguntado sobre os objectos constantes da portaria retro, que lhe foi lida, respondeu que tendo na manhã do dia domingo em cuja vespera tinham pegado o individuo de nome José Francisco, que soffria de alienação mental, ao engenho Verde aonde tinha elle passado a noite preso e algemado a um esteio pelo receio que infundia andar elle com uma espingarda grossa, em razão do seu estado habitual de loucura; já o encontrou elle testemunha solto, porém em estado de doente, conservando-se deitado, com a falla bastante embaraçada, o que, elle testemunha, attribrio a molestia do ar que elle soffria, e vendo elle testemunha, que o referido José Francisco tinha nos pulsos, e sobre um dos olhos, umas raladuras, que elle testemunha attribuia a ter sido motivadas por esforços empregados por elle de encontro ao esteio a que fôra jungido, para se desembaraçar das algemas, sabendo que neste estado de doente se conservou no engenho por alguns dias, (não mais preso) sobre os cuidados do senhor de engenho e da mulher do mesmo doente, até que foi em companhia desta conduzido de rêde por elle testemunha e outros para o lugar da residencia do mesmo, distante meia legua do referido engenho, sabendo elle testemunha que, 7 ou 8 dias depois de ter alli chegado, fallecêra; sendo perguntado se lhe constava se além das raladuras que elle se fizera quando estava preso, tinha soffrido algumas pancadas ou outro qualquer acto violento, respondeu que não lhe constava e nem disso apresentava indicios ou vestigio algum em qualquer parte de seu corpo, que elle testemunha, com outros, teve occasião de examinar no mesmo lugar em que o deixaram, quando o conduziram do engenho, pelo que está convencido que a causa da morte foi unicamente o ataque que lhe appareceu da molestia que notoriamente padecia; e mais não disse. E por nada mais dizer e nem lhe ser perguntado, mandou o juiz de tudo lavrar o presente termo, que vai rubricado pelo juiz, assignado pelo mesmo com as testemunhas, e por nenhuma das testemunhas saber ler e nem escrever, assigna a rogo de todos Antonio Teixeira de Carvalho, do que tudo dou fé. E eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, escrevi.—*Porfirio Teixeira de Carvalho.—Antonio Teixeira de Carvalho.*

Conclusão.—Aos 19 dias do mez de julho de 1880, em meu cartorio, faço estes autos conclusos ao subdelegado do 2º districto do Verde, o cidadão Porfirio Teixeira de Carvalho, do que para constar faço este termo. E eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, escrevi.

Conclusos.—O escrivão mande o auto de corpo de delicto que se procedeu na pessoa de José Francisco; o presente auto de perguntas, e depoimentos retros, faça de tudo remessa ao Dr. juiz municipal do termo para, apreciando o mesmo, as diligencias acima procedidas acerca da morte do mesmo José Francisco, lhe dê o destino que julgar de direito. Subdelegacia do 2º districto do Verde, 19 de julho de 1880. O subdelegado, *Porfirio Teixeira de Carvalho*.

Data.—E no mesmo dia, mez e anno, era supra declarada, em meu cartorio, me foram entregue estes autos por parte do subdelegado do 2º districto do Verde com o despacho supra, do que para constar faço este termo. E eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, escrevi.

Remessa.—E no mesmo dia, mez e anno, supra declarado, em meu cartorio, faço remessa destes autos ao meretissimo Sr. Dr. juiz municipal do termo de Bonito, do que para constar faço este termo. E eu, Joaquim da Cunha Bastos, escrivão, escrevi.

———

Realista

(*—Um romance em cinco minutos—*)

La por fóra a noite nebulosa
Cahia somnolenta na passagem,
Pondo uns tons universaes em cada cousa
Fazendo friorenta a mesma aragem.

Na sala muita gente palestrava
No conforto da grata intimidade
Emquanto do marfim ella saçava
Tres comparsas de terna soledade.

Uma walsa de Chupin, era seu thema
Por ser da moda então tal melodia;
E correndo doidamente ao teclado
Sonhava com alguem que já não via.

Um bardo menistrel da velha *escola*
A bella flor azul do sentimento;
Segredava-lhe uns versos de Muger
Com voz tristonha e cava, de lamento.

Sorvia-lhe a vida quasi toda
Bebendo-lhe a palavra com magia;
Pomba errante, doida estrella *enamorata*
Escuta, é para ti—elle dizia.

E mentindo o D. Juan de frack azul
Leval-a promettia á potheóse
E torcendo as guias do bigode
O anjo cobiçava da neorose!

Julho—80.

ALFREDO FALCÃO.

Caridade

Appello aos briosos e distinctos estudantes desta capital

Briosos e distinctos jovens estudantes Todos nós conhecemos vossos generosos sentimentos de bondade; por mais de uma vez hemos admirado o vosso heroismo em favor da caridade, esta filha mais amada de Deus, esta rainha de todas as virtudes, sol de ouro, que se apresenta diante do throno do Altissimo, vestida e coroada das mais formosas perolas.

Sim, briosa mocidade estudiosa, deveis Coriar-vos com ufania de que a illustrada oimbra, mãi de tantos brios, de tanta sciencia, de tantas illustrações, nunca tenha podido exceder-vos em grandes e nobres commettimentos: nós o devemos confessar.

Pois bem, ahi tendes diante de vós um desses commettimentos, uma grande batalha capaz de provocar vossas forças, vossos brios, vossa nunca desmentida coragem.

Qual será ella? Naturalmente perguntar-me-heis. E eu responder-vos-heis, com os olhos arrasados de lagrimas e o coração repassado de acerbissima dôr!!...

Mil e tantas meninas, famintas e trapilhas, vossas patricias, asyladas em dezoito casas de caridade; mais de cem doentes, vossos irmãos, carcomidos de ulceras, extenuados de fome, abrigados em dous hospitaes, annexos áquellas casas, pelo espirito de sua instituição.

E sabeis onde? Nesta nossa querida terra da Santa Cruz, nesta provincia, nas da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

E quem fez esses asylos da infancia desvalida e da indigencia miseranda? Um heróe da humanidade, um homem nascido para o céo, um apostolo da caridade, um patricio vosso cultivado nestes templos da sciencia, que vós frequentais, cingido com essa laura á que aspirais, o Revd. Dr. José Antonio de Maria Ibiapina.

E d'onde ajuntou elle tantas criancinhas? Dos sertões da Bahia até ás plagas do Maranhão, percorrendo suas mattas, seus agrestes, seus páramos, seus brejos, qual outro Moysés em busca da terra da promissão.

Briosa pleiade de mancebos escolares, fagueiras esperanças da humanidade infeliz, anjos tutelares dos desgraçados, ternos penhores de mãis verdadeiramente christãs! Marchai, apressai-vos ao seio das generosas familias pernambucanas, e pedi-lhes que aceitem cartões para o banquete da caridade no theatro de Santa Isabel; distribui por essas illustres e caridosas senhoras, essa porção de bilhetes, que é preciso dispôr prra se realisar o beneficio que muito generosamente offerece o benemerito empresario, Sr. Duarte Coimbra, e poder-se, com o seu producto, euxugar as lagrimas de tantos centos de doentes, e criancinhas infelizes, abrigados nesses asylos de caridade.

Que peleja mais gloriosa, que batalha mais heroica, que occasião mais opportuna para expandirdes vossos brios, vosso timbre, vossos nobres sentimentos de caridade?!

———

Ao vir

Proh dolor!

Não abandone, Sr. Vir, o seu ponto da *estacada*.

Veja que o padre Themistocles rompeu por ella, e se poz já muito mais além, *ensinando* que não só fôra valido e licito o ultimo concurso, como, que attentas as razões judiciosas por elle adduzidas, aqui se póde fazer collações valida e licitamente, até mesmo sem concurso. E S. S., que de moto proprio se antecipou a pregar á multidão, agora nem se quer grita aqui d'El-rei! Proh pudor... é *de mais*.

Como? E o Sr. Vir não estava bem certo do direito, que defendia, ou da accusação que promovia? E' de crer que tambem para S. S., já passou em julgado, como suprema verdade, tudo quanto disse o tal padre, mesmo *sem gravidade, sem sabedoria e sem criterio*; e, o arrojando por páos e por pedras.

Proh dolor!

Se S. S. não acudir ás nossas crenças juridicas, segundo a sua já bem reconhecida *jurisprudencia*, em breve ficamos todos pensando com o padre, que de facto tornar-se-ha mestre, e não a *aventureiro*, dando-se assim uma perfeita methamorphose em sua eminente pessoa. Proh... Proh... dolor...

Sr. Vir, salve-nos a nós e a si tambem. Não consinta que murchem-se os seus louros crestados pelos raios da penna de um padre de *fôfo enthusiasmo*. Proh dolor.

Se ainda fosse tempo, seria prudente fazer voltar uma consulta feita á Roma; pois que, sem ir tão longe, se podia por cá mesmo conhecer a verdade, a razão e o direito relativos ao caso.

E quem sabe, se o Vir não é a causa a vida dessa pergunta impertinente e indiscreta!

Seja como fôr, esperamos que S. S. nos traga:

« Depois de procellosa tempestade
« Nocturna sombra e sibilante vonto
« Feliz manhã serena claridade
« Esperança de porto e salvamento. »

como costuma.

Mas de modo que não veja a barca sossobrar, como tem acontecido nas duas viagens feitas em busca de nullidades. Proh pudor.

Já agora a um outro qualquer basta ter os olhos no pharol acceso pelo padre Themistocles nas margens da America Brasileira, para ir á porto seguro.

E não querendo S. S. estar por isto, veja que o trabalho é immenso; pois nada menos que é preciso derrocar completamente, e pelas bases, toda a primeira argumentação do padre, refutar cabalmente toda a segunda, preparar materias de sobresalente aos futuros contingentes, reconstruir a primeira pyramide, que erguera officiosamente S. S. com as suas proprias mãos, e que della não restam mais nem fragmento, pelo furacão assombroso que a investio; ainda mais erguer de novo o baluarte ou cidadellas, pobre victima de um arremesso n'um—*post scriptum*, e em seguida a tudo isso mostrar com vigor, evidencia e sabedoria qual é a lei que rege a materia, e como deve ser feita a sua applicação, de modo a não deixar mais duvidas, nem lugar a refutações tão desastrosas como as que lastimamos; e assim neutralisar a convicção em que estão o publico de que o padre Themistocles tem acertado, e S. S. infelizmente errado. *P oh dolor.*

Mas, antes que tudo isto appareça, esperamos nos dê algum signal de vida: pois desgraçadamente nem se quer sabemos para que norte fica o lugar, onde S. S. *se estacou.*

Olhe, que perturbar as consciencias em materia tão delicada, não se o faz temerariamente.

Livre-nos do perigo em que estamos; pois ao contrario se dirá que:

Em estacada de garranchos
Feita por mão voronil
Se emmaranhou facilmente
Tão alto e soberbo Vir.

Proh pudor... Proh dolor... Proh pro...
O torcão da Soledade.

———

— João Francisco Ferreira, de idade de 69 annos, nascido a 29 de setembro de 1811, viuvo de Maria Egypciaca Pinche Ferreira, e pai de João Francisco Ferreira Junior, ambos moradores á rua do Livramento n. 37, declara que os proclamas que teem sido publicados por este *Diario*, não se entende com elle e sim com outra pessoa, que tem igual nome, idade e estado.

PHARMACIA ESPECIAL
HOMŒOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMŒOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43

Marques Barros & C.

Ha perto de dez annos, fallio esta casa, e ha mais de seis mezes, que se vendeu em leilão o que restava dessa massa, cujo producto se acha depositado, onde já existia outra quantia.

Deverão continuar depositadas estas quantias, e os credores privados de receberem o ultimo dividendo?

Um credor.

———

Presentemente achando-se nesta cidade um moço allemão, competentemente autorisado pelo seu comportamento e indicação seguinte: lecciona 4 horas por dia, piano, allemão, inglez, francez, hespanhol, latim, grego, geographia, geometria, historia, chimica, etc., etc., etc. Achando-se empregado no commercio, não podendo dispôr de mais horas além das mencionadas, offerece-se aos illustrissimos pais de familia ou a quem quizer utilisar-se de seus serviços, offerecendo pessoas de criterio para informar-se, assim como não faz ordenado aos serviços; podendo se dirigir ao *Jornal do Recife*, por carta fechada com as iniciaes C. W. P.

———

« Cada dia eu via diminuir o meu leite achando-me, então na triste alternativa, seja de desmamar meu filinho n'uma época mui perigosa para a sua saúde, ou vel-o definhar-se por falta de alimentos. Foi então que ouvi fallar do **xarope de Dusart**. Quiz experimental-o e qual foi a minha alegria quando, pouco tempo depois, pude reconhecer que o meu leite era, de novo, nutritivo e abundante. Hoje, creio que é do meu dever tributar ao inventor de tão precioso **xarope** este testemunho de minha inteira gratidão.

Luiza Jiminez de Garcia.

Erratas

Na resposta ao parecer do desembargador Freitas Henriques, publicada no *Diario* de 10 do corrente, deram-se os seguintes erros, que ratificamos:

Pagina 3.ª—Columna 2.ª, linha 20, em vez de Tit. 87, diga-se:— Tit. 88.

Pagina 4.ª— Columna 1.ª, linha 90, em vez de §, diga se:— Tit.

Mesma pagina— Columna 1.ª, linha 195, em vez de esta diga-se:— ella.

Mesma pagina— Columna 2.ª, linha 68, em vez de § 5.º, diga-se:— nota ao § 5.º

Mesma pagina— Columna 2.ª, linha 157, em vez de Tit. 4, diga-se:— tit. 41.

Mesma pagina— Columna 2.ª, linha 189, em vez de § 12, diga-se:— § 1 e 2.

Mesma pagina— Columna 2.ª, linha 190, em vez de 8 de novembro, diga-se:— 3 de novembro de 1768.

Mesma pagina— Columna 2.ª, linha 192, em vez de nota 1.ª ao cap. 3.º, diga-se:— nota 1.ª ao § 1.º do cap. 5.º

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JULHO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Santos, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.

Candido C. G. Alcoforado, presidente.
A. P. de Lemos, Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 20	438:130$799
Idem do dia 21	33:538$21[illegible]
	471:669$011

Importação

Vapor norte americano *City of Rio de Janeiro*, entrado de New-York em 21 do corrente e consignado a Wilson Sons & C. Limited, manifestou:

Manteiga 12 caixas a Henry Forster & C.

———

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE JULHO DE 1880

Portos do exterior

— No brigue hespanhol *Nicacia*, carregaram:

Para Barcellona, J. S. Loys & Filho 63 saccas com 3,838 kilos de algodão.

— Na escuna portugueza *Conceição*, carregou:

Para Lisboa, S. Mauricéa 1 casco com 18 litros de aguardente e 6 latas com 9 kilos de doce.

Portos do interior

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregaram:

Para Santos, Maia, Pacheco & C. 15 pipas com 7,200 litros de aguardente, 550 saccos com 33,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; F. de P. Machado 200 ditos com 12,000 ditos de dito; J. P. da Fonceca 400 ditos com 24,000 ditos de dito branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *S. José*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul J. A. da Silva Araujo 70 barricas com 8,393 kilos de assucar mascavado; M. Cordeiro & C. 70 ditas com 2,694 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Jayuaribe* carregou:

Para o Ceará, A. J. Gomes 8 barris com 768 litros de aguardente e 3 ditos com 240 ditos de mel.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram

Para o Aracaty, J. F. Santos 220 saccos com farinha de mandioca; P. Alves & C 2 saccos com 120 kilos de assucar refinado e 5 ditos com 375 ditos de dito branco.

— Na barcaça *F. do Passo*, carregou

Para Villa da Penha, J. P. de Carvalho 1 pipa com 480 litros de aguardente e 5 barricas com 520 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20	25:046$729
Idem do dia 21	1:796$863
	26:843$592

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 20	161.650$008
Idem do dia 21	5:325$661
	166:975$669

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 20	3:316$219
Idem do dia 21	582$380
	3:898$599

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 21

New-York—16 dias, vapor americano *City of Rio de Janiiro*, de 3,500 toneladas, commandante Lewis, equipagem 77, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor americano *City of Rio de Janeiro*, de 3,500 toneladas, commandante Lewis, carga varios generos.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante F. A. da Costa, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Pampa*, de 165 toneladas, capitão Antonio A. Lopes, carga assucar.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 27 do corrente, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá á praça por venda, para ser arrematado por quem mais der, o bem seguinte:

Um pequeno terreno com uma casa de madeira, sito á rua do Conde da Boa-Vista n. 58 servindo de base para a arrematação a quantia de 800$, offerecida por Romão José da Silva Marques, e vai á praça a requerimento de Maria Georgina Verçosa de Aguiar, inventariante dos bens deixados por seu fallecido marido Jacintho Pereira de Aguiar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 8 dias do mez de julho de 1880.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica do juizo substituto do commercio, depois da respectiva audiencia do dia 22 de julho do corrente anno, o bem seguinte:

Uma casa terrea, sita no lugar do Remedio, freguezia dos Afogados, sob n. 7, com porta e duas janellas de frente, duas salas, um quarto, cozinha fóra, cacimba meieira, quintal murado, em ponto baixo, tendo de frente seis metros e de fundo dez ditos, avaliada por 600$000. Dita casa vai á praça por execução que move João Antonio Borges Uchôa contra o major Jesuino da Costa de Albuquerque Mello, que se acha depositada em poder do depositario geral Manoel Antonio Gonçalves. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente.

Recife, 26 de junho de 1880 — Eu, Faustino José da Fonceca, escrivão interino, o subscrevi.

Francisco Alves da Silva.

Consulado provincial — O administrador do consulado provincial, de conformidade com o disposto na portaria do Sr. Dr. inspector do thesouro de 15 de julho do corrente anno, avisa aos proprietarios dos predios citos ás freguezias e ruas abaixo declaradas, que, a contar da data da publicação deste, se acha aberto nesta repartição, o praso de 30 dias uteis, para o recebimento da importancia dos apparelhos annuidades e concertos da companhia Recife Drainage; devidos pelos mesmos proprietarios, e relativos ao segundo semestre de 1879–1880. Consulado provincial, 21 de julho de 1880.— *Francisco Amyuthas de Carvalho Moura.*

Freguezia do Recife.— Ruas: — Marquez de Olinda, Bom Jesus, Alvares Cabral, Commercio, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Thenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Pharol, Areial, S. Jorge, Vital de Oliveira, Guararapes, Barão do Triumpho. Praças: —Chaco, Pedro II. Travessas: — Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingos José Martins, Para o Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areial, para a Fundição, Occidente, Guararapes, Praça de Pedro I. Beccos: —Abreu, Largo, Pindoba, Tapado, Paschoal. Largos:—Alfandega, Corpo Santo, Assembléa. Caes:—Companhia, Brum, e Apollo.

Freguezia de Santo Antonio.—Ruas: —Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Laranjeiras, Largo do Rosario Estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval, e Cadeia Nova. Travessas:—Flores, Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Matriz, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia, Carcereiro, S. Pedro, Viração, Lobato Becco do Falcão Pocinho, Conceição, 2ª da Praia. Largos:—Carmo, Paraiso, S. Pedro, Pracetas. Caes: — 22 de Novembro Beccos:—Bell Calabouço, Matriz, 1º becco da Cambôa, 2º e 3º Falcão, 1º da Cadeia Nova e 2º. Praças:—Pedro II. Campos: —Princezas.

Freguezia de S. José—Ruas:—Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, Vinte e Quatro de Maio, Dias Cardôso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros, Fr. Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Rita, Nova de Santa Rita, Praia de Santa Rita, Santa Cecilia, S. José, Pescadores, Ypiranga, Imperial e Luiz de Mendonça. Travessas:—Martyrios, Pocinho, Caldeireiro, Gaz, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima. Beccos:—Palma, Caldeireiro, Assumpção, 2.º da rua Nova de Santa Rita e Matriz de S. José. Largos:—Forte, Mercado.

Freguezia da Boa-Vista.—Ruas: — Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Boa Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlhos, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna, Attracção. Travessas — Gervasio Pires, Coêlhos, Barreiros, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina, e Palacio do Bispo Praças: — Conde d'Eu, Santa Cruz. Largo:—Campina.

———

— O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial as relações abaixo transcriptas dos contribuintes do imposto de decima addicional, pelos serviços prestados pela companhia Recife Drainage da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, relativo ao exercicio de 1876 á 1977, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o praso de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que que, findo o referido prazo, se procederá executivamente á cobrança.—Recife, 13 de julho de 1888.—*João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores de apparelhos, encanamentos, annuidades e concertos dos predios da freguezia do Recife, no 1.º semestre de 1876 a 1877.

	Apparelhos	Encanamentos
Rua da Madre de Deus n. 38. Herdeiros de João Cardoso Ayres e outros	70$000	5$250
Largo do Corpo Santo n. 21. Ordem Terceira de S. Francisco	50$000	6$188

	Annuidades.	Concertos.
Rua do Marquez de Olinda n. 2. Marcellido José Gonçalves da Fonte	25$100	2$610
Dita n. 6. Maria Libania Monteiro e outros	25$100	1$100
Dita n. 8. Ferreira e Araujo	25$100	
Dita n. 12. José Gonçalves da Fonte	37$650	7$290
Dita n. 14. Maria de Castro Almeida	12$550	
Dita n. 34. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	50$200	
Dita n. 36. Eduardo Alexandre Burle	25$100	
Dita n. 38. Joaquim Felippe da Costa	50$200	
Dita n. 54. Joaquim Francisco da Silva Azevedo e outros	12$550	
Dita n. 56. Capella dos Prazeres de Guararapes	25$100	
Dita n. 58. João da Cunha Magalhães	25$100	
Dita n. 60. Antonio José de Magalhães Bastos	37$650	
Dita n. 39. Luiz Gonçalves da Silva	37$650	
Dita n. 41. Maria Rosa da Silva Ayres e outros	25$100	
Dita n. 45. A mesma	25$100	1$100
Rua do Bom Jesus n. 2. Viuva e herdeiros de José Henrique da Silva	37$650	
Dita n. 1. Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife	37$650	17$300
Dita n. 6. Barão de Una	37$650	4$780
Dita n. 10. Alexandre Eduardo Burle	37$650	22$650
Dita n. 20. Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque	37$650	
Dita n. 30. Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão	25$100	
Dita. Domingos José da Costa Amorim	37$650	1$100
Dita n. 42. Maria A. Critchett e outros	37$650	
Dita n. 44. Irmandade de S. Benedicto	25$100	
Dita n. 46. Mosteiro de S. Bento	37$650	
Dita n. 52. Ordem Terceira de S. Francisco	25$100	15$780
Dita n. 56. Capella dos Prazeres dos Guararapes	50$200	3$160
Dita n. 58. padre Ignacio Francisco dos Santos	12$550	
Dita n. 60. José Fernandes Lima e outro	18$825	
Dita n. 15. Joaquina Maria Pereira Vianna	37$150	1$400
Dita n. 19. José Joaquim da Cunha	50$200	
Dita n. 21. Antonio Henrique Rodrigues	50$200	
Dita n. 35. Hospital	37$650	8$910
Dita n. 41. Capella dos Prazeres	12$550	
Dita n. 47. Herdeiros de José Joaquim de Miranda e outros	37$650	
Dita n. 49. Joaquina Benedicta Vieira da Silva	25$100	
Dita n. 51. Viuva e herdeiros de João Vaz de Oliveira e outros	37$650	
Dita n. 53. Domingos José da Costa Amorim	25$100	
Dita n. 57. Rosa Maria Duarte	37$650	
Dita n. 59. Clementina Theodora da Silva	25$100	3$020
Rua de Alves Cabral n. 1. Mosteiro de S. Bento	12$550	
Dita n. 3. O mesmo	12$550	
Rua do Commercio n. 2. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	12$650	
Dita n. 10. Annunciada Camilla Alves da Silva	50$200	
Dita n. 16. Os menores, filhos do Dr. Abilio José Tavares da Silva	37$650	5$550
Dita n. 18. Annunciada Camilla Alves da Silva	25$100	
Dita n. 24. Mosteiro de S. Bento	12$550	

(*Continuar-se-ha.*)

Edital n. 9

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas, e annunciadas pelos editaes ns. 3 e 7, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 23 de julho corrente, á porta desta repartição.

Armazem n. 1

Marca VM&C e contramarca AML — 1 caixa n. 1,664, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, entrado em 22 de junho do corrente anno, contendo o 78 chapéos de lã, enfeitados, abandonados aos direitos por Victorino, Maia & C., no valor official de 234$000.

Alfandega de Pernambuco, 20 de julho de 1880.—O inspector interino,

Candido Fabricio Gomes de Castro.

Edital n. 10

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes não tendo sido arrematadas as mercadorias annunciadas pelo edital n. 8, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 23 do corrente mez, á porta desta repartição.

Armazem n. 4

Marca diamante, H em cima e F no centro — 1 caixa n. 17, vinda de New York no patacho americano *Jennie a Cheney*, descarregada em 24 de março proximo passado, contendo 40 kilogrammas de laminas de folhas de Flandres, com disticos, e abandonadas aos direitos por Henry Forster & C., no valor de 8 $.

Alfandega de Pernambuco, 20 de julho de 1880.—O inspector interino,

Candido F. Gomes de Castro.

DECLARAÇÕES

The Great Western of Brasil Railway Company Limited

No escriptorio desta companhia n. 18, á rua do Commercio, entrega se com apresentação do certificado de acções, de hoje em diante nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, as cautelas de juros do semestre findo em 15 de junho ultimo.—Engenheiro em chefe, residente e representante da companhia,

Ailsa Jansen.

Junta commercial

Esta secretaria faz publico que foram admittidos á matricula um commerciante, á registro uma embarcação, e archivados os seguintes contratos e distractos de sociedades commerciaes:

Matricula

De Manoel José de Pinho, brasileiro naturalisado, natural de Portugal, de 27 annos de idade, domiciliado e estabelecido com sua casa de commercio de generos de estiva, artigos maritimos e ferragens, por grosso e a retalho, na cidade de Jaraguá, provincia das Alagôas.

Registro

Do patacho nacional *Rival*, de 241 toneladas metricas, propriedade de Amorim Irmãos & C., commerciantes desta praça.

Contratos

Em nome collectivo, de Ludgero Joaquim de Farias Neves e José Cordeiro dos Santos, sob a firma de Farias Neves & Cordeiro, com o capital de 31:0 0$611, para o commercio de fazendas por grosso e a retalho nesta praça.

Capital e industria, de Antonio Gomes de Mendonça e Manoel Carneiro da Silva, sob a firma de Gomes de Mendonça & C., com o capital de 2:78[illegible]$550, para o commercio de pão e bolacha, nesta praça, á rua do Barão do Triumpho n. 12.

Em nome collectivo e em commandita, de Antonio Fernandes Pereira, Pedro de Oliveira Vitello, Francisco Ferreira de Araujo, e o commanditario Bernardo José Pereira, sob a firma de Pereira, Ferreira & C., com o capital de 35:000$000, sendo o fundo em commandita de 8:000$000, para o commercio de seccos e molhados nesta praça, á rua do Imperador n. 40.

Em commandita, de Antonio Cypriano Mamede e um commanditario, sob a firma de Mamede & C., sendo o capital e fundo em commandita de 25:000$000, para o commercio de fazendas, nesta praça, á rua do Cabugá n. 2.

Em nome collectivo, de Paulo Leite Ribeiro Filho e José de Araujo Barbosa, sob a firma deste & C., com o capital de 3:000$000, para o commercio de drogas e manipulação de remedios em sua pharmacia sita á cidade de Penedo, provincia das Alagôas.

Em commandita, de José Marques Ferreira e o commanditario Bernardo José Pereira, sob a firma de Marques Ferreira & C., com o capital de 10:12[illegible]$091, sendo o fundo em commandita de 7:12[illegible]$091, para o commercio de miudezas, perfumarias, mercearias, etc., nesta praça, á rua do Cabugá.

Em nome collectivo, de José Barbosa de Miranda Santiago e João José Bezerra Cavalcante, sob a firma de Miranda & C., alterando o contrato archivado sob o n. 28 do corrente anno, quanto á divisão dos lucros sociaes e capital que passa a ser de 10:000$000, para o mesmo commercio de miudezas nesta praça, á rua Duque de Caxias.

Distratos

De Lima & C., de cuja firma eram socios Jeronymo da Costa Lima, João do Rego Lima, José Luiz de Souza e José Soares do Amaral, ficando o activo e passivo sob a responsabilidade dos ex-socios, Rego Lima, Costa Lima, e Amaral.

De Lima & Souza, de cuja firma eram socios José Luiz de Souza e Jeronymo da Costa Lima, ficando o activo e passivo á cargo do ex-socio Souza.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 19 de julho de 1880.

O secretario,
Julio Guimarães.

Consulado provincial

Relação das alterações da decima urbana da freguezia do Pôço, para o exercicio de 1880 a 1881, das casas que foram augmentadas, pelo lançador Landelino de Luna Freire.

Mangueira	
N. 1 — Mariana Celeste da Gama Lobo	400$000
Differença para menos	
Rua do Rio	
N. 8—Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama	84$000
N. 18—O mesmo	84$000
N. 13—Sebastião Lopes Guimarães	120$000
N. 19—José Maria Affonso Ferreira	120$000
N. 31—Herdeiros de José Jacome Tasso	360$000
Mangueira	
N. 6—Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado	120$000
N. 8—O mesmo	120$000
N. 3 A—Mariana Celeste da Gama Lobo	300$000
Pôço	
N. 4—Antonio Joaquim de Moraes e Silva, e outros	500$000
Differença para mais	
Travessa da Casa Forte	
N. 25 - Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque	72$000
Monteiro	
N. 46—Candido Autran de Souza	7[illegible]$000
Differença para menos	
Travessa da Casa Forte	
N. 5 - Manoel Ferreira da Cruz	[illegible]
N. 7 O mesmo	[illegible]
Monteiro	
N. 24 — João Gonçalves da Silva Montarroyos	300$000
N. 30—Raymundo José Telles, e outros	30[illegible]$000
N. 38—Jacintho de Souza Telles	200$000

Relação das alterações para menos encontradas no lançamento da decima urbana da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, relativamente ao exercicio de 1880 a 1881.

Companhia Pernambucana	
N. 8—Clementina Theodora da Silva, uma casa terrea, arrendada por	300$000
N. 16—A mesma, uma casa terrea, arrendada por	[illegible]
N. 10 A—Barão de Campo Alegre, uma casa terrea, arrendada por	[illegible]
Largo da Assembléa	
N. 9—Manoel Fernandes da Costa, uma casa terrea, arrendada por Domingos José Martins	[illegible]
N. 4—Isabel Raymunda dos Santos	384$000
Restauração	
N. 36—Antonio Joaquim Cascão	660$000

ILEGÍVEL

N. 52—Leoncio de Sá Cavalcante de Albuquerque 240$000
N. 17—Izidoro Bastos de Oliveira 606$000
N. 23—Mathias Gomes Fernandes 261$000

Mascates

N. 1 — Irmandade das Almas do Recife 213$000

Domingos José Martins

N. 78—Amorim Irmãos 567$000

Travessa para o Corpo Santo

N. 22—José Joaquim Ferreira de Souza 170$000
N. 9—Manoel Antonio dos Passos Miranda 96$000

Restauração

N. 4—Theolindo Augusto do Rego 276$000
N. 16—Francisco de Pinho Borges 300$000
N. 46—Ignacio Joaquim de Souza Leão 447$000

Rua do Vigario Thenorio.

N. 18—Herdeiros de Francisco de P. Correia de Araujo 960$000

1.ª secção do consulado provincial, 19 de julho de 1880.

O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

Irmandade de Sant'Anna, da Madre de Deus

Por ordem do irmão provedor, convido os nossos irmãos para se reunirem em mesa geral no domingo, 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no consistorio da igreja acima, para se eleger a mesa que tem de reger nossa irmandade no anno de 1880 á 1881. Recife, 21 de julho de 1880.—O escrivão,

João Francisco de Souza.

Veneravel irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para se reunirem em nosso consistorio no domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de em missa geral, procedermos á eleição dos funccionarios que teem de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1880 á 1881, de conformidade com o que dispõe o nosso compromisso.

Consistorio da veneravel irmanddae de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz, 22 de julho de 1880.—O secretario,

Vieira da Silva.

Companhia de Santa Thereza, de illuminação a gaz e abastecimento d'agua na cidade de Olinda

No escriptorio da companhia da estrada de ferro de Olinda estação da Aurora, paga-se o terceiro dividendo dessa empreza de illuminação, a razão de 4 0/0, todos os dias uteis, das 10 horas ao meio dia, até o fim do corrente mez, e dahi por diante todos os sabbados as mesmas horas. Recife, 21 de julho de 1880.

Laurentino José de Miranda,
Gerente.

— Secretaria do conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Boa-Vista, 20 de julho de 1880.—De ordem do conselho parochial da Boa-Vista, faço publico para conhecimento dos interessados, que as conferencias ultimamente annunciadas sobre o ensino primario, segundo o methodo de João de Deus, só poderão ter começo na primeira quinta-feira do mez de agosto proximo vindouro, em consequencia de justos motivos de impedimento sobrevindos ao Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza, que tem de dirigir as ditas conferencias.—O 2º secretario,

Francisco Augbsto Pereira da Costa.

Conselho de compras de marinha

O conselho de compras do arsenal de marinha contrata no dia 26 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, o fornecimento por tempo de seis mezes, a contar do corrente mez e inclusive em diante, de ambulancia para os navios da armada, e são compostas dos medicamentos e utensilios constantes da tabella do dito fornecimento, a qual existe na secretaria da iPspecção do arsenal de marinha, e póde ser vista pelos pretendentes que a queiram consultar para a apresentação das suas propostas.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha de Pernambuco, 20 de julho de 1880.—O secretario,

Alexandre R. dos Anjos.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Faz-se publico na fórma da lei, que, por fallecimento dos subditos portuguezes Francisco José de Souza Maia e Augusto Manoel Pires, o 1º morador que foi na Passagem da Magdalena, e o 2º á rua do Rangel nesta cidade, se procede por este consulado á inventario dos bens que constituem seu espolio, afim de que os interessados, quer sejam credores, quer herdeiros daquelles fallecidos apresentem, devidamenre justificados e providos, os titulos que possam ter contra estes espolios, afim de serem attendidos como for de direito.

Recife, 16 de julho de 1880. Por ordem—o chanceller interino,

J. J. Fiuza de Oliveira.

Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe

No escriptorio desta companhia, á rua da Aurora, paga-se, do dia 12 do corrente em diante, nos dias uteis, das 9 horas da manhã ao meio dia, até o fim deste mez e d'ahi em diante nas segundas e sextas-feiras das 10 horas ao meio dia, o dividendo de 7 % ao anno ou 7$000 por acção correspondente ao trimestre findo em junho proximo passado.

O secretario,
João Joaquim Alves.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura

Assembléa geral extraordinaria

Para o dia 5 de agosto do corrente anno, ao meio dia e no lugar do costume, são convidados todos os senhores socios effectivos, honorarios e benemeritos, afim de tratar-se de assumpto não menos nobre, nem de interesse menos vital á grande maioria dos agricultores d'esta provincia (os lavradores) do que aquelle que inspirou a convocação do Congresso Agricola do Recife em 1878.

Tratar-se-ha tambem de negocios urgentes e concernentes á economia interna da sociedade.

Previne-se de que se até uma hora da tarde d'aquelle dia não tiver podido reunir-se a assembléa geral, funccionará o conselho pleno em nome da sociedade.

Por se ter dado uma das hypotheses, previstas no art. 27 dos estatutos, é a presente convocação exclusivamente feita pelo

Gerente,
Ignacio de Barros Barreto.

Recife, 19 de julho de 1880.

COMPANHIA DO BEBERIB

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral, no dia 22 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, no respectivo escriptorio á rua do Imperador n. 71, para, de conformidade com o resolvido pela assembléa geral dos mesmos accionistas, eleger o director.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 19 de julho de 1880.

O secretario,
Graciliano Octavio da Cruz Martins.

Gabinete de leitura instructivo e recreativo gamelleirense

Em vista da reforma dos estatutos desta sociedade deverá haver sessão em assembléa geral para eleger o conselho que tem de funccionar durante o anno social de 80 a 81, para o que são convidados os senhores socios a comparecerem na séde do Gabinete, no dia 25 do corrente, ao meio dia.

Secretaria do Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense, 19 de julho de 1880.—O 1º secretario,

José de Mattos e Silva.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPRESA DRAMATICA

Brevemente o grandioso drama em 4 actos do repertorio do artista:

SOARES DE MEDEIROS

GALILEU GALILEI

em que estréa a intelligente actriz brasileira

IZOLINA MONCLAR

A empreza previne o respeitavel publico que vai fazer subir á scena os importantes dramas:

TERREMOTO DAS ANTILHAS
OS OPERARIOS
CIGANA DE LISBOA
RIBERTINO

e a magnifica comedia do repertorio da actriz Izolina;

OUROS, COPAS, ESPADAS E PAOS

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Bahia

Commandante Buganlt

E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

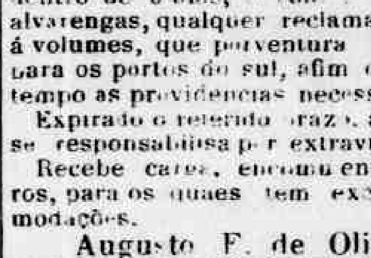
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

COMMANDANTE H. DYKE



E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da necessaria demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

O PAQUETE A VAPOR
DOURO
Commandante Kemp

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton

Preço das passagens

	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25 20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
Bahia	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro	100$	50$	30$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre.

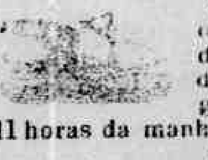
Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Hovie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
FERNANDO DE NORONHA
Commandante Pinto



Segue no dia 22 do corrente, o vapor *Conde d'Eu* ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passagem e dinheiro a frete até ás 11 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação Costeira por Vapor
Portos do sul

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Segue no dia 24 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Maranhão

Procedente de New York deve aqui chegar a todo o momento a escuna americana *Manuel R. Cura*, e seguirá em poucos dias para o indicado porto do Maranhão. Recebe alguma carga a frete: a tratar na rua do Bom Jesus n. 40, escriptorio de Baltar Irmãos & C

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL
O vapor
CEARÁ
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

PORTOS DO NORTE
O vapor
PERNAMBUCO
Commandante o capitão de fragata Pedro H Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

LISBOA E PORTO

PATACHO PORTUGUEZ

Gomes de Castro

Recebe carga á frete; tem de seguir para para o Porto com escala por Lisboa: a tratar com Amorim Irmãos & C.

O vapor inglez Glenesk, carregando em New-York para o Pará, Pernambuco e Bahia, sahirá no dia 26 do corrente.

LEILÕES

LEILÃO DE moveis, louças e vidros

No sobrado n. 35, 2º andar, á rua do Livramento

QUINTA FEIRA 22 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

Constando de:

Uma mobilia de amarello com tampo de pedra, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza 1 toilette, 1 commoda de jacarandá, 1 mesa para jantar, 1 guarda louça, 1 estante para livros, 1 mesa de amarello, 1 sofá e 12 cadeiras de jacarandá, 1 lavatorio, 1 bidet com pedra, 2 espreguiçadeiras, 1 marquezão, 2 marquezas, 2 mesas redondas de jacarandá e outros moveis e louças que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Silveira, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos moveis e mais abjectos acima descriptos.

LEILAO DE FAZENDAS

Inglezas
AVARIADAS
Constando de

Madapolões, algodões, chitas, bramantes, oxfords, estopa e outras fazendas

Sexta-feira 23 de julho
AS 11 HORAS
No escriptorio da rua bo Bom Jesus n. 43

O agente Pinto fará leilão, por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas avariadas d'agua do mar, e descarregadas do vapor inglez *Lalande*, e outros ultimamente chegados á este porto.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO DA

padaria sita á rua da Guia n. 52, seus utensilios e diversos moveis

Sexta feira 23 do corrente
A's 11 horas

O agente Stepple, competentemente autorisado pelo inventariante dos bens deixados pelo finado Maternus Lenz e aquelle pelo Dr. juiz de orphãos, levará a padaria com seus utensilios, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, em seguida: 1 commoda de jacarandá, 1 piano, 2 mesas redondas, 2 cadeiras de balanço, 1 cama de mogno, 9 quadros, 1 lavatorio, 6 cadeiras de guarnição.

Garante-se a chave da casa.

O piano acha-se em casa do Sr. V. Preale, á rua do Imperador n. 55, 1.º andar; os pretendentes podem desde já examinar o dito piano.

LEILAO

De um cofre, prova de fogo, 1 armação envidraçada, 1 dita ingleza, diversas fazendas, roupa feita, cabides para roupa, 1 mesa de louro e mais pertenças da loja da rua do Duque de Caxias n. 65

Sabbado 24 do corrente
As 11 horas

O agente Martins, competentemente autorisado, fará leilão do cofre, armação e fazendas, da loja acima.

Garante-se a casa a quem comprar a armação, nas mesmas condições do arrendamento findo.

LEILÃO DO carregamento salvo do lugar italiano «Vincenzo»

Constando de

Lã de carneiro, couros seccos, pelles de carneiro, chifres, canella de boi, guano artificial, toros de madeira, porção de zinco, esses e mais pertenças do carregamento do mesmo navio

Sabbado 31 de julho
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem, em frente da fabrica de sabão da rua do Barão do Triumpho, (outr'ora rua do Brun.)

O agente de leilões

F. I. Pinto, fará leilão por mandado do Illm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, com annuencia do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para o fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer, do carregamento salvo do lugar italiano *Vincenzo*, acima mencionado, existente grande parte na ilha Itamaracá e parte no armazem em frente á fabrica de sabão á rua do Brum onde deverá ter lugar dito leilão.

Os pretendentes poderão desde já examinar dito carregamento.

Monte de Soccorro de Pernambuco

LEILAÕ DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 4 de agosto vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não foram resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautellas, a dinheiro de contado.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores para apreciação dos pretendentes.

Ns.	Objectos.
2,343	10 colheres para sôpa, nove ditas para chá e um par de fivellas de prata.
2 345—	Uma pulseira, 1 trancelim, 1 alfinete e dous pares de rosetas, ouro de lei.
2,362—	1 par de brincos, um dito de rosetas, um buzio em ouro e doze pequenas peças, de ouro de lei; um maracá, uma colher, uma moedinha e um aro de relogio de prata.
.369 —	Uma pulseira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
2.374—	Uma corrente para relogio, 2 pares de brincos, um alfinete e um annel ouro de 18 quilates.
2 380—	1 correntão de ouro para relogio e um botão de dollars.
2,383—	Duas correntes para relogio e 1 trancelim, ouro de lei, e um bocal de prata e uma figa de prata, de lei.
2,388—	Uma corrente e medalhão para relogio, ouro de lei.
2,394—	1 annel e um cordão, ouro de 18 quilates.
2,402—	2 anneis, um dedal, um par de brincos, um dito de rosetas e uma volta de trancelim, ouro de lei.
2,413—	1 annel de ouro com um brilhante 1 relogio de ouro, uma corrente para relogio e uma volta de ouro para senhora, tudo ouro de 18 quilates.
2 431—	Uma caçolêta, ouro de lei, 1 par de botões para punho, [moeda].
.434 —	Uma corrente para relogio, 1 trancelim com passador e um par de argolões, ouro de lei.
2 454—	1 correntão com passadores um annel e um annel com um brilhante, uma salva de prata de lei.
2,455—	Um relogio de ouro com argola de prata.
2,465—	Uma corôa e um diadema [incompletos] e um rosario, tudo de prata baixa.
2,469—	Uma pulseira, um alfinete e um par de brincos com rubis, ouro de lei.
2.470—	Uma corrente de ouro de lei, para relogio.
2,471—	1 annel de ouro com um brilhante.
2,474—	1 alfinete de ouro com brilhantes, uma cruz de ouro com brilhantes.
2.475—	Uma gargantilha, uma volta de ouro, uma pulseira, um alfinete, uma cassolêta e duas peças de brincos, ouro de 18 quilates.
2,476—	1 par de rosetas de ouro, com dous brilhantes.
2,477—	Uma corrente e medalhão para relogio, de ouro e platina.
2,479—	Uma pulseira de ouro com tres brilhantes.
2,480—	1 trancelim com passador, ouro de lei.
2 487—	Uma corrente para relogio, ouro de lei, e um relogio de ouro.
2,495	Duas salvas, pequenas, de prata de lei.
2,496—	Uma salva, um paliteiro, 21 colheres para sôpa, 24 ditas para chá e duas ditas para assucar e arroz de prata.
2.502—	1 relogio de ouro de lei.
2.504—	Uma corrente e medalhão de ouro e platina, para relogio.
2,506—	Uma corrente e medalhão para relogio, de ouro de lei.
2 510—	Uma corrente para relogio, e um par de botões para punhos, 18 quilates.
2,528—	1 relogio de ouro de lei.
2,529—	Uma corrente e sinete para relogio, ouro de lei.
2,546—	1 cordão, um par de brincos 5 anneis, uma caçolêta, uma moedinha, dous pares de botões e uma figa, ouro de 18 quilates
2,552—	Uma corrente [pequena] para relogio e um relogio de ouro.
2,561—	1 annel de ouro e um ponteiro, ouro de lei, um crucifixo, ouro baixo.

Recife, 14 de julho de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Ferreira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

Calçado brasileiro

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma ama: na rua dos Açouguinhos n. 16.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo Daniel, com os signaes seguintes: mulato, de côr alaranjada, corpo secco, faces salientes, olhos grandes e amortecidos, levou blusa de riscado americano, calças pardas, chapéo de palha: quem o apprehender, leve-o á rua Sete de Setembro n. 15, que será recompensado.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 26; a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, proprietaria da casa n. 56, sita á rua da Restauração, antiga rua da Guia, vendo um annuncio em que se declara ir a leilão a padaria e moveis da casa n. 52, em lugar de n. 56, como ella é, declara a quem convier, que não garante o arrendamento da casa, por isso que já está compromettida com uma pessoa, assim como declara, que tanto a mobilia como os utensilios da padaria estão penhorados para pagamento de mais de quatro mezes de alugueis da mencionada casa de que era rendeiro João Eduardo Lins, a quem tinha ultimamente sido arrendado dita casa.

— Precisa-se alugar um moleque com 12 annos de idade, para serviço domestico, ou uma preta de idade media, que sejam escravos; a fallar no pateo de S. Pedro n. 12

— O abaixo assignado, unico liquidatario da firma Mendes L b & C., pede ás pessoas que teem transacções com a dita firma, de se entenderem com o mesmo, no seu novo estabelecimento, á rua da Cadeia do Recife n. 33, fronteiro a antiga casa. Recife, 21 de julho de 1880.—Manoel da Cunha Lobo.

— Precisa-se de uma ama que compre e engomme; na rua Duque de Caxias n. 60, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados, de idade de 14 a 18 annos, prefere se portuguez: na rua do Coronel Suassuna n. 2.

— Precisa-se de uma menina de 12 a 14 annos, para andar com uma criança de tres annos; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 44, 2º andar.

— Guilherme Pereira Barbosa, filho de João José Pereira Barbosa e de D. Felicidade Barbosa, natural da cidade do Porto, foi para Pernambuco no anno de 1851, para casa de Manoel Gonçalves da Silva, terá hoje de idade 42 annos, sua mãi deseja saber noticias delle. Roga-se a quem souber dar algumas informações o favor de leval-as á rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga se a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal grande com cacimba independente e portão; a tratar na rua Direita n. 32

— Uma senhora estrangeira offerece-se para professora em casa de familia, aqui ou fóra da cidade; a tratar na rua do Hospicio n. 60.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; a casa terrea no Espinheiro á rua de Nunes Machado n. 78, limpa, portão ao lado, com bons commodos para familia: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Uma senhora recentemente chegada da Europa, dá lições de francez e inglez em sua casa, nas casas de familias e em collegios.

Curso 6$ por mez, e lições de dansa em casa de familia ou em collegios: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, 1º andar, das 6 horas da manhã ao meio dia.

— Na rua de S. Francisco n. 18, recebe-se doentes em tratamente, que se faz com zelo.

— Aluga-se um escravo de 16 annos, robusto, apto para todo serviço domestico ou para fazer plantação em sitio; quem quizer, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Aluga-se uma escrava muito boa cozinheira: quem precisar, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Aluga-se a casa n. 59, á rua dos Guararapes, propria para morada, e officina no pavimento terreo, por preço modico; a tratar na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 35, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Arrenda-se o predio da rua da Imperatriz n. 68, pela quantia de 240$, proprio para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na secretaria da santa casa.

— Arrenda se pela quantia de 240$ annuaes o pavimento terreo do sobrado n. 16 do becco das Boias, com a armação em bom estado, propria para taverna; a tratar na secretaria da santa casa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora atraz da matriz da Boa-Vista) n. 5.

AMA Precisa-se, de uma ama de meia idade, para o serviço de casa, dispensa-se para dormir em sua casa; na rua da Imperatriz n. 33.

AMA Precisa se de uma cozinheira para casa de familia; a tratar na rua do Hospicio n. 46.

†

Euzebio Raphael Rabello e sua esposa D. Emilia Tasso Rabello, summamente pesarosos pelo fallecimento de sua sempre lembrada filha D. Zulmira Julia Rabello, não obstante não terem feito convite algum, agradecem áquelles que espontaneamente acompanharam hontem o cadaver da mesma ao cemiterio publico, e convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia, que por sua alma será resada quinta-feira, 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, e desde já apresentam o seu reconhecimento por este acto de religião.

†

Barão da Escada

O padre Genuino Gomes Pereira, vigario da freguezia de Serinhãem, celebra na matriz da mesma freguezia, no dia 27 do corrente, ás 9 horas da manhã, trigesimo dia do infeliz passamento do illustre Barão da Escada, uma missa pelo repouso eterno de tão distincto e chorado pernambucano; e roga aos parentes e amigos do mesmo finado de assistirem a esse acto religioso.

Dr. Antonio Ferreira de Novaes Mello

Miguel de Novaes Mello, tendo recebido a noticia do fallecimento de seu prezado irmão, o Dr. Antonio Ferreira de Novaes Mello, convida aos amigos e collegas do finado a assistirem á missa que por sua memoria será celebrada na matriz da Boa-Vista, na sexta-feira 23 do corrente, ás 7 horas.

O conselheiro João José Ferreira de Aguiar, sua mulher, filhos e genros, mandam rezar uma missa pela alma de seu genro, cunhado e irmão, Maturino Barroso de Mello, na matriz da Boa Vista, no sabbado, 24 do corrente, ás 8 horas da manhã.

José Jacintho de Medeiros

Antonio Fransisco Moreira convida aos amigos do fallecido José Jacintho de Medeiros, para assistirem a tres missas que na Ordem Terceira de S. Francisco manda resar pelo seu eterno repouso, ás 6 horas da manhã do dia 24 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.

D. Helena Joaquina Tasso de Mello

Antonio de Paula e Mello e suas filhas mandam celebrar algumas missas no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, por alma de sua presada esposa e mãi, Helena Joaquina Tasso de Mello; e para esse acto de religião e caridade, convidam aos seus parentes e amigos, de cuja caridade se confessam eternamente gratos.

O padre Themistocles Gonçalves de Andrade e seu mano José Gonçalves de Andrade Filho, summamente consternados pelo passamento do seu sempre lembrado primo e amigo, Dr. Antonio Ferreira de Novaes Mello, victima da catastrophe na estrada de ferro de Paulo Affonso, em Piranhas, na provincia das Alagoas, convidam aos seus amigos para assistirem ás missas do setimo dia, que por alma delle será resada sexta-feira 23 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, na matriz de S. Pedro nesta cidade de Olinda, e desde já agradecem cordialmente ás pessoas que assistirem a este acto de religião e piedade.

José Rabello Padilha

Alexandre Americo de Caldas Padilha e seus irmãos mandam resar uma missa por alma do seu sempre chorado pai José Rabello Padilha, pelas 7 horas do dia 23 do corrente, setimo anniversario de seu passamento, a qual terá lugar na igreja de N. S. do Pillar.

Armazem

Aluga-se um do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, sendo muito espaçoso e limpo, proprio para qualquer estabelecimento; a tratar no 1º andar n. 52, á mesma rua.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica para loja de calçados nacionaes, que dê fiador á sua conducta; a tratar na rua da Imperatriz n. 33, ou no Imperador n. 63.

— Aluga se dous meninos, um com idade de 12 annos e outro de 14: na rua do Calabouço n. 9.

FUGIO

o dia 18 de julho deste anno, do engenho Prado, comarca da Escada, o escravo Galdino, mulato claro, secco, estatura regular, 22 annos, cabellos crespos, pouca barba, sendo bigode fino e cavagnac, tem uma cicatriz na testa, que procura encobrir com o cabello; talvez esteja no Recife, onde exerceu durante annos a profissão de boleeiro: quem o apprehender, dirija-se ao engenho Prado, ou ao Recife, á rua do Hospicio n. 36, que será bem recompensado.

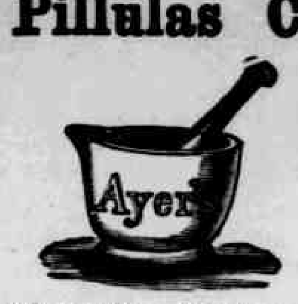
ALUGA-SE

uma casa terrea com grende sitio, na estrada de João de Barros: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Engommadeira

Precisa se de uma boa engommadeira, prefere-se escrava, para casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 18, 3º andar.

AYER
Pillulas Catharticas de Ayer.



Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um carthartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente,—formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado, sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, dos necessario é publica-los aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podera resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para sada vidro leva direcções minuciosas com relação as secuintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a ***Dyspepsia*** ou ***Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite***, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restabelecer suas funcções saudaveis.

Para as ***Doencas do Figado*** e suas diversas symptomas ***Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso***, e ***Febres Biliosas***, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a ***Dysenteria*** ou ***Diarrhea***, é geralmente bastante ama dose pequena.

Para ***Rheumatismo, Gotta, Arrecias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas***, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a ***Hydropesia*** e ***Inchacões Hydropicas***, é preciso toma-l-as frequentemente e em porcões assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como ***Digestivo*** para o ***jantar*** ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.
VENDE SE POR
Adamson Howie & C
agentes nesta provincia
e pelos droguistas e pharmaceuticos em toda a parte.

Cravos e rosas

Valdivino, da polvora, faz lindos bouquets de cravos para casamentos, de 4$ a 10$: vende rosas soltas e faz bouquets de todos os tamanhos e para todo preço, de 40 rs. a 5$; vende pés de roseiras e pequenos vasos, e bem pegados, até podem viajar, sendo rosa Amelia, dita dourada, grinalda de noiva, peito de Venus, angelita, japoneza, Principe Alberto, rosa chá, Pedro II, duqueza Derona, estronda mundo, duqueza de Orleans, alegria do jardim, principe negro, guanabarra, marfim, rosa diouro, pafo alexandria, petropole, ingleza, teodozia, novello, ranulea, jasmim catalbraia e de laranja, bouquets, resedá, amor dos homens, e outras cousas miudas, tudo isto por preço commodo; na rua Imperial n. 205.

O Remedio Magico do Dr. E. R. Sutton.

O mais Sorprendente e Maravilhoza preparação até agora discuberta para a immediata e radical cura das

Sezões, e Tudas as Febres

paludosas ou miasmaticas, que tanto reinão no Brazil.

Cura infallivelmente os casos mais arraigados e obstinados em poucos dias; dá allivio em algumas horas.

Es enteiramente innocente, pudendose administrar aos meninos sem receio nehumo.

Não contem Quinina, nem tem alguma dos resultados nocivos desta Droga

Provae o Remedio Magico

e vossos sofferimentos se acabarão como por Magico.

Quem o conhecer e usar uma vez, nunca estará sem um Vidro em casa.

E reconhecido nos Estados Unidos e nas Ilhas Antilhas como á unica cura prompta, e certa, e verdadeiro especifico contra

Sezões e Febres.

Vendese nas Boticas.

Augusto Caors, rua da Cruz, e Bartholoméo & C.

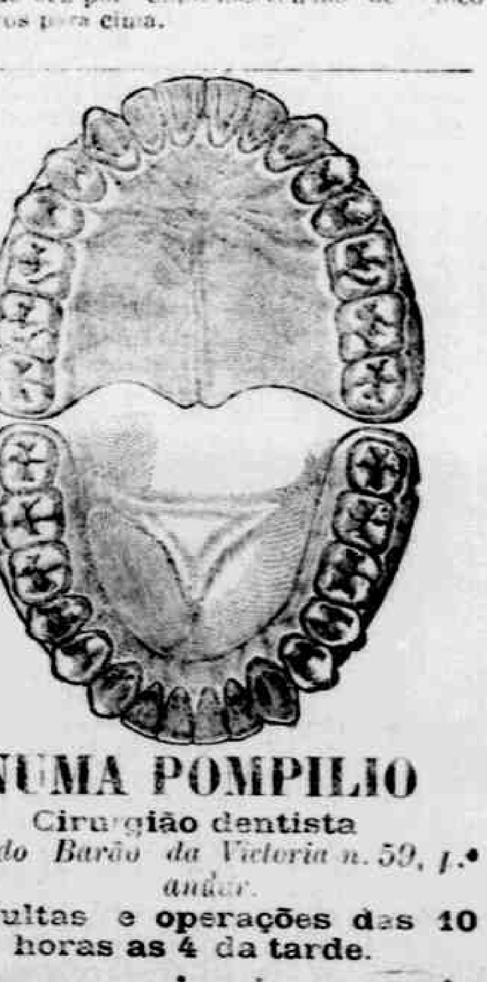
Rua larga do Rosario

AVISO

A pessoa que tirou o cavallo melado de cauda e crinas pretas, em uma rifa, cuja tinha 57 premios e que custava cada bilhete 200 rs., e que correu com a loteria n. 45, extrahida no dia 10 deste mez, queira ter a bondade de vir ou mandar receber o dito cavallo, isto no prazo de 30 dias, a contar da presente data, findo o referido prazo não se attenderá a reclamação alguma. Recife, 22 de julho de 1880.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de venda a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento nas vendas de cinco milheiros para cima.



NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Rua do Barão da Victoria n. 59, 1.º andar.

Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

Nova agencia de moveis

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, não podendo expor ao respeitavel publico o seu grande sortimento de moveis, resolveram transferil-o para o vasto armazem n. 54 da mesma rua, onde o publico encontrará sempre um grande deposito dos seguintes artigos:

Pianos, mobilias de jacarandá, ditas de junco, ditas de faia, toilettes de jacarandá, ditos de mogno, guarda vestidos, guarda louças, mesas elasticas, cadeiras de junco espelhos ovaes e muitos outros objectos que se acham á vista; bem como uma importante novidade para porta de estabelecimento; pedem pois o concurrencia e coadjuvação do mesmo publico á rua do Barão da Victoria n. 54

ILEGÍVEL

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 10[illegible]

Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de algum que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 [illegible]
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
Fornos para farinha.	Moinhos para mandioca
Cauos de ferro.	Torneiras de bronze e ferro.
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOZO & IRMÃO

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de GONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 45.

MIGUEL WOLFF & C

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

PILULAS DE BLANCARD

ao Ioduro de ferro inalteravel

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Participando das propriedades do **iodo** e do **ferro**, estas Pilulas convém especialmente nas *affecções escrofulosas*, contra as quaes as simples ferruginosos são inefficazes; dão ao sangue a sua riqueza e a sua abundancia naturaes, provocam ou regularisam o seu curso periodico, fortificando pouco a pouco as constituições lymphaticas, fracas, ou debilitadas, etc., etc.

N. B. Exigir a nossa assignatura, aqui juncta, applicada na parte inferior de um rotulo verde.

Blancard

PHARMACIEN

rue Bonaparte, 40, Paris.

DESCONFIAR-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*

Deve-se exigir o letreiro **branco e preto**, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:

Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Boyer

INJECTION BROU

HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de assistencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de **Brou**.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.

OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.

Deposito geral em Paris: 21, rue du Faubourg-Montmartre

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS

PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSE — Cavalheiro da Legião de Honra. — Official de Medjidié.

Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

Em Pernambuco: Alphonso Augusto de B TABORDA.

PILULAS

de BURIN du BUISSON

COM IODURETO de FERRO e MANGANESE

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris

A inefficacia tão frequente das pilulas d'iodureto de ferro provem de que não contêm manganese, sal que sempre se acha no sangue conjuntamente com o ferro. A'sua adjuncção nas **Pilulas de Burin du Buisson** é que os medicos devem os effeitos maravilhosos, certos e infalliveis obtidos nas *affecções lymphaticas, escrofulosas, rachiticas* e *tuberculosas;* nos *entupimentos das glandulas, irregularidades na menstruação, accidentes de syphilis constitucional, enfraquecimento do sangue, chlorose, anemia, flores brancas*, e sobretudo nos primeiros periodos das *molestias do peito*.

PARIS, 8, rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

PEPTONE DE DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Antigo Externo dos hospitaes, Laureado da Escola de Medicina

A Peptone Defresne contem o dobro do seu peso de carne, a quarta do seu peso de pão inteiramente preparados para a absorpção, e completamente assimilaveis.

Toma-se com dose de duas colheradas de sopa, no caldo ou com vinho generoso e sempre tem o melhor exito contra:

A Gastralgia,	a Anemia,	a Diarrhea,	a Consumpcão,
a Gastrite,	a Chlorosis,	a Dysenteria,	as Ulceras intestinaes.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2

e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Pernambuco: [illegible] M. da SILVA e C.

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bilis.

Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHEUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doenças da bexiga*.

A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W.

Em *Pernambuco*: ELIAS DE MOURA e C.

TINTURA UNICA de FILLIOL

INSTANTANEA para a barba. Só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANNICA de FILLIOL

ROSADA para dar aos cabellos brancos sua côr primitiva.

Deposito geral em Paris: CRUSTA-FILLIOL, 47, r. Vivienne, Paris.

Em *Pernambuco*: FRAN[illegible] M. da SILVA e C.

PERFUMARIA INGLEZA DE RIMMEL

DE LONDRES E PARIS,

FORNECEDOR DE S.S.M.M.I.I. DO BRAZIL e das principaes côrtes de Europa.

Philocome, Cosmeticos, Sabonetes [illegible] *Glycerina e Alface, Agua de Colonia, Vinagre de Toilette, Agua de Toilette, Agua Florida, Extractos* [illegible] *pó de Arroz, Veloutine, Extracto* [illegible] *para o Cabello,* e o novo [illegible] *Pos Aromatico*, etc.

E. RIMMEL chama attenção para a sua marca de fabrica [illegible] registrada em Londres, Paris e no Rio de Janeiro, que se acha sobre todos os seus artigos e que servirá para proteger o publico contra as numerosas falsificações em *imitações* de seus bem conhecidos artigos *ultimamente* introduzidos nos mercados do Brazil

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistratura, dos. Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo e Diploma de Doutor* ou *Licenciado*: podem dirigir-se á **MEDICUS**, *rua do Rei, 46, em Jersey* Inglaterra o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

PARIS

Grande Hotel do Brazil e Portugal

30, Rua Montholon, 30

O abaixo assignado proprietario d'este **Hotel** pede aos seus numerosos amigos e freguezes do *Brazil e Portugal* que ao chegar em a *Paris* deêm ao Cocheiro que os conduzir da estação do caminho de ferro somente o adresse acima, 30, RUA MONTHOLON seudo o meio de prevenir qualquer [illegible] como ja tem acontecido.—L. LAPIERRE.

Injecção de Grimault e Cia

COM MATICO

Exclusivamente preparada com as folhas de Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do Governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª 8, RUA VIVIENNE *e nas principaes Pharmacias.*

Capsulas de Grimault e Cia

COM MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as Capsulas de Copahiba liquida.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAULT & Cª e o sello do governo francez.

Deposito em Paris, Phª GRIMAULT e Cª 8, RUA VIVIENNE *e nas principaes Pharmacias.*

A VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

Pó de Flor de Arroz

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

É ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco: FRAN[illegible] M. da SILVA e C.

[illegible] PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMARIAS.

FRANCFORT S/MEIN

PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO transparente cristalino

F. RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

Conhecido do mundo inteiro como o melhor e mais perfeito de todos os sabãos de toilette.

Especialidades.

Extractos e essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pomadas. Azeites é todas classes de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Depositarios em Pernambuco [illegible] M. da SILVA e C.

[illegible]

DE HYPOPHOSPHITOS

de soda [illegible]

Empregados [illegible] phthisica [illegible] vendem-se unicamente [illegible]

Cada frasco verdadeiro [illegible] vidro o nome [illegible] acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e [illegible] rolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione [illegible] em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN *são os unicos* [illegible] *dos e recommendados* pelo **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades* [illegible].

Preço 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

GAZ-GLOBO

PRIVILEGIADO

NOVO SYSTEMA DE LUZ PARA ILLUMINAÇÃO Publica e particular

LUZ BRILHANTE GRANDE ECONOMIA, ASSEIO E segurança

Systema de luz empregado na illuminação publica de 47 kilometros dos suburbios da côrte e em muitas cidades do Imperio.

Marca registrada

H. GUIMARÃES & SILVA

UNICOS POSSUIDORES

Fornecedores da estrada de ferro de D. Pedro II e de outros estabelecimentos importantes

O GAZ-GLOBO

privilegiado pelo governo imperial por decreto n. 5,819, é o mais poderoso rival do gaz carbonico, evitando grandes despezas com encanamentos, o que equivale a 50 por cento de economia. A força da luz corresponde a 14 velas stearinas, não excedendo a despeza a 14 réis por hora.

Este systema de illuminação, actualmente adoptado em grande numero de cidades dos Estados-Unidos, tem concorrido vantajosamente com o gaz carbonico, e muitas pessoas teem-lhe dado a preferencia não só pelas vantagens já referidas, como ainda pelas seguintes, que o— **GLOBE GAZ** proporciona ao consumidor.

1.º Não precisa de encanamentos nem de obra;

2.º Não está sujeito a enganos na marcação dos relogios reguladores;

3.º Está prompto a todas as horas;

4.º Tem mais brilho e força que o gaz carbonico;

5.º Não precisa pavios e nem chaminés de vidro.

O Governo Imperial depois dos exames mais minuciosos, feitos pelos professores chimicos mais autorisados, e sob parecer de distinctos engenheiros, contratou a illuminação dos suburbios da côrte por este novo systema, ficando provado que a luz do **GLOBE-GAZ** tem a força de 12 velas stearinas, emquanto que a do Gaz Carbonico tem apenas de 10 velas.

O agente nesta cidade avisa ao respeittavel publico e a todos os senhores de engenho e fazendeiros de que acaba de receber por diversos navios-vapores grande sortimento de apparelhos de todas as fórmas para o interior de casas, arandelas lyras e lustres de duas, tres, cinco e mais luzes de elegantes feitios e variados preços; columnas de ferro fundido para jardins, ruas e praças; lanternas e lampeões para illuminação publica, officinas, fazendas, engenhos, etc. etc.

AVISO

O combustivel empregado nos apparelhos para o GAZ GLOBO é o oleo de naphta preparado especialmente.

Para evitar falsificaçõs unicamente será vendido no

DEPOSITO DO GAZ-GLOBO

Os pedidos do interior deverão ser feitos por intermedio e casas estabelecidas nesta praça

A. J. DE AZEVEDO

UNICO AGENTE

Deposito á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova, Pernambuco.

N. B. Para que o publico possa apreciar bem a luz do GAZ GLOBO, o agente tem constantemente illuminado durante a noite, não só seu estabelecimento, como duas lindas columnas com dous lampeões em frente ao mesmo, as quaes tambem são accezas durante a noite.

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6

Esquina da rua do Imperador

DE

JOSEPH KRAUSE & C.

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRAS DE PRATA, assim como DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 °|o: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RAPE MEURON & C.

AREA PRETA

PRINCEZA FINO

GROSSO

Vende-se por atacado e á retalho no

DEPOSITO GERAL

38--RUA DA MADRE DE DEUS--38

nas casas seguintes:

BRAZ & MARTINS

N. 10---Praça do Conde d'Eu --N. 10

PAPOULA IRMÃO & C.

N. 3 -Rua do Cabugá N.--3

ANTONIO GUILHERMINO DOS SANTOS

N. 16--Rua de Marcilio Dias-- N. 16

ANTONIO GONÇALVES DE BARROS

N. 28--Praça da Independencia--N. 28

ANTONIO MARIAD OS SANTOS CAPELEIRO

N. 9--Rua de Maris e Barros- N. 9

BAZAR DAS COSTUREIRA

N. 28 RUA DO BARÃO DE VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE
SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios a qualquer machina de costura.

PHARMACIA HOMEOPATHIGA

DO

DR. SABINO

43 Rua do Barão da Victoria 43

Recebeu:

Douches occulares.
Fundas umbelicaes.
Pessarios inglezes.
Fundas para meninos e homens.
Thermometros para febres.
Barometros.
Suspensorios de seda para testiculos.
Meias elasticas.
Ferros para dentes.
Mamadeiras.
Conta-gottas.
Fetetá de arnica e calenduba.
Emp. annulares de arca para callos.
Farinha de Ridges food.
Dita de Nestles.
Dita de Neaves.
Araruta.
Chá homœopathico.
Chocolate homœopathico.
Extracto de carne.
Biefstech.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
43=Rua do Barão da Victoria=43
[Antiga rua Nova]

Aluga-se

uma grande casa com sitio, á beira do rio, na travessa de Santo Amaro, com 3 salas, 4 quartos, sotão, com portas e janellas para o oitão, cozinha fóra, cocheira, estribaria e 1 quarto; a tratar na rua do Commercio n. 5, primeiro andar.

Officiaes cigarreiros

A fabrica Apollo necessita de peritos officiaes cigarreiros.

Pharmacia Especial Homœopathica

DO

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 43

—

N'este importante estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de medicamentos homœopathicos indigenas, inglezes, americanos, allemães etc., em tinturas mãi, diluições, globulos, triturações, preparações para uso externo, alcool, carteiras para todos os tamanhos, e tudo quanto pertence á homœopathia e á sua pratica.

Achando-se essa casa em relações directas com os principaes estabelecimentos deste genero na Europa e America, d'onde lhe veem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer aos seus freguezes todas as garantias.

Todas as preparações d'este estabelecimento são feitas por machinas e por profissionaes.

Pharmacia Especial Homœopathica
DO
DR. SABINO
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA 43
PERNAMBUCO

Thesouro Homeopathico

DO

DR. SABINO

(ULTIMA EDICÇÃO)

Methodo consiso, claro e seguro para curar homeopathicamente as molestias que affligem a especia humana, principalmente aquellas que reinam no Brasil.

Correcta e consideravelmente augmentada.

Vende-se unicamente na

Pharmacia Homeopathica
DO
DR. SABINO
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43
PERNAMBUCO

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo e qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canutilhos, lentejolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, [illegible] á rua das Trincheiras n. 3.

LOJA

Aluga-se ou arrenda-se a loja e 1º andar n. 30, á rua do Livramento; a tratar na thesouraria das loterias.

Arados

Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua Nova da Senzalla n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os felizes bilhetes dous quartos de n. 1,648 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte da loteria (49ª), a beneficio da igreja da Conceição do Beberibe, que se extrahirá sabbado 24 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jeronymo da Costa Leite.

NOVA CASA DA FORTUNA

91—Rua do Imperador—91

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, entre os bilhetes que garantiram da loteria extrahida hontem sob n. 48.ª, venderam um meio de n. 1,577 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$000, 16$, e 8$000.

Agora expozeram á venda os bihetes garantidos da 5ª parte da igreja da Conceição de Beberibe, a qual deverá ser extrahida no dia 24 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, dous meios n. 1502 com a sorte de 80$, dous quartos n. 1626 com a sorte de 100$, dous meios n. 1090 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (48.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição do Beberibe (49.ª), que se extrahirá no sabbado 24 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 36ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (48ª), vendeu a sorte de 4:000$000, em meio bilhete n. 1554, a sorte de 200$000 em um meio bilhete n. 1570, e duas sortes de 100$000 em um quarto de cada uma ns. 1626 e 1642, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 49ª, a beneficio da igreja da Conceição do Beberibe, que tem de extrahir-se no dia sabbado 24 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse aquillo que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma chula para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

P. C. da Costa Aguiar

Estabelecido em 1869

Continúa a receber

Consignações

e com o negocio de

Commissões

Pateo do Terço das Mercês n. 3, junto ao largo das Mercês.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como foguista, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Parahyba, 10 de maio de 1880

Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Pharmacia Especial homeopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

Medicamentos especiaes

—

Costus p.—Gonorrhéas, leuchorréas.
Chulland s. p.—Poderoso para as erysipelas.
Cardonus—Facilita a dentição, e preserva de convulsões.
Anti-periodica—Empregado nas nevralgias.
Acacia nigr—Rheumatismo.
Bathinus—Ulceras, syphilis, etc.
Sknius—Affecção da garganta.
Crodil—Bronchites, asthmas, etc.

Vende-se unicamente na
PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

A' MARTINA

Fabrica Havaneza, à rua da Imperatriz n. 49

Recebeu directamente de França um completo sortimento de cigarreiras, charuteiras e cachimbos de espuma, que se recommendam pela sua fina qualidade e bonitos gostos.

Ao publico

O abaixo assignado, representante da firma commercial que gyrava nesta praça sob a razão de Lavra, Bernardo & C. (ainda em liquidação) declara ao publico e especialmente ao corpo commercial desta, como das demais praças de commercio onde tiveram transacções, que se acham solvidos todos os compromissos relativos áquella firma. No caso, porém, de alguem se reputar credor, queira apresentar seus titulos em fórma legal, no 3º andar da casa n. 73, sita á rua Duque de Caxias, no prazo de 60 dias, a contar da data do presente, para serem immediatamente pagos. Recife, 14 de julho de 1880.

Bernardo José Ferreira.

Fugio

Ausentou-se do engenho Limoeiro, da comarca da Escada, no dia 2 do corrente, o mulato Raymundo, de 35 annos de idade, altura regular, secco de corpo, marcas de bexigas no rosto, falta de dentes na frente, pequena cicatriz, pe um talho da parte superior do nariz muito ladino, e amigo de bebidas alcoolicas.

Quem levar esse escravo ao referido engenho, ou á rua da Imperatriz n. 7, 2º andar, será generosamente recompensado.

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 36ª parte da loteria [48ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 21 do corrente, de 32$, 16$ e 8$00, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria [49ª] a beneficio da igreja da Conceição do Beberibe, que se extrahirá no dia 24 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Juniro.

Vinhos garantidos

Em quintos, decimos e caixas

Figueira e Porto.
Madeira superior.
Sherry.
Porto regular.
Porto fino.

Café móka e Ceará
Agua mineral.
Cal de Lisboa.

CUNHA IRMÃOS & C.
34 — Madre de Deus — 34

Licor anti-asthmatico americano

Continúa á venda na livraria Economica á rua 1º de março (outr'ora do Crespo n. 2), na botica do Recife, á rua do Bom Jesus n. 26 o specifico licor anti-asthmatico americano, já bem conhecido por todas as pessoas que delle tem feito uso.

Este medicamento é incontestavelmente um dos melhores que até hoje tem apparecido para debellar qualquer accesso do asthmatico, e o seu uso continuado fará extinguir o mal para sempre.

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dassein

POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. chimicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina: é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Mancel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Escrava

Precisa-se de uma escrava para serviço interno e externo, para casa de pequena familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 19, loja de calçados,

Aluga-se

a loja e segundo andar do predio da rua de S. Jorge n. 6, em Fóra de Portas, todo caiado e pintado de novo; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 56 A.

Ao commercio

Pelo presente avisamos que o Sr. Thomaz Comber retira se nesta data de nossa firma social, continuando os negocios aqui como dantes pelos socios Carruthers C. Johnston, Samuel Logan Johnston e Carruthers C. Johnston Junior. Bahia, 30 de junho de 1880.

Johnston Comber & C.

Ao commercio

Pelo presente avisamos que os Srs. Samuel Logan Johnston e Carruthers C. Johnston Junior retiraram-se nesta data da nossa firma social, ficando os negocios como d'antes continuados pelos socios Thomaz Comber e Carruthers C. Johnston. Pernambuco, 30 de junho de 1880.—Johnston Pater & C.

Casas baratas

Aluga-se por 30$ a loja n. 32 á rua estreita do Rosario, e por 40$ o 1º andar, que tem agua e gaz encanados; por 33$ o 3º andar n. 21 á rua do Barão da Victoria, caiado e pintado de novo; por 20$ a loja e 25$ o 1º andar n. 35 á rua do Fogo, ambos caiados e pintados de novo; e por 10$ as casas ns. 6 e 18 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

Aluga-se

uma casa terrea com grande sitio na estrada de João de Barros: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Ao corpo commercial

José Francisco de Mello e Silva participa que desde o dia 14 do corrente deixou de fazer parte da firma social de Silva Varella & C., ficando sem responsabilidade alguma desta data em diante. Recife, 20 de julho de 1880.

Ama de leite

Dá-se boa gratificação á quem levar uma boa ama de leite nas condições de poder criar uma menina de 4 mezes de idade: á rua do Hospicio n. 79.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de seccos e molhados, a tratar na praça do Conde d'Eu n. 10.

Folha de Flandres

20$000

a caixa trata-se a rua do Coronel Suassuna n. 244 antiga rua Augusta

COMPRAS

— Compra-se uma pequena casa: na rua da Imperatriz n. 33.

— Compra-se um cabriolet: na rua de S. Francisco n. 10.

VENDAS

— Vende-se varões de cobre; na rua do Livramento n. 15, loja de calçado.

Deposito

Vende-se o muito antigo e acreditado deposito do becco da Lingoeta n. 6, proprio para qualquer principiante; a tratar no mesmo.

Grande liquidação

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

LINHOS de uma só côr, para vestido, tendo de todas as côres e muito bonitas, a 160 réis o covado.

DITOS listrados, bonitas côres, para vestido, com largura correspondente a chitas francezas, a 200 réis o covado.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, padrões miudinhos, fazenda de muito gosto, proprio para vestidos de senhoras e meninas a 200 réis o covado.

DITAS escuras, padrões muito bonitas e côres fixas, a 240 o covado.

DITAS claras e escuras, tendo tambem proprias para luto, a 280 e 300 réis o covado.

DITAS finas, padrões inteiramente novos, a 320 réis o covado.

CRETONES para vestido, sendo fazenda de muito gosto e encorpadas a 320 e 360 réis o covado.

BATISTES do uma só côr, tendo de todas as côres fazenda muito fina e bonitas a 240 réis o covado.

DITAS de côres, fazendas muito boas e bonita, a 160, 206 e 240 réis o covado.

INDIANAS para vestidos, fazenda muito moderna, a 320 réis o covado.

POPELINES de linho e seda, fazenda muito moderna, a 400 e 640 réis o covado.

DITAS brancas para vestido de noiva, a 1$000 o covado.

FUSTÃO branco, proprio para vestido de senhoras e crianças a 640 rs. o covado.

GRANADINES pretas, fazenda de muito gosto e moderna, a 640 réis o covado.

GROSDENAPLE de seda preta, a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS de sol de seda, proprias para senhoras e meninas, a 3$.

CAMBRAIA Victoria, muita boa fazenda, a 3$000, 3$500 e até 7$ a peça.

DITAS transparentes, fazenda muita fina, a 2$500, 3$000 e 3$500 o peça.

POPELINES lizas, com a mais lindas côres para vestidos, a 500 réis ao covado.

ALPACAS lizas de todas as côres, para vestido, a 400 e 500 réis o covado.

ESPARTILHOS, grande sortimento de espartilhos, a 4$500.

CHALES de casemira de algodão, imitando casemira, lindos padrões, a 1$600 e 2$000; ditas de casemira muito finas e modernas, a 5$000 6$000 e 7$000.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Fazendas brancas

BARATAS

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BRAMANTE de algodão com 10 palmos de largura, a 1$440 a vara.

DITO de linho, com a mesma largura e muito encorpado, a 2$500 a vara.

ALGODÃO enfestado, com 8 palmos de largura, proprio para lençóes, a 900 réis a vara.

DITO entrançado, muito encorpado, tambem proprio para lençóes e toalhas, a 1$200 a vara.

ATOALHADO com duas larguras, com lavor em alto relevo, a 1$600 a vara.

DITO de linho com 8 palmos de largura, a 2$500 a vara.

CORTINADOS bordados para camas e janellas, fazenda de muito gosto, a 7$ e 8$ o par.

COLCHAS de fustão para cama, de todas as côres, a 2$500 e 3$000.

DITAS de ganga, forradas, sendo muito grandes e de todas as côres, a 3$500 e 4$000; ditas sem forro a 2$500.

GREGUELLA para lençóes e ceroulas muito encorpadas e muito alva a 400 e 500 réis a vara.

IRLANDA muito boa, fazenda para saias e camizas, sendo enfestada e muito larga, com 12 jardas a peça, a 3$200.

BRETANHA de algodão, enfestada, com 12 jardas a peça, a 3$500.

MADAPOLAO francez muito encorpado, com 20 varas ou 22 metros cada peça, a 4$500 e 5$000, tendo tambem o mais fino que vem ao mercado.

DITO muito fino, com 12 jardas ou 11 metros, a 3$500 e 4$ a peça.

ALGODÕES muito encorpados, de 3$500 a peça, até dos mais largos que vem ao mercado.

Todas as fazendas são vendidas com grande reducção em preços, garante-se pelas suas boas qualidades.

Alpacas lisas

A 440 reis

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas alpacas de uma só cor, tendo de todas as côres, inteiramente modernas, e vende-se a 440 réis o covado: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Bom negocio

Vende-se na villa de Jaboatão uma casa de pedra e cal, com estabelecimento de molhados, bem afreguezado, defronte da feira: quem pretender, dirija-se á esta praça, á rua Imperial n. 324, e na villa ao mesmo proprietario.

Para collar-se

Vidro, crystal, porcellana, louça e madeira, vende o Bazar Victoria uma preparação estrangeira, e garante o perfeito concerto: na rua Nova n. 2.

Vende-se

junto ou separadamente o seguinte: um carro de quatro rodas, dous assentos, bolés, assento atraz, um par de arreios para dous cavallos, e um outro para um só cavallo, tudo por modico preço, e um magnifico cavallo; a tratar na praça do Conde d'Eu n. 9, 1º andar.

TAVERNA

Vende-se a taverna n. 4 da rua da Assumpção: a tratar na mesma.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

Oleo de mocotó

Vende-se no escriptorio de Maia, Pacheco & na rua do Commercio n. 15.

TINTURA DE CABEÇA DE NEGRO

Empregada com reconhecida vantagem nos rheumathismos, erysipelas, nevralgias, dysenteria, falta de regras, etc., etc., etc.

—

OPODELDOC DE CABEÇA DE NEGRO

Rheumathismo, queimaduras, dôres de dentes, etc., etc.

VENDE-SE UNICAMENTE NA PHARMACIA HOMEOPATHICA DO DR. SABINO

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Gorgorões de cores

A 400 reis

Na loja da esquina do becco dos Ferreiros, á rua da Imperatriz n. 40, vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos gorgorões para vestido, sendo fazenda de muita phantazia, á imitação de seda: vende-se pelo barato preço de 400 réis o covado, na loja dos barateiros da Boa-Vista.

A 200, 300, 400, 500, 600 e 700 rs.

Bolsas de palha manilha, proprias para compras; vende-se pelos modicos preços acima, no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Para escrever

A 600 rs. a garrafa

Tinta preta, inalteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

TINTURA CHINEZA

para rnar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem que esta tintura se vende só na rua de Mârquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Aos dez mil covados de popeline a 280 réis

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz vende-se uma grande sortimento de popelines para vestidos, sendo com lavores miudinhos e com as cores mais modernas, tendo entre ellas padrões proprios para aliviar luto; esta fazenda é de muito maior valor, porém liquida-se a 280 réis o covado, por se ter feito uma grande compra: na loja dos barateiros da Bôa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Muito bom e barato

Vende-se um excellente sitio na Boa Viagem; a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, rua do Barão da Victoria n. 43.

Para viagem

Malas de madeira cobertas de lona e bolsas de couro e de tapete, de muitos tamanhos, e formatos commodos e seguros.

Cadeira de madeira de abrir e fechar.

Chicotes de junco e de baleia.

Ceroulas de flanella, de meia, de algodão e de linho.

Camisas de flanella, de meia, de algodão e de lã.

Luvas de lã, de algodão e de camurça.

Chá preto e verde.

Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Luvas de fio de Escocia

Com quatro botões

Recebeu o Bazar da Moda, rua do Barão da Victorie n. 50

e mais anneis de celluloir a 500 rs.

Puiseiras de metal, celluloir, tartaruga, massa e borracha, pretas, brancas e de côres, lindo sortimento.

Broxes, feitio de chaves, peixes, colheres, leques, flexas, com disticos Souvenir, amizade, lembranças.

Brincos de tarracha, variadissimo sortimento de todas as côres e qualidades.

Leques lisos e com plumas, para senhoras e meninas.

Botões dourados e prateados.

Alfinetes e medalhões para senhoras.

Franja de lã e seda, côres especiaes

Caixinhas de differentes feitios, enfeitadas com buscos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Albuns, perfumarias, espartilhos, flores, chapéos de fustão, brinquedos, coques, vidros para espelhos, artigos para presente, bico de todas as qualidades, etc., etc., etc.

BAZAR DA MODA.

Lanzinhas a 200 rs. o covado

Lanzinhas mescladas para vestidos a 200 rs. o covado, é pechincha; só na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras com penhor.

Nova remessa

DE

Berços de vime para crianças

Carrinhos com dous assentos para criança, cestos de vime para papel, e um completo sortimento de cestinhas, bolsas e balaios para costura, com todas as accommodações: vende o Bazar da Victoria, á rua Nova n. 2.

Bazar Victoria

Este estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de estampas a fumo, coloridas, a oleo e oleographia, de cidades, de lindas paizagens e sacras.

Quadros de madeira dourados, para as mesmas.

Aza de mosca, fazenda para cobrir os mesmos.

Albuns e passe-partu para retratos.

Panograhes e graphoscopes para retratos.

Completos vestuarios para baptisado.

Insignias maçonicas gr. 3.

Lenços de seda, grandes, para rapé, ditos de algodão e de linho, brancos e de côres.

Gravatas de seda para senhora e para homem, côres e formato o mais moderno.

Leques de osso, de madeira, de tartaruga, de marfim e de madreperola, pretos e de côres, para meninas e para senhoras.

Babados e entremeios bordados, tapados e transparentes, de muitas larguras, e de finissima qualidade.

Fitas de algodão, de linho, de lã, de sarja, de setim e de gorgorão, das côres mais modernas e de muitas larguras.

Botões de louça, de madeira, de osso, de madreperola, de setim, de gorgorão e de metal, dos formatos mais modernos.

Vende-se por preços resumidos, na rua do Barão da Victoria n. 2.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: mostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Baptistes finas

A 240 réis

Vende-se um elegante sortimento das mais modernas baptistes para vestidos, com tecidos finissimos, sendo de uma só côr, com desenhos adamascados; ditas lisas de todas as côres; ditas de assentos brancos com delicados desenhos, todas a 240 réis o covado, fazenda que pela boa qualidade val mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Bôa-Vista.

Liquidação

No armazem de madeiras da rua do Vigario vende-se pinho de rezina 3X9 a 170 rs. o pé superficial, pinho branco por barato preço, fazendo-se abatimento a quem comprar 2,000 pés para cima, isto por seu dono querer liquidar.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas: vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

160 rs. e 4$

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha

Grande pechincha

Linhos lisos, proprios para vestidos, a 160 rs. o covado, madapolão francez a 4$ a peça: só na rua do Queimado n. 43.

Padaria

Vende-se a padaria da estrada nova do Caxangá, junto do sobrado grande; todos os utensilios se acham em bom estado, o estabelecimento está bem acreditado e afreguezado, proprio para principiante. Só se vende em razão do incommodo de saúde do dono: a tratar no mesmo estabelecimento ou na rua D Maria Cesar n. 30.

Bramantes baratos !....

de linho e algodão a 1$300 a vara, e com pequeno toque de avaria!

Lenções do mesmo, a 1$800 cada um!

Aproveitem. Só

O 59, á rua Duque de Caxias

— Vende-se uma padaria em Santo Amaro, rua do Lima n. 4, com todos os utensilios, a qual acha-se trabalhando; a tratar na mesma

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA 36.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 21 DE JULHO DE 1880.

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção

48.ª

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	8$	249	4$	525	4$	771	4$	990	4$	1222	4$
2	4$	51	—	35	—	73	—	93	—	28	—
3	—	58	—	36	—	75	—	98	—	29	—
5	—	62	—	38	—	84	—	1000	—	30	—
10	—	67	—	39	—	86	—	6	—	32	8$
15	—	68	—	47	—	87	—	14	—	35	4$
22	8$	69	—	48	—	93	—	15	—	38	—
34	4$	73	—	50	—	98	—	25	—	39	—
36	—	88	—	51	—	800	—	26	—	41	—
46	16$	90	—	60	—	4	—	43	—	47	—
48	4$	93	—	66	—	9	—	48	—	49	—
57	—	320	—	67	—	10	—	55	—	52	—
58	—	21	—	68	—	21	—	62	—	64	—
60	—	23	—	75	—	23	—	64	—	72	32$
66	—	29	—	79	—	25	—	67	—	75	4$
77	—	35	—	80	—	26	—	71	—	82	—
80	8$	37	—	90	—	31	—	75	—	83	8$
85	4$	41	—	92	—	33	—	80	—	85	4$
88	—	52	—	600	8$	40	—	83	16$	90	8$
91	8$	53	—	6	4$	43	—	87	4$	93	4$
92	4$	59	—	7	—	45	—	90	100$	94	—
93	—	64	—	8	—	51	—	91	4$	1302	—
97	—	65	—	10	—	61	—	99	—	14	—
100	—	70	—	21	—	68	—	1101	—	23	—
3	—	76	16$	22	—	72	—	2	—	24	—
11	—	77	4$	33	—	75	—	7	—	32	—
18	—	79	—	43	—	86	—	13	—	38	—
19	—	86	—	44	—	87	—	22	—	44	—
21	—	87	—	46	—	93	—	23	—	56	—
28	—	92	—	59	—	94	—	24	—	57	—
32	—	96	—	61	—	902	—	30	—	65	—
33	—	408	—	63	—	9	—	31	—	73	—
45	16$	9	—	69	—	15	—	32	—	75	—
54	4$	11	—	73	—	17	—	34	—	78	—
60	—	22	—	78	—	21	—	46	—	79	—
61	—	23	—	86	—	22	—	51	—	87	—
65	—	28	—	93	—	23	—	63	—	91	—
70	—	60	—	94	—	26	—	64	—	94	—
72	—	61	—	98	—	32	—	67	—	1400	—
85	—	64	—	99	—	40	—	78	—	4	—
99	—	65	—	700	—	48	—	79	—	9	—
205	—	66	—	3	—	55	—	80	—	19	—
7	—	80	—	22	—	56	—	81	—	20	—
16	—	81	—	25	—	64	—	91	—	25	—
17	—	85	—	26	—	65	—	1201	—	27	—
22	—	86	—	33	—	67	—	2	—	32	—
23	—	94	—	37	—	68	—	3	—	33	—
24	—	95	—	39	—	70	—	5	—	35	—
27	—	98	—	42	—	71	—	6	—	42	8$
32	32$	502	—	49	—	79	32$	11	—	52	8$
36	4$	3	—	52	—	80	4$	15	—	57	4$
41	—	10	—	56	—	82	—	18	—	62	—
43	—	17	8$	67	—	86	—	19	—	64	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1479	4$	1711	4$	1922	4$	2188	4$	2438	4$	2666	4$
80	—	13	—	28	—	2202	—	46	—	69	—
83	—	19	—	33	—	3	—	49	—	73	—
93	—	26	—	35	—	4	—	55	—	74	—
95	—	28	—	40	—	10	—	62	—	78	—
99	—	33	—	49	16$	16	—	69	—	82	—
1502	800$	38	—	62	4$	24	—	70	—	91	—
3	4$	45	—	81	—	28	—	75	—	96	—
5	—	46	—	82	—	31	—	87	—	99	—
11	—	48	—	83	8$	32	—	88	8$	2703	—
19	—	53	—	88	4$	36	—	96	4$	4	—
20	—	62	—	92	—	37	—	2503	—	12	—
21	—	63	—	96	—	42	—	9	—	13	—
24	—	64	—	2012	—	55	—	11	—	15	—
25	—	66	—	13	—	59	—	15	—	20	—
28	—	70	16$	18	—	61	—	17	—	23	—
29	16$	72	4$	27	—	64	—	23	—	24	—
35	4$	73	—	28	—	67	—	26	—	41	—
39	—	74	—	36	—	73	—	29	—	43	—
40	—	78	16$	38	—	83	16$	34	—	47	—
43	—	79	4$	40	—	84	4$	41	—	48	8$
45	—	85	—	45	—	88	8$	50	—	52	4$
54	4:000$	99	—	47	—	92	4$	51	—	55	—
55	4$	1804	—	48	—	2300	—	53	—	66	—
63	—	6	—	52	—	2	—	55	—	70	—
67	—	8	—	53	—	7	—	65	—	76	—
70	200$	9	—	58	—	8	—	73	—	79	—
74	4$	11	—	59	—	17	—	77	—	80	—
80	—	37	—	67	—	25	—	84	—	84	—
82	—	40	—	80	—	31	—	87	—	92	—
85	—	42	—	81	—	32	—	89	—	2800	—
91	—	44	—	85	—	39	—	90	—	2	—
98	—	45	—	89	—	40	—	92	—	3	—
99	—	51	—	94	—	44	—	93	—	6	—
1600	—	55	—	96	—	61	—	96	—	8	—
5	—	61	—	2106	—	63	—	98	—	18	—
7	—	64	—	7	—	70	—	2604	—	19	—
10	—	66	—	15	—	74	—	7	—	20	—
11	—	67	—	17	—	76	—	13	—	21	—
16	—	68	32$	22	—	78	—	19	—	25	—
22	16$	69	4$	23	—	81	—	23	—	27	8$
26	100$	70	—	24	8$	83	—	26	—	33	4$
28	4$	71	—	27	8$	88	—	28	—	34	—
31	—	73	—	45	4$	92	—	34	—	40	—
42	100$	77	—	46	—	99	8$	45	—	43	—
44	4$	79	—	57	—	2400	8$	47	—	47	—
48	—	81	—	61	—	4	4$	48	32$	49	—
62	—	83	—	64	—	6	—	50	4$	55	—
83	—	84	—	66	—	7	—	56	—	57	—
88	—	90	—	71	—	12	—	58	—	58	—
98	—	91	—	72	—	13	—	61	—	59	—
99	—	94	—	77	8$	22	—	63	—	60	—
1708	—	96	—	79	4$	24	—	65	—	64	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2881	4$	3122	4$	3358	4$	3635	4$	3827	4$
85	16$	23	—	59	—	36	—	30	—
88	4$	24	—	67	—	39	—	40	—
93	—	28	—	71	—	40	—	43	16$
2902	—	33	—	77	—	43	—	44	4$
3	—	38	—	79	—	47	8$	46	32$
9	—	40	—	96	—	55	4$	53	4$
11	—	47	—	3403	8$	56	—	54	—
13	—	51	—	4	4$	58	—	55	—
19	—	65	—	7	—	70	—	57	—
24	—	66	—	8	—	72	—	59	—
33	—	67	—	9	—	80	—	60	—
34	—	72	—	11	—	82	—	61	—
36	—	74	—	14	—	87	—	63	—
58	—	77	—	28	—	97	—	72	—
61	16$	82	8$	34	—	3701	—	78	—
66	4$	87	4$	42	—	5	—	82	—
67	—	94	—	43	8$	6	—	89	—
68	—	96	—	45	4$	9	—	90	—
69	—	99	—	56	—	12	8$	3904	—
74	—	3209	—	57	—	13	4$	6	—
79	—	14	—	61	—	15	—	10	16$
82	—	15	—	77	—	18	—	16	4$
84	—	23	—	83	—	19	—	20	—
87	—	26	—	91	—	22	—	22	—
88	8$	30	—	92	—	33	—	23	—
95	4$	33	—	94	—	36	—	24	—
3002	—	38	—	95	—	40	—	27	—
9	—	41	—	98	—	44	—	28	—
16	—	43	—	3503	—	46	—	30	—
17	—	46	—	7	—	48	8$	41	—
28	—	55	—	11	—	58	4$	45	—
33	—	62	—	17	—	61	8$	46	—
36	—	77	—	18	—	63	4$	47	—
45	—	80	—	21	—	66	—	52	—
49	—	83	—	26	—	67	—	55	—
55	—	85	—	34	—	68	—	57	—
57	—	3303	—	44	—	70	—	62	—
58	32$	6	—	51	—	71	—	63	—
64	4$	9	—	52	—	74	—	70	8$
68	—	17	—	56	—	76	—	75	4$
72	—	19	—	68	—	83	—	78	—
74	—	23	—	77	—	87	—	80	—
78	—	24	—	83	—	89	—	82	—
81	—	25	—	85	—	93	—	86	—
84	—	35	—	91	—	96	—	89	—
89	—	36	—	97	—	3801	—	91	—
98	—	37	—	3603	—	3	—	92	—
3102	—	38	—	7	—	5	—	93	—
11	—	48	—	10	—	11	—	94	—
12	—	49	—	15	—	21	—	95	—
14	—	52	—	24	—	23	—	97	—
16	—	57	—	28	—	25	—		

ILEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

NEGOCIOS DE PERNAMBUCO

(*Continuação*

O nobre ministro já terá reconhecido, infelizmente, que eu tive razão, quando na sessão de 22 de junho duvidei do que S. Exc. asseverava com a maior segurança; isto é, que a força publica não seria empregada na eleição.

Lerei ao senado as palavras do nobre ministro, e as duvidas que por essa occasião manifestei (lê):

« O governo deseja e está no firme intento de, por todos os meios ao seu alcance, esforçar-se para que as eleições, a que porventura presida, corram com a mais plena liberdade, sem qualquer intervenção da força publica. (Apoiados).

« Dominado por esse pensamento, expedio o governo ordem ao presidente da provincia da Bahia, para que faça retirar da Villa do Conde a força que, como assegurou o honrado senador por aquella provincia, foi para alli mandada.

« Tambem o presidente do Rio de Janeiro resolveu (e esse acto foi approvado) não augmentar o destacamento da cidade de Campos, não obstante as requisições, que para esse fim lhe foram feitas...

« *O Sr. João Alfredo* dá um aparte.

« *O Sr. Dantas* (ministro da justiça): —Sobre Pernambuco as informações são iguaes.

« *O Sr. João Alfredo*:—Pergunto si teve resposta.

« *O Sr. Dantas* (ministro da justiça: —Com certeza tive. Entre os telegrammas que recebi, está o do vice-presidente de Pernambuco.

« *O Sr. João Alfredo*:—Lá se dizia que elle não tinha mandado retirar a força.

« *O Sr. Leão Velloso*:—O que se disse é que a força não foi da capital.

« *O Sr. João Alfredo*:—Tinha ido.

« *O Sr. Dantas* (ministro da justiça: —O governo não quer que se mande força para parte alguma.

« *O Sr. João Alfredo*:—A questão é si a ordem de V. Exc. é cumprida.

« *O Sr. Dantas* (ministro da justiça): —Quer V. Exc. que eu diga desde já que a ordem ha de ser cumprida? Contente-se com declarar-lhe, porque outra cousa não posso fazer, que o governo é sincero nisso, e que haverá a devida sancção, seja contra quem fôr, dado que se infrinja a expressa e positiva recommendação que fez.

« *O Sr. Correia*:—Em breve terá de tomar muitas medidas.

« *O Sr. Junqueria*:—Terá de demittir muitos presidentes.

« *O Sr. João Alfredo*:—Não é só o delegado do Paraiso.

« *O Sr. Mendes de Almeida*:—Vai tambem o do purgatorio.

« *O Sr. Dantas* (ministro da justiça): —Sentirei muito isso; mas declaro que mais sentiria, si o governo, havendo expedido essa ordem, não tivesse a precisa energia para exonerar os infractores

« E devo accrescentar que não ficaria eu neste lugar por semelhante preço.

« *O Sr. João Alfredo*:—Muito bem.

« *O Sr. Correia*:—Está direito.

« *O Sr. Silveira da Motta*:—E' preciso tomar por termo isso. (Riso). »

Notarei que alguns dos meus apartes foram mal tomados, mas estão claras as duvidas que levantei.

Li as palavras do nobre ministro da justiça, para mostrar a S. Exc. quanto se enganava sobre o cumprimento das suas ordens, e para recordar o compromisso que a este respeito tomou. Eu sabia que as boas intenções do nobre ministro não seriam efficazes em Pernambuco, si não fossem confirmadas por factos positivos, por demissões, que aliás falhavam até em relação a individuos que S. Exc. já tinha reconhecido não poderem continuar nos seus cargos.

Porque se demoravam essas providencias, senhores? Da demora, repito ainda uma vez, da demora vieram as desgraças, que os nobres ministros teriam prevenido, si em tempo mostrassem, por um facto ao menos, que as suas palavras eram sinceras, como sinceramente eu acreditei que o eram.

O Sr. Dantas (ministro da justiça):—A nomeação do novo presidente chegou lá muito antes da eleição; toda a provincia já sabia que havia novo presidente.

O Sr. Barão de Cotegipe:—Razão para aproveitarem o tempo,

O Sr. João Alfredo:—Aproveitarem o tempo exactamente; e elle ia se demorando.

Sr. presidente, é bem possivel que as informações que dei ao governo fossem consideradas suspeitas e imputadas a algum plano que eu tivesse de futuro

O Sr. Dantas (ministro da justiça:)—Ninguem lhe attribue isso.

O Sr. João Alfredo:—Mas, senhores, o procedimento que eu tivera na provincia de Pernambuco com relação á politica do gabinete actual e á do seu antecessor, o facto que todos sabem, e que os proprios liberaes amigos do governo reconhecem, é que eu nunca quiz explorar a divisão delles, é, ao contrario, desejando que entrassemos todos em uma phase melhor, da mutua tolerancia, que os partidos da minha provincia se entendessem, sem perda de suas forças e de seus direitos, aconselhei sempre de parte a parte que não se fizessem injustiças, que se unissem, e tinha a linguagem que em minha consciencia se inspirava na verdade e na justiça. Si era esse o meu procedimento, porque o governo me havia de ter por apaixonado e suspeito?

Pensariam talvez que eu já tinha olhos fitos em algum districto para alguem que me tocasse de perto? Não, senhores; aquelle que, sendo ministro do imperio, impedio a eleição de um irmão que não tinha de ser feita por seus esforços, mandando-lhe este como *ultimatum*: você ou eu—jámais cogitaria de ageitar candidaturas para filhos ou parentes, emquanto houvesse candidatos, que não faltam, de mais idade e serviços.

Não é isto uma hypothese, que eu imagine; refiro-me a palavras que me chegaram aos ouvidos.

Não me conhecem de certo os individuos que, julgando-me segundo suas proprias preoccupações de nepotismo, me attribuirem intuitos pessoaes, vistas desta ordem; e espero que sempre me hão de ver, quer perante o meu partido, quer perante a nação, collocando os interesses collectivos e os interesses nacionaes muito acima de semelhantes pretenções.

Passo agora a examinar o procedimento dos conservadores nas eleições, que teem sido feitas em Pernambuco depois da ascenção dos liberaes em 5 de janeiro de 1878.

O nobre senador pelo Espirito Santo, que não está presente, respondendo a algumas das minhas observações, depois de aconselhar-nos que deixassemos de parte toda a politica, e tudo que neste debate parecesse espirito partidario, disse-nos: « Ha nos directores de partido o máo habito de armarem os capangas, e o cacoete de innocentarem todos os amigos. »

Não creio que haja nestas palavras alguma allusão ás influencias conservadoras de Pernambuco. nem costumo sahir ao encontro de accusações, que não sejam francamente formuladas, quanto mais das que devam ser decifradas, e menos quando penso que não houve, nem podia haver, intenção de fazel-as.

Quero, porém, manifestar claramente o procedimento que aconselhei aos meus amigos, e estes tiveram, depois que, pelo fallecimento do illustre Visconde de Camaragibe, a quem devi amisade leal, apoio constante e dedicação segura, fui chamado a intervir mais activa e directamente nos negocios politicos de minha provincia, e o fiz, seguindo os exemplos de tão preclaro cidadão.

Tinha o ministerio de 5 de janeiro dissolvido a camara dos deputados; eu achava-me doente, e sob esta communicação, que me fazia o illustrado Dr. Aquino Fonseca, que tratava de mim mais como amigo do que como medico: « Parta já para a Europa, ou eu não respondo por sua vida. »

Apesar da notoria gravidade do meu estado, demorei-me na provincia para ajudar aos meus amigos. e dirigir no que pudesse a eleição de deputados.

Vou dar ao senado leitura, na parte que importa ao caso, da circular, que em 19 de julho de 1878 enderecei ao partido conservador (lê):

« Apesar das perseguições, de que ha muitos e tristes exemplos, penso que elles (os nossos adversarios) não irão tão longe como promettem; e em todo o caso cheguemos pacificamente até onde nos fôr possivel, empregando os meios legaes: e não recuemos sinão quando fôr necessario oppor a violencia á violencia, caso em que a indole de nosso partido aconselha a abstenção com pretexto e com as provas, que convém produzir, dos motivos que nos obrigarem a abandonar a eleição.

« Si nessa freguezia houver possibilidade de um accordo razoavel, entendo que é a melhor solução para que evitemos lutas e sacrificios nos máos tempos que correm.

« Isto deve convir a ambos os partidos. »

O Sr. Dantas (ministro da justiça):—Bonitas palavras.

O Sr. João Alfredo:—O partido conservador apresentou se por toda a parte inerme e pacifico, soffreu perseguições, vio suas mesas expellidas, seu eleitorado impossibilitado de funccionar nas matrizes; chegou-se a prender juizes de paz para presidirem falsas eleições, emquanto inutilisavam-se á força eleições verdadeiras. O partido conservador protestava, fazia as suas provas; mas não houve nenhuma desordem, nenhuma luta physica que elle provocasse ou aceitasse; retirava-se. Assim mesmo conseguimos a eleição de tres deputados, cujos poderes a camara, em sua sabedoria, julgou não dever reconhecer. Foram estes os sentimentos com que me apresentei á frente do meu partido, e que elle escrupulosamente manteve, honrando o seu passado e a educação que recebera do meu grande amigo, cuja cadeira occuppo no senado.

Veio depois, senhores, o ministerio actual; e vou ler tambem as palavras com que eu e amigos meus nos dirigimos aos conservadores por occasião da altima eleição de senador, manifestando as esperanças que nos suggerio o ministerio presidido pelo Sr. conselheiro Saraiva:

« *Illm. Sr.*— As difficuldades, que na ultima eleição geral foram levantadas pelo governo contra a livre manifestação do voto popular, e as violencias que o partido conservador soffreu, sendo arredado das urnas pela força armada, é possivel que se reproduzam ainda na proxima eleição para eleitores especiaes, não obstante a retirada do ministerio de então, e a organisação de outro, que parece offerecer ao menos a garantia dessa moderação, que é licito esperar de um partido que já teve tempo para reflectir sobre os gravissimos erros commettidos, e sobre o descomedimento de seus actos ao tomar posse do governo.

« Seja, porém, como fôr, não devemos abandonar o importantissimo pleito, que ha de ter como resultado a escolha de um representante da nação, membro de uma camara vitalicia, a quem a Constituição commette elevadas attribuições, que ella tem sabido exercer com tanto zelo; e, certos de que a opinião publica cada vez se manifesta mais favoravel aos conservadores, á vista dos desastres e amargas decepções, que acarretou a situação politica inaugurada em 5 de janeiro de 1878, aconselhamos aos nossos amigos que se apresentem confiadamente na eleição de 25 de abril.

« Diante dos obstaculos e aggressões que se podem esperar, a importancia do dever que vamos cumprir aconselha o maior vigor na defeza, comtanto que nos mantenhamos dentro dos limites que a lei e a honra põem á acção politica do cidadão, limites que o partido conservador nunca ultrapassou, nem deve ultrapassar.

« Qualquer que seja o resultado dos nossos esforços, ficaremos satisfeitos pela consciencia de não termos sido indifferentes ao bem publico, nem fugido ao dever, por mais arduo e até repugnante, que as circumstancias o tenham feito. Os votos, em qualquer numero, que depositarmos nas urnas, valerão pelo menos como um protesto contra o modo porque estão correndo os negocios publicos, e como solemne demonstração de nossa vida, união, disciplina e devotamento ao bem do paiz.

« Esperamos da dedicação de V. S., que aceitará o nosso parecer, e de sua influencia a efficacia dos meios, que ha de empregar de accordo com o que aconselhamos

« Para as instrucções especiaes, conforme as circumstancias presentes de cada lolocalidade, e as que occorrerem; para quaesquer providencias que dependam do partido, póde V. S. dirigir-se a nós, ou mais promptamente á redacção do *Tempo*, que, sob a direcção do Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, se encarregará de dar as soluções pedidas

« Aproveitamos a occasião para significar a alta estima com que temos a honra de ser—De V. S. correligionarios e amigos obrigados.—*João Alfredo Correia de Oliveira.—Barão de Muribeca.—Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.—Dr. João José Ferreira de Aguiar.—Dr. Manoel do Nascimento Machada Portella.* »

Eis, senhores, o modo porque o partido conservador se apresentava na eleição. Como, porém, illudio-se nas suas esperanças, e na fé que lhes inspirava o caracter honrado do Sr. presidente do conselho!

Nós tinhamos procurado mostrar, que não queriamos explorar as divisões dos liberaes; os meus sentimentos a este respeito eram conhecidos; a todos eu declarava que a minha intenção era que iniciassemos alli relações mais brandas, mais pacificas. Ainda ha poucos dias me disse o nobre senador, meu amigo, que se senta a minha direita, que ao proprio chefe dos chamados leões ouvira confissão nesse sentido.

Era tal o nosso proposito de neutralidade, tão firme o nosso pensamento de não augmentar, nem explorar a guerra aberta em que se achavam as duas fracções do partido liberal, que recusavamos propostas de coalições locaes; queriamos sómente exercer o nosso direito de cidadãos á parte, extranhos á luta dos liberaes entre si, e tristes por assistirmos á dilaceração de um partido, que eu desejara ver sempre nas condições necessarias ao nosso regimen politico.

Como, porém, nos tratava a nova administração interina, que o Sr. presidente do conselho julgara urgentissima, pois a mandou empossar tellegramma?

Senhores, quando, outr'ora, nós nos queixámos de que se escolhiam para autoridades policiaes os peiores individuos, diziam que isto era uma falsidade dos conservadores; hoje brigaram os liberaes, appareceu a verdade e as nossas queixas teem sido officialmente confirmadas. Alludo ás declarações documentadas, que na outra camara fez o ex-presidente de Pernambuco, Sr. Lourenço de Albuquerque.

O Sr. Barros Barreto:—Apoiado.

O Sr. João Alfredo:—Nas localidades em que as eleições podiam correr mais ou menos facilmente por um accôrdo dos partidos, em vez de chegar-se a esse accôrdo, que desde 1878 eu aconselhara, nomearam-se individuos, que impossibilitassem ás opposições,—não só aos conservadores como á dissidencia liberal, o accesso ás urnas; e de factos desta ordem nasceu tudo quanto se passou na cidade da Victoria. Nas localidades em que era impossivel armar os amigos do governo de modo que elles vencessem licitamente, empregaram-se os meios mais indecentes; lembraram-se criminosos os mais repugnantes, que, é triste dizer-se, foram aproveitados para cargos policiaes!

O meu conselho tinha sido, para toda a parte, que não se unissem os conservadores nem com un, nem com outros; que se apresentassem sós. Em certas localidades, porém, sympathias, laços de parentesco e actos de justiça na occasião podiam determinar uma outra excepção.

Vou mostrar ao senado como a união de conservadores e liberaes dissidentes se fez na cidade da Victoria. Achei hontem entre os meus papeis uma carta, que me dirigio daquella cidade o chefe conservador, datada do corpo da igreja matriz, em 26 de abril deste anno. Ella derrama alguma luz sobre os factos (lê):

« Exm. amigo Sr. conselheiro.—Venho communicar á V. Exc. os acontecimentos politicos tendentes á eleição especial de eleitores para senador. Constituida a mesa no dia 22 do corrente, ficou a maioria da mesma pertencente ao grupo dos dissidentes, em numero de tres membros, e os leões tendo o presidente e um mesario. No dia 25 compareceu a opposição conservadora compacta e unida: a maioria da mesa declarou que a eleição corria com toda regularidade, e que não se tolhia aos conservadores o voto. Deste modo, votando hontem os conservadores, ficou derrotada por grande maioria a chapa do governo, e triumphante a nossa, exclusivamente.

Até então as chapas que se recolhiam por parte do governo eram mixtas, de dissidentes e leões.

O presidente da mesa, que era o celebre Nicoláo, juiz municipal desta cidade, vendo-se derrotado, foi convidar a maioria da mesa, á noite, para o emprego de violencias e de todos os meios necessarios conducentes ao triumpho: a maioria, porém, repellio, dizendo que não empregaria esses meios, e que os conservadores votariam francamente. Isto fez cahir das nuvens o Nicoláo, que confessou nada poder dete modo fazer, porque os conservadores tinham grande maioria na qualificação e triumphariam.

« Desprezados desta sorte os leões, mandam estes, hontem (era meia noite), o capitão José Cavalcanti, cunhado do conselheiro José Felippe, convidar-me para fazer juncção com elles, repartindo-se o eleitorado; não aceitei, mesmo porque, alem de ser mais conveniente fazer a juncção com os dissidentes, que são opposição, tinham e teem elles maioria na mesa. O Dr. Pedro Beltrão, que dirige a opposição liberal, sabendo dos convites dos leões feito aos conservadores, apresentou-se hoje publicando as intenções do presidente da mesa, querendo violentar a eleição com fraude, a que elles dissidentes continuavam dispostos a garantir a liberdade do voto. Nicoláo, vendo-se derrotado, como elle proprio declarou em mesa, e em presença de numeroso concurso de cidadãos votantes. retirou-se, dizendo que ia fazer eleição á parte em outro lugar, onde tivesse *mais garantia*. Que farcista! Então fizemos, e está seriamente feita a juncção com os dissidentes.

« Retirado vergonhosamente o presidente, os tres mesarios que, ficaram officiaram ao 1º substituto, convidando-o, para presidir a mesa, visto o abandono dado pelo presidente. Veio o 1º substituto, que é dissidente, e, tendo sido eleito para o lugar de mesario um conservador, visto ter-se retirado o que servia de secretario, acompanhando o presidente, reconstituio-se a mesa com as fermalidades legaes, e procede-se aos trabalhos. A mesa communicou o occorrido ao juiz de direito e ao presidente da provincia.

« Estando regularmente funccionando a mesa, apresenta-se á porta o mesmo Nicoláo com uma força armada de 60 a 65 capangas, todos de armas reunas, como ameaçando a ordem e regularidade dos trabalhos eleitoraes.

« Estando todo o povo desarmado, e querendo prevenir qualquer aggressão e conflicto, a mesa suspendeu os trabalhos, dando disto conhecimento á presidencia da provincia em segundo officio que dirigio. assim como ao juiz de direito da comarca, a quem a mesa pedio providencias como primeira autoridade da comarca.

Eis o que ha.

« A combinação é dividir-se o eleitorado entre nós e os dissidentes, e a votação para senador; o nosso primeiro candidato terá toda a votação, assim como o primeiro dos dissidentes, que é o Epaminondas.

« Escrevo esta desalinhadamente no meio do atropello do povo aqui dentro da igreja.

« Sou de V. Exc. amigo grato e fiel.—*Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá* ».

Por esta carta, escripta durante o processso eleitoral, vê-se bem que a parcialidade liberal preferida pelo governo, em favor da qual nós tinhamos aqui manifestado sympathias, fazendo lhe justiça, desde que teve ás suas ordens um vice-presidente capaz de conceder tudo quanto se lhe pedisse, tornava-se para comnosco intratavel e violenta, ao passo que a outra fracção mostrava boas disposições.

Isto fez com que (contra os conselhos que eu tinha dado. porque, repito, nunca quiz explorar a divisão dos meus adversarios) na cidade da Victoria os conservadores, em um momento de indignação, se ligassem áquella parcialidade, que maiores provas de lealdade e de justiça lhes tinha dado.

Nesta carta tambem se vê que havia então plano de conquistar a freguezia da Victoria.

Este plano, que subsistio e que o vice presidente favoreceu em todas as suas exigencias com todos os meios que lhe foram indicados, deu em resultado a carnificina que todos nós lamentamos.

Senhores, ao recordar este procedimento da parte do governo, manifestarei mais uma vez as queixas que tenho do Sr. ministro da agricultura por não haver impedido o que se fez em que nossa provincia. Admitto e reconheço que por si só não tinha força para isso; mas devia ter dado informações aos seus collegas e pedido o auxilio delles para que cessasse o estado violento e desesperado em eram collocados liberaes dissidentes e conservadores. Eu o quizera ver correspondendo com justiça aos sentimentos do meu partido para com S. Exc. em todas as épocas, e ultimamente na sua reeleição de deputado, pois que não só não quizemos ajudar a guerra que se lhe moveu depois de entrar para o ministerio, como até, declaro-o hoje, fiz-me defensor officioso da sua candidatura, dizendo francamente aos dissidentes, com quem tenho relações, que aquelle passo não era prudente, e invocando os sentimentos de pernambucanismo, que sempre tenho revelado, e que nos deviam inicitar a apoiar os nossos comprovincianos de merecimento.

A esta politica de benevolencia e de affeição respondeu-se do modo que tenho exposto: fomos tratados como inimigos encarniçados, exploradores de divergencias.

O Sr. Dantas (ministro da justiça):—Ninguem mandou isto.

O Sr. João Alfredo:—Não digo que mandasse V. Exc.; não era capaz disto, não o era o nobre presidente do conselho, nem o Sr. ministro da agricultura, a quem faço esta justiça. Mas o nobre ministro da agricultura conhecia o estado da sua provincia, eram-lhe manifestas as causas de perturbação; e S. Exc. não quiz communical-as aos seus collegas. Como pois dizer-se que o governo não recebeu aviso em tempo?

Nunca, Sr. presidente, se quiz a união dos dissidentes; si a tivessem querido, não se veria essa politica de que elles e nós os conservadores nos queixamos. Si havia duas vagas de deputados, porque aos dissidentes não se dava o direito de apresentar um candidato, porque haviam de ser os dous lugares preenchidos pelo Sr. ministro da agricultura e por seu parente affim? (Ha alguns aparte.)

O Sr. Saraiva (presidente do conselho) dá um aparte.

O Sr. João Alfredo:—V. Exc. devia saber disto, e de não saber é que vem todo o mal; d'ahi a perturbação que reina em seu partido.

O Sr. Saraiva (presidente do conselho):—O presidente não teve recommendação do governo a respeito deste ou daquelle candidato; não importava que o deputado fosse conservador ou liberal: si houve inconveniente nisto, eu tomei toda a responsabilidade.

O Sr. João Alfredo:—Mas teve candidato, fez tudo pela victoria da candidatura do ministro e de seu sobrinho

Senhores, por parte do nobre senador pela Bahia produzio-se uma defesa do ex-vice-presidente, Sr. Adelino de Luna Freire.

O Sr. Leão Velloso:—Não relativamente ao facto.

O Sr. João Alfredo:—Si fosse a respeito do facto, eu immediatamente teria dito que S. Exc. era incompetente, e que o competente era o nobre ministro da agricultura...

O Sr. Leão Velloso:—Mas, não tendo elle assento nesta casa, eu, como senador, posso defender, como qualquer dos meus honrados collegas póde accusar.

O Sr. João Alfredo:—. ... ou qualquer dos nobres ministros seus collegas que teem assento nesta casa.

Eu não disse a respeito do Sr. Adelino nenhuma injuria nem calumnia, não empreguei uma só das expressões que podem offender os brios e a dignidade do homem privado, do magistrado. Censurei o vice-presidente, que tinha chegado aos extremos da reacção e da violencia eleitoral. Recordei incidentemente o seu procedimento como juiz municipal de Iguarassú, e o juizo que a seu respeito faziam o finado Barão de Vera-Cruz e o Sr. conselheiro Taques.

O Sr. Diogo Velho:—Não por motivo contrario á sua probidade e honra.

O Sr. João Alfredo:—O facto que eu sei não põe em duvida a honra do Sr. Adelino, como magistrado.

O Sr. Diogo Velho:—E' isto que desejava pôr bem claro.

O Sr. João Alfredo—O facto é pequeno em si; refere-se a custas, á prisão de um escravo para pagamento destas, resultando d'ahi represalias e crimes, que perturbaram a paz do termo da sua jurisdicção.

Eu não disse nunca que o Sr. Adelino, na qualidade de magistrado, deixasse de proceder bem; e nada me consta contra elle depois que foi juiz de direito. Conseguintemente, a defesa neste terreno era desnecessaria e sem causa.

Ó Sr. Leão Velloso:—Eu estava obrigado a defendel-o, sem fazer referencia ao que disse o nobre senador; como estava debaixo de uma reprovação, julguei do meu dever protestar.

O Sr. João Alfredo:—A minha accusação versou sobre ponto differente. Esse vice-presidente tornou-se um instrumento, praticou os maiores excessos, que deram causa ás desgraças que todos conhecem. Tambem disse que esse vice-presidente encarregou-se de uma reacção na provincia; e confesso que me doeu vel-o comparar a um distincto amigo meu, que já não vive, o Sr. desembargador Assis Rocha, o qual, depois de ter dado as melhores provas da sua imparcialidade e moderação como administrador da provincia do Rio Grande do Sul, teve a infelicidade de governar a de Pernambuco em uma época de mudança politica, na qualidade de vice-presidente.

Vejamos si havia razão para eu dizer que o vice-presidente Adelino fôra o maior reactor de que a provincia de Pernambuco tem noticia.

Senhores, quando em 1868 se mudou a situação de liberal para conservadora, em Pernambuco, appareceram grandes queixas e clamores, dizendo-se que o Sr. Assis Rocha tinha commettido actos de verdadeira crueldade, tinha reduzido á miseria familias inteiras de liberaes. Quando tudo isto se dizia, o Sr. Assis Rocha nas diversas repartições, no corpo de policia, no consulado provincial, deu 27 demissões, inclusive as que resultaram de quatro reintegrações, e sempre justificou seus actos, demonstrando os motivos que tinha; mas quero crêr que isso désse fundamento a clamores, admitto-o. Vejamos agora o que fez o Sr. Adelino de Luna Freire, magistrado que se dizia arredado da politica e que devia aos conservadores muitos accessos em sua carreira, conforme foi exposto aqui.

O Sr. Adelino demittio os seguintes empregados: dous chefes de repartição, o official-maior da secretaria da presidencia, 5 promotores, 5 officiaes da guarda civica, 13 collectores, 11 escrivães de collectorias, 19 officiaes de policia, 4 fiscaes de collectorias, ao todo 60. Si vós accusaveis o Sr. Assis Rocha e o apontais como um exemplo de reactor, o que devemos dizer desse homem, que em poucos dias, antes que o novo presidente chegasse á provincia, deu 60 demissões?!

O Sr. Diogo Velho:—No primeiro periodo?

O Sr. João Alfredo:—No primeiro periodo.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

—

A MILLIONARIA

POR

A. BROT

—

PRIMEIRA PARTE

A NOVIÇA

(Continuação do n. 165)

XXIII

As conclusões do Sr. Maxou

— Oh! disse Salavert, acariciando o queixo.

E accrescentou:

— Mas, meu amor, ha cinco minutos que estamos ambos a esperdiçar palavras. Tu já sabes quanto é sufficiente ácerca do barão: não careces de mais nada. Elle detêm prisioneiro em sua casa um individuo—caso de sequestro, previsto pelo codigo. Queres saber quem é esse individuo; nada mais facil: dirige-te ao commissario de policia do boulevard Haussmann, que dará uma busca em casa de Walkar, descobrirá o escondrijo do prisioneiro, e a justiça, emquanto procede a um inquerito para conhecer ao certo quem é esse homem, conservará trancafiado o nosso barão.

— Não pensas em uma cousa, respondeu o advogado: é que Walkar, ás primeiras palavras do commissario de policia, não deixaria de fazer um signal ao amigo Fritz, e quando visitassem a casa fechada o prisioneiro teria desapparecido.

— Mas não se dá sumisso assim a um homem, como qualquer prestidigitador dá sumisso a uma noz-moscada, meu amor.

— E quem te diz que não ha na casa fechada algum alçapão, algum escondrijo occulto?... Serias tu que o descobririas? Não, nem eu tão pouco, e provavelmente não seria o commissario, apesar da sua facha: sumido o homem, se não estivesse morto, não tornaria a apparecer, e adeus, decifração do mysterio!...

Os dous amigos achavam-se neste ponto da conversação, quando a Sra. Simôa bateu ruidosamente á porta.

— Uma carta urgente para o senhor! gritou ella.

Maxou foi abrir, e a criada entregou-lhe uma carta, que elle abrio apressadamente, reconhecendo a letra do sobrescripto.

A carta era da Sra. Renaud, e continha estas palavras:

« Grande perigo ameaça Irene; venha o mais depressa possivel! »

Maxou, depois de haver lido, correu a buscar o chapéo.

— Vais sahir? perguntou-lhe o ex-escrevente.

— Vou... um negocio urgentissimo.

— Bem! Eu volto para a minha agencia; se careceres de mim, faz-me um signal, e virei promptamente.

Ditas estas palavras, Salavert apertou a mão ao amigo.

A Sra. Simôa tornou a apparecer neste momento, trazendo os jornaes.

O seu pasmo, ao ver o cocheiro apertando a mão ao amo, foi tal, que ella ficou pregada ao chão, boqui-aberta.

Era tão comica a expressão da physionomia da criada, que Salavert soltou uma gargalhada.

O pasmo da Sra. Simôa tranformou-se então em furor.

Com o olhar faiscante, as unhas estendidas para a frente, avançou para o estouvado ex-escrevente.

Salavert, receiando as unhadas da mulher, teve apenas tempo de dar um salto para trás, e, abrindo apressadamente a porta, fugio a corrrer.

Meia hora depois deste incidente, o Sr. Maxou entrava em casa da Sra. Renaud.

— Ah!.... eil-o ahi.... Louvado seja Deus!... disse a florista.

E levou-o em seguida para a sua saleta.

Alli contou então ao advogado o encontro que ella e Irene tinham tido na vespera com o Sr. Durand, o *steeple-chase* do coupé com o carro descoberto, e finalmente como, graças ao cocheiro, tinham ellas podido escapar á perseguição de Fritz.

— Ah! ah! disse o advogado, eis um novo raio de luz no que eu acabo de saber.

— Que soube o senhor então? perguntou a florista.

— Mais tarde lhe direi .. respondeu Maxou; primeiro que tudo, occupemo-nos de Irene: o barão ignora que ella está aqui, e parte depois de amanhã para a America...

— Se elle parte, Irene nada mais tem que temer, interrompeu a Sra. Renaud, com um suspiro de allivio.

— Está em erro, minha querida senhora: se Walkar parte, Fritz fica; e, se o seu amo, antes de partir, o encarregar, como é presumivel, de descobrir o retiro de Irene, uma vez descoberto este, o miseravel não recuará perante cousa alguma para chegar a seus fins.

— Mas ent o que fazer! tornou a florista accommettida de novo pelos seus terrores.

— Uma cousa bem simples, respondeu o advogado; evitar que Irene saia ..

— Mesmo para visitar miss Colfax, que tanto se interessa por ella?

— Mesmo para visitar miss Colfax, a menos que a senhora a acompanhe, e sempre de carro. Tomadas estas precauções, qualquer perigo que podesse ameaçar Irene seria infallivelmente desviado

— Seguirei pontualmente as suas instrucções, respondeu a Sra. Renaud mais tranquilla.

Certamente, o conselho do advogado teria sido excellente, se, contra todas as suas previsões, Walkar não tivesse sabido por Eva e Marcella o lugar onde Irene encontrara refugio.

Esse refugio, porém, Walkar, conhecia-o, e não era homem, como já tivemos occasião de ver e como veremos ainda, que renunciasse durante a sua ausencia temporaria á prova que desde tanto tempo cubiçava, e que, por momentos, lhe escapara das garras.

O perigo que o Sr. Maxou julgava ter debellado continuava a existir.

XXIV

O conciliabulo

Dous dias depois dos factos occorridos em nosso precedente capitulo, estava tudo em movimento no palacio do boulevard Haussmann.

Devia o barão, naquelle mesmo dia, tomar o caminho de ferro do Havre, embarcar-se d'alli para a America, e o pateo de honra estava cheio de malas e caixões que eram postos em carroças.

Durante esse tempo Walkar conversava com o seu caixa principal, em cuja probidade depositava absoluta confiança, e accrescentaremos que essa confiança era bem empregada.

— Na minha ausencia, que durará tres ou quatro mezes, dizia-lhe o rico banqueiro, o senhor ficará dirigindo a minha casa bancaria: os meus interesses tornam se, por conseguinte, seus tambem; se alguns pontos delicados o embaraçarem, escreva-me para Nova-York, e responder-lhe-hei pelo correio immediato Os seus ordenados são de doze mil francos por anno; de hoje em diante fica percebendo vinte e quatro mil, o dobro.

O caixa inclinou-se, e sahio.

O barão bateu em um timpano.

Fritz entrou.

— Senta-te! disse-lhe o amo, indicando-lhe uma cadeira.

E como o criado parecia hesitar:

— Senta-te! repetio Walkar em tom imperioso.

Fritz obedeceu.

— Antes de dar-te as minhas ultimas instrucções, continuou o barão, lembrar-te-hei que o contrato que te liga a mim expira d'aqui a cinco mezes, e que a menor falta aos teus compromissos arrastaria a perda da fortuna que te prometti.

Fritz respondeu com um signal de cabeça affirmativo.

— Quero crer, proseguio o amo, que não esqueceste os termos desse contrato; comtudo, e em interesse teu, vou trazer-t'os á memoria.

« Ha nove annos e sete mezes, de volta de uma viagem ao Oriente, atravessava eu Vienna, quando ouvi fallar de um pobre diabo condemnado á morte e que devia ser executado no dia seguinte, por haver, em um accesso de ciumento furor, assassinado uma alta personagem, que elle julgava ser amante de sua mulher.»

— Eu estava louco, Sr. barão; reconheci depois a innocencia daquella de cuja fidelidade suspeitara.

— Não importa, tinhas matado e ias morrer! Veio-me então á idéa salvar-te. O homem que me dever a vida, pensava eu, ser-me-ha dedicado.

— E não se enganava, Sr. barão, tenho-lhe dado provas.

— Obtivera do director da prisão em que estavas, permissão para ver-te.

n. 42 Typ do *Diario*, rua do Duque de Caxias